RECLUSOS DA PENITENCIÁRIA ACUSAM GUARDA DE TER PROVOCADO OS ÚLTIMOS INCIDENTES

Uma carta assinada por reclusos da Penitenciária de Lisboa dá conta da sua versão sobre os últimos acontecimentos ali registados. Segundo essa descrição, tudo teria começado com o anúncio feito a um jovem recluso de que se ia embora. Mas tratava-se de uma brincadeira de um guarda conhecido por «Caça Grossa» que, face à decepção da «vítima», acabaria por agredi-lo e desencadear o «motim».

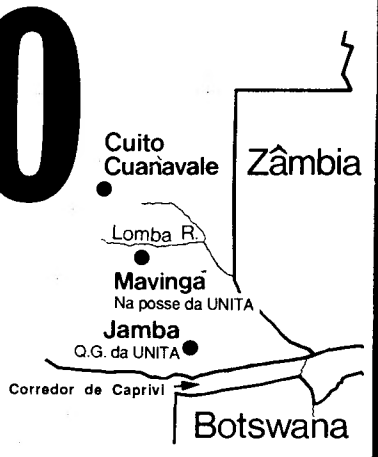
Pag.8

Diário de Lisboa

ANO 67 N.º 22 516 Segunda-feira, 16 de Novembro de 1987 Preço 45$00

Até onde irá a África do Sul?

BOTHA DIRIGE OPERAÇÃO MILITAR NO INTERIOR DE ANGOLA



O presidente da República da África do Sul, Pieter Botha, esteve, recentemente, no Sul de Angola, acompanhado por pelo menos dois ministros — Magnus Malan, ministro da Defesa, e Roelof «Pik» Botha, ministro dos Negócios Estrangeiros — e, na altura, terá mesmo dirigido, através da rádio, uma operação militar. A informação foi confirmada esta manhã pelo «DL» junto de fonte sul-africana, depois de o jornal de Joanesburgo «The Star», na sua edição dominical, ter noticiado pormenores da «visita» presidencial, fornecidos pelo ministro Malan durante uma reunião política. Pieter Botha e os seus ministros terão estado mais de 24 horas em território angolano.

Pág.19

CABORA BASSA

Portugal e Moçambique preparam reunião tripartida em Pretória

Decorrem desde hoje, em Maputo, conversações entre delegações de Portugal e de Moçambique sobre o futuro de Cabora Bassa. Estes encontros, que terminarão amanhã, serão seguidos de reuniões, quarta e quinta-feira, em Pretória, entre Portugal e a África do Sul, com o mesmo objectivo. Na sexta-feira iniciar-se-ão, também em Pretória, negociações entre as três partes envolvidas em Cabora Bassa.

Uma promessa de futuro

«Talvez onde as grandes medidas, os N'Komatis, as SADCC, não funcionaram, negociações por pequenos passos possam permitir, se bem conduzidas, alcançar a pouco e pouco, aquilo que a desconfiança e o medo mútuos não permitem. E Portugal pode ter um papel importante em tudo isto, para além de resolver problemas seus, se conduzir as negociações tendo em conta a real situação na região».

•Ler artigo de Carlos Adrião Rodrigues nas págs 4 e 5

ECONOMIA

«2ª feira gorda»: 26 milhões no mercado primário

Os investidores podem, a partir de hoje, subscrever, no mercado primário, um total superior a 26 milhões de contos de obrigações, títulos de participação e acções, estas reservadas a accionistas. Esta «segunda-feira gorda» do mercado primário contrasta com a «magreza» do secundário: as Bolsas estão fechadas e só a praça nortenha realiza uma sessão especial.

Pag.12

Em discussão hoje em Bruxelas

IMPOSTOS DA CEE PODEM ATINGIR VINHO, TABACO E COMBUSTÍVEIS PORTUGUESES

O consumo de vinho em Portugal passará, a partir de 1993, a ser tributado com um imposto específico, de acordo com uma proposta hoje em análise pela CEE, sendo previsível, ainda, o acréscimo dos impostos específicos que incidem sobre o tabaco, a gasolina e o gasóleo.

Continua na pág. 28

Assembleia da Paz

Beja não quer os "F-16"

O debate sobre as consequências da instalação em Beja dos caças «F-16», aparelhos equipados para ataques nucleares, dominou os trabalhos da Assembleia da Paz que reuniu sábado, naquela cidade alentejana, meia centena de pacifistas portugueses.

Particularmente documentado foi o testemunho do jornalista João Paulo Velez, director do «Diário do Alentejo», que visitou há semanas a pequena cidade de Torrejon, junto da base norte–americana de Torrejon, perto de Madrid, onde se encontram os 72 caças «F-16» que o Governo espanhol quer fazer retirar do país.

Aquele jornalista recordou sobretudo os depoimentos de numerosos habitantes de Torrejon, unanimemente hostis à presença dos citados aviões, que se queixam da degradação da qualidade de vida na cidade, dos ruídos insuportáveis e da proliferação da droga.

Perguntas

Carreira Marques, presidente da câmara de Beja, imaginou que o Governo português aceitou instalar os norte–americanos de Torrejon e respectivos aparelhos na base actualmente ocupada pelos alemães–federais. E perguntou: «Como é que se vão meter em Beja mais cinco ou seis mil pessoas? Como é que de um dia para o outro se faz crescer uma cidade em 20 e 25 por cento? O que fazer com a rede de esgotos que neste momento atingíu o máximo da sua capacidade? Como se garantir o consumo da água que foi calculada para uma população com um crescimento médio em condições normais? E o fornecimento de energia eléctrica cuja rede está dimensionada para a cidade que somos? E o sistema de transportes e os equipamentos sociais e colectivos, como hospitais?»

Envolvimento

A construção em Almodôvar, no Pico do Mu, de uma estação norte–americana de rastreio de satélites, o papel das comissões de paz, os actuais focos de tensão no Mundo a posição portuguesa no contexto mundial, «as novas tendências positivas, favoráveis ao desanuviamento, segurança e cooperação internacionais» e em particular o processo de conversações sobre o desarmamento iniciado por Gorbachov e Reagan, foram temas também debatidos pelos participantes da Assembleia de Beja.

A Assembleia aprovou no final um telegrama–moção a enviar a Cavaco Silva e a outros responsáveis dos orgãos de soberania. O texto refere as declarações contraditórias de destacados membros do Governo sobre a eventual instalação em Beja dos «F-16» e adverte para o facto de tal situação «envolver mais o nosso país numa estratégia de confronto Leste–Oeste e em conflitos no Médio Oriente, Mediterrâneo e Norte de África, alheios ao interesse nacional».

Janeiro de 1988

Juventude/CDU vai lançar campanha "Os jovens e a liberdade"

Uma campanha de opinião sobre o tema «Os Jovens e a Liberdade», a lançar dentro de dois meses em todo o país, será a primeira das grandes iniciativas da Juventude/CDU como forma de manter o movimento de jovens da JCP, de «Os Verdes» e independentes surgido na última campanha eleitoral.

A ideia de campanhas de opinião e ainda de participação dos jovens CDU nas comemorações do Dia do Estudante e da Juventude, em 24 e 28 de Março, respectivamente, nasceram do Encontro de ontem, na Alameda da Cidade Universitária, em Lisboa, de cerca de três mil jovens, metade dos quais vindos de vários pontos do país.

O Encontro debateu a situação do ensino, o desemprego, a droga, o papel das associações de estudantes nas escolas, aprovou várias moções de solidariedade internacionalista e reclamou para a Juventude/CDU(JCDU) o estatuto de «parte integrante do movimento juvenil português», conforme anunciou Paula Coelho, da comissão organizadora, ao fazer o balanço e leitura das conclusões dos trabalhos.

As conclusões do Encontro(haverá outro no Verão de 1988) apontam ainda para a promoção de debates sobre os vários assuntos de interesse juvenil, incluíndo os considerados «tabus» na sociedade portuguesa.

Fortes vaias ao «cavaquismo», denúncia dos políticos «que nos tornam, cada vez menos jovens e mais desempregados» (Aristides Teixeira) e a indicação de que a JCDU é já «uma boa novidade no panorama da juventude portuguesa, como movimento de solidariedade, da amizade, convívio e imaginação»(Rogério Moreira, da JCP), antecederam uma breve intervenção de Álvaro Cunhal, convidado a assistir à sessão de encerramento.

«Muito mais daqui levo...»

«De coração vos agradeço o convite para vir aqui e estar convosco durante algum tempo. Se alguma coisa vos trago, muito mais daqui levo para a luta em que estou empenhado..», acentuou o líder comunista, que embora sem falar de improviso não fez referências explícitas à situação político–partidária.

O secretário–geral do PCP recordou a participação juvenil nas eleições de Julho passado para acentuar que na campanha da CDU os jovens não encontraram «pressões, mentiras, logros ou ilusões».

Cavaco - Chirac

PERSISTEM AINDA DIVERGÊNCIAS QUANTO À CIMEIRA DE COPENHAGA

O Primeiro Minitro francês, Jacques Chirac, afirmou no sábado em Lisboa que persistem ainda «divergências» com Portugal quanto à próxima cimeira comunitária de Copenhague, embora exista «vontade para se chegar a um acordo». Jacques Chirac,que realizava uma conferência de imprensa conjunta com o Primeiro–Ministro português no Palácio Foz, em Lisboa, frisou que as divergências se situam no domínio das despesas comunitárias, nomeadamente as despesas agrícolas e não obrigatórias.

Mostrou–se todavia esperançado na efectivação de «um compromisso em proveito de todos» nos encontros preliminares a realizar por altura do próprio conselho ministerial de Copenhague, onde - anunciou - manterá um reunião bilateral com o seu homólogo portuguyês.

O Primeiro–Ministro, Cavaco silva, acentuou que Portugal não efectuou um acordo com Espanha para votar contra o orçamento comunitário para 1988, sublinhando que este «deve ser o resultado de um compromisso» que envolva as «reformas globais» que igualmente estão a ser discutidas na Comunidade.

Acentuou no entanto que os contactos mantidos com Chirac suscitaram «convergências de posição muito grandes» quanto à cimeira da capital dinamarquesa, apontando a importância da existência de um mercado interno único comunitário, associado à adopção de medidas que «reforcem a coesão da CEE».

O chefe do Governo francês disse que o seu país é «favorável» á entrada de Portugal e Espanha na União da Europa Ocental (UEO), dizendo–se disposto a apoiar o pedido dos dois países, se este se confirmar.

Referindo–se à anunciada criação do conselho de defesa entre a Alemanha Federal e a França, Chirac ressalvou que, embora sendo um acordo bilateral, poderá ser estendido a todos os países europeus e assinalou que o melhor organismo para discutir conjuntamente os problemas de defesa e segurança europeias, será precisamente a UEO.

Cavaco Silva mostrou–se satisfeito com os resultados da cimeira de Haia da UEO, explicitando que a disponibilidade da entrada de Portugal para aquele organismo se prende com o «esclarecimento claro de alguns aspectos» relativos a um eventual afastamento da Euyropa dos Estados Unidos em termos de defesa.

Relativamente África Austral, o Primeiro Ministro Chirac sublinhou que o seu executivio mantem « a mesma análise» e os «mesmos objectivos» que o gabinete de Cavaco Silva, acentuando que Portugal «é o chefe de fila» das relações europeias com os países daquela área.

O chefe do Governo português disse que Portugal «não tem o monopólio da cooperação com África, afirmando - –se poder ser intermdediário numa relação luso–francesa com os Estados africanos de expressão portuguesa.

Cavaco Silva preconizou que a cooperação deveria visar o encontro da paz e da segurança naqueles países, para «ultrapassar a situação de miséria e sofrimento das suas populações».

Jacques Chirac afirmou que o Governo português considerou «satisfatórias» as respostas que deu quanto aos problemas da comunidade portuguesa em França, nomeadamente no que se refere ao ensino, segurança social, formação profissional e condições de trabalho.

Indicou que dentro de 15 dias, técnicos portugueses e franceses iriram estudar as condições do alargamento do ensino do português aos filhos dos emigrantes, ressaltando ainda que, de 15 a 17 de Dezembro, peritos do dois países se reuniriam em Lisboa para estabelecer «um compromisso aceitável» sobre segurança social.

Sobre a estada de portugueses em França, anunciou que seriam prolongadas as datas sobre os pedidos de renovação de cartas de trabalho.

Cavaco Silva congratulou - –se com as medidas anunciadas pelo seu homólogo francês quanto à situação dos portugueses em França.

Chirac não se pronunciou quanto a uma eventual transferência dos aviões norte - –americanos F-16 das bases espanholas para Portugal, alegando que este assunto não foi discutido com Cavaco Silva.

«Trata–se de um asssunto estritamente interno» do País, disse.

"Verdes" vão apresentar leis contra eucaliptalização

A Comissão Executiva Nacional do partido «Os Verdes», que hoje divulgará o seu projecto de revisão constitucional, criticou «a ofensiva das indústrias de madeiras e celulose, indústrias floresecentes e quase sempre ligadas a capitais estrangeiros», acusando–as de promoverem «a eucaliptalização de extensíssimas áreas». Para combater essa ofensiva, «Os Verdes» decidiram propor legislação actualmente inexistente, que discipline a reflorestação industrial.

Defenderam também o abaixamento da cota da barragem do Torrão de 65 para 63 metros, o que, em sua opinião, permite uma exploração hidroeléctrica normal e proteger a parte baixa de Amaramte, evitando inundações que vão descaracterizar aquela cidade.

A comissão executiva de «Os Verdes» congratulou–se com o êxito da campanha contra a lixeira nuclear de Aldeadavila, em que este partido tomou parte, e salientou que vai continuar a cooperação com os ecologistas espanhóis, trabalhando conjuntamente contra a militarização da península ibérica e a transferência dos aviões F-16 para Beja.

Os dirigentes ecologistas afirmaram que o êxito da campanha de Aldeadávila os incita a intevirem contra «outras enormidades como o alargamento do campo de tiro de Alcochete», que cria graves problemas à reserva natural do estuário do Tejo, lutando contra o seu alargamento e pelo seu desamantelamento.

No decorrer da conferência de imprensa, «Os Verdes» criticaram «a ofensiva do partido maioritário na Assembleia da República contra as minorias parlamentares», que afectará todos os partidos mas particularmente a intervenção democrática, «Os Verdes», o PRD e o CDS, afirmando que com a quase aprovação dos projectos de lei orgânica e alterações ao regimento da Assembleia da República apresentados pelo PSD, verifica–se uma eliminação e limitação de direitos das minorias.

Sgundo os dirigentes deste partido, aqueles projectos de lei introduzem «uma linitação drástica» ao poder de participação dos partidos minoritários. Exemplificando, revelaram que o seu partido passará a só dispor de cinco minutos por semana no período de antes da ordem do dia e a apenas poder agendar uma iniciativa por sessão legislativa, dispondo de dez minutos para apresentar as suas propostas em plenário.

Aublinharam que a actual lei orgânica mereceu o consenso de todos os partidos e deveria continuar a reunir tal consenso, salientando que a proposta do PSD tem contra si toda a oposição, do CDS ao PCP.

Projecto de revisão da UDP

Travar os projectos conservadores

Mário Tomé, secretário–geral da UDP, apresentou no sábado as propostas da UDP para a revisão constitucional, que visam a defesa do conteudo progressista da Constituição e das liberdades.

O secretário–geral da UDP sublinhou que a actual Assembleia da República foi eleita com poderes para rever a Constituição e não para fazer outra, porque o povo português não elegeu uma Assembleia Constituinte.

Acrescentou que, por isso, terão que ser respeitados os limites materiais da revisão constitucional, consagrados no seu artigo 290ª.

Segundo aquele dirigente, as propostas da UDP, no fundamental, eliminam certas ambiguidades que subsistem na Constituição e reforçam os direitos dos trabalhadores e os direitos e liberdades fundamentais..

«Opomo–nos a acordos e tratados internacionais que limitem a soberania nacional e propomos a proibição de bases e estacionamento de tropas estrangeiras em território português», afirmou Mário tomé.

As propostas da UDP inscrevem no texto constitucional o limite máximo de 40 horas se trabalho semanal exigido pelo movimento sindical e conquista dos trabalhadores europeus, a proibição do trabalho infantil e o combate ao trabalho precário. Incluem também o direito de participação de listas de cidadãos para todos os órgãos autárquicos e não apenas para as assembleias de freguesia.

A MEMÓRIA INCÓMODA...

E AS AMNÉSIAS TRANQUILAS

SURPREENDEMO-NOS, a cada passo, com o esquecimento, ou a desculpabilização, de um passado recente. A circunstância de, apesar do aparente radicalismo do processo posterior a 25 de Abril de 1974, ter sido rápido o regresso às cadeiras do poder político e aos comandos do poder empresarial e financeiro de servidores e beneficiários do «antigo regime», poderá explicar, mas só em parte, esse esquecimento e a tentativa para, no plano teórico, contestar que tenha existido **um fascismo** em Portugal.

No «Diário de Lisboa», Mário Mesquita, no «Jornal de Coimbra», Manuel Alegre, publicaram, sobre o problema da **amnésia histórico-social**, reflexões pertinentes. Não vamos repetir o que escreveram. Um povo tem que possuir a sua **memória histórica.** E não será fácil compreender o que nos é contemporâneo se tivermos esquecido o tempo passado, se não tivermos, **no presente**, a consciência do nosso passado e dela não soubermos retirar lição e a partir dela traçar perspectivas para o futuro.

A questão da «amnésia» (histórica e social) interliga-se com a problemática da análise e da classificação do regime do «Estado Novo» (Oliveira Salazar) e do «Estado Social» (Marcelo Caetano); os quais, o primeiro na sua genuinidade, o segundo sendo a continuidade do primeiro, desempenharam, no nosso país, a função de ditaduras autoritárias de índole fascista. E o «fascismo» caracterizou-se, além de ser «poder de classe» e de promover a asfixia dos valores democráticos de civilização e de cultura, pela irrefreável violência repressiva. Mas hoje diz-se que os «campos de concentração» foram um pormenor no conjunto dos factos políticos e dos acontecimentos militares de um período histórico que aguarda a verdade histórica. Diz-se que a perseguição sistemática aos judeus na Europa sob o jugo de Hitler, que as «câmaras de gás» e os «fornos crematórios», e o aproveitamento das cinzas para cultivar flores, são invenções do imaginário antifascista. Diz-se, entre nós, que as torturas da Pide não excederam, nem ofenderam os «brandos costumes».

Há cinco anos escrevemos neste jornal, recordando os espancamentos e torturas a que fora submetido nos antros da Pide o inspector escolar Adelino Soares Bastos, que o nosso regime totalitário — sem massas organizadas e sem espectáculo — não podia na sua determinação, rigor, operacionalidade e duração, ser considerado um **fascismo menor.** Os ditos «brandos costumes» deram largo campo a uma repressão sistemática e cruel. Muitos dos amnésicos de hoje foram dessa repressão conhecedores passivos ou mesmo cúmplices. É desagradável recordá-lo. Mas a memória histórica e social exige que não consintamos que seja esquecida a verdade sobre esses «brandos costumes».

O caso do democrata Adelino Soares Bastos, falecido em 1962, deparou-se-nos numa carta do padre Joaquim Alves Correia para o dr. João de Barros, escritor e homem político que fora ministro da República, e deu ao «Diário de Lisboa» uma colaboração assídua e valiosa. O padre Joaquim Alves Correia, então responsável pela Procuradoria das Missões do Espírito Santo, escrevia ao dr. João de Barros para que intercedesse a favor de «um desgraçado ex-inspector escolar, que está no Aljube, condenado porque a Polícia o não deixou absolver com os outros, só porque lhe quebrou os dentes com pancada, no Porto...» Eram os «brandos costumes». O padre Joaquim Alves Correia que deles tinha conhecimento, condenava-os. Não se defendia com um silêncio de conveniência. Compelido a expatriar-se, morreu nos Estados Unidos. Era um democrata e era um cristão. «Sou democrata porque sou cristão», dizia ele, sempre.

Esta prisão no ano de 1938, não fora a primeira prisão do «desgraçado ex-inspector escolar». Adelinos Soares Bastos tinha sido preso logo em 1928 e andara pelas ilhas e por terras africanas. Mas, desta vez, acusado de ter tido parte activa no movimento revolucionário que deveria eclodir em Maio de 1938, o seu nome figura do extenso rol de incriminados que o Tribunal Militar Especial julgou em Junho de 1939. Segundo relata o desaparecido vespertino «República», o Tribunal era presidido pelo coronel Mouzinho de Albuquerque, servindo de vogal militar o coronel Joaquim Inácio Barcelo Júnior, e sendo juiz auditor o dr. Arnaldo Augusto Bartolo, e como os réus, em número de 67, não coubessem na sala de audiências do edifício de Santa Clara, o julgamento teve que realizar-se em dependências do Castelo de São Jorge, edifícios do aquartelamento mais tarde destruído para restabelecer a estrutura da função primitiva.

O libelo acusatório, organizado pela Pide, incriminava todos os réus de terem tomado parte nos «actos preparatórios de um movimento revolucionário que deveria ter eclodido em Maio de 1938, o qual seria chefiado pelo sr. Henrique de Paiva Couceiro, actualmente com residência no estrangeiro, motivo por que não responde neste processo.»

A participação do combatente monárquico nesta conjura contra o governo de Oliveira Salazar e o seu regime corporativo, poderá surpreender, hoje, alguns leitores. Realmente, da revolução de Fevereiro de 1927, com os seus dois episódios sucessivos e desastrados do Porto e de Lisboa, até a esta conjura do primeiro semestre de 1938, a oposição político-militar à ditadura salazarista tinha evoluído. Enfraquecida pelas derrotas das conspirações e actos insurreccionais, mas politicamente alargada a outras correntes, grupos e individualidades. Acusados de conspiração e de detenção de material de guerra e de explosivos, os 67 réus, militares e civis, tinham confluído para o propósito de derrubar o regime fascista de correntes doutrinais e experiências políticas muito diferentes. Republicanos e monárquicos, democráticos (do PRP) e sidonistas, nacionais-sindicalistas e «seareiros», partidários de José Domingues dos Santos e admiradores de Cunha Leal, maçons e sacerdotes católicos, constituíam uma nova e libérrima «união nacional» contra o «partido único».

Dos réus militares, presentes no Castelo de São Jorge, uns eram coronéis, outros majores, capitães, tenentes, alferes, sargentos. Toda a hierarquia militar na audiência representada. O coronel Firmino Rego, o tenente-coronel Matias dos Santos, o tenente Manuel António Correia (falecido este ano com a patente de coronel), tinham sido combatentes do 5 de Outubro. O coronel Alberto Pais, irmão de Sidónio Pais, o major Lobo Pimentel, tinham andado na ilusão do «sidonismo». O sargento Francisco Horta Catarino trazia às costas uma pesada condenação. Com armas fornecidas por Luz de Almeida, o misterioso e lendário chefe da Carbonária, organizara o assalto à repartição de Finanças da Lourinhã. E com a sargentada republicana, com os «couceiristas» e «nacionais-sindicalistas», com os republicanos como Adelino Soares Bastos e os socialistas como Mário Silva, dois sacerdotes católicos: o padre Miguel de Sá Vilarinho e o padre José Martins da Cruz Deniz.

Um militar respeitado, distinto oficial do Estado-Maior, mas de sua paixão amador de pintura, era o chefe militar da arrancada, a partir de Coimbra, enquanto se aguardava Henrique Paiva Couceiro que viria de Espanha pela fronteira com a Galiza. Dos republicanos, merece destaque o major Eduardo Areosa Feio, militar com provas prestadas e democrata indefectível que, na década seguinte, enfileiraria no MUNAF. Adelino Soares Bastos foi considerado um «chefe civil» do movimento. No dia da audiência não estava em condições de comparecer. E na fúria dos «brandos costumes», nem os sacerdotes católicos tinham sido poupados. Tinham travado ambos, o padre Vilarinho e o padre Deniz, um conhecimento esclarecedor com a Pide, a instituição piedosa que despachava directamente com o ditador.

Aqui fica, aos «amnésicos» dedicada, a incómoda «memória» de acontecimentos sobre os quais os anos rolaram. Antes que o esquecimento faça o seu trabalho, cumpramos nós, como imperativo de consciência este dever: não deixar esquecer que os «brandos costumes» de um proclamado «fascismo menor», foram compatíveis, ao longo de 48 anos de asfixia dos valores democráticos, com as perseguições, com a tortura, com o crime.

Que desse passado seja a memória presente.

Partido Socialista tem de sair de "um certo ghetto"

— considera António Guterres

O secretário nacional do PS para a Organização, António Guterres, salientou a necessidade de o partido «sair de um certo 'ghetto, em que se fechou um pouco por todo o País». Guterres, que falava num plenário regional promovido em Lagoa para debater a reestruturação do PS e a sua implantação na sociedade, orientou a sua intervenção para a análise dos problemas organizativos designadamente os respeitantes às estruturas de base.

Referiu a existência de grandes lacunas a esse nível, citando o exemplo do «divórcio, quando não diferendo, entre os autarcas socialistas e os órgãos locais do partido».

Além da reestruturação do PS — que, conforme disse, passa pela sua readaptação às realidades da vida portuguesa —, António Guterres acentuou a necessidade de atrair os jovens ao partido e a importância do seu papel na recuperação que se pretende.

O secretário nacional explicou aos militantes presentes, entre os quais se contavam os deputados e os autarcas socialistas, as propostas do PS para a revisão constitucional, nomeadamente a aprovação alterações por maioria de dois terços, a eliminação do princípio da irreversibilidade das nacionalizações e a não obrigatoriedade de o processo de regionalização decorrer em simultâneo nas distintas zonas do País.

Por outro lado alertou para a necessidade de o PS resistir à «onda laranja» nas eleições autárquicas de 1989, considerando que a não acontecer assim «seria uma desgraça que tornaria quase impossível uma recuperação futura».

JS preocupada

A Comissão Coordenadora Nacional da Juventude Socialista vê com muita preocupação o relacionamento conflituoso existente entre as diversas estruturas locais da JS e do PS, refere um comunicado da Comissão.

Esta situação — diz a CCN — traduz-se «quase sempre num fechar de portas à participação dos jovens, conduzindo à desmotivação».

«A JS — lê-se no comunicado — considera que têm ainda, infelizmente, prevalecido lógicas de defesa de posições adquiridas em vez de caminhar juntos, situação para a qual é necessário encontrar o diálogo positivo e suficiente, se quisermos o reforço das nossas posições.»

A Comissão Coordenadora Nacional da JS que ontem reuniu em Setúbal, sem a presença do secretário-geral, José Apolinário, que se encontra na ilha da Madeira em lua-de-mel, debateu questões de índole organizativa que se prendem com o quadro distrital e com a marcação dos congressos federativos.

Setúbal condena

A Comissão da Federação de Setúbal do Partido Socialista condenou os deputados do PS que não respeitaram a disciplina de voto, segundo revelou o deputado José Reis, coordenador da Federação Distrital de Setúbal do Partido Socialista.

JoseReis, que se referia à votção do Partido Socialista para a eleição de representantes do Parlamento no Conselho de Estado, precisou que «toda a estrutura distrital reprovou a actuação dos deputados indisciplinados e reafirmou a confiança no secretário-geral, Vítor Constâncio».

MDM marca Congresso para 1988

O Conselho Nacional do Movimento Democrático das Mulheres, que reuniu extraordinariamente, em Lisboa, no último fim-de-semana, decidiu convocar o terceiro Congresso da organização para 1988.

A data coincide com o 20.º aniversário do MDM.

Na sua reunião, o MDM deu início a uma discussão sobre o feminismo, que pretende desenvolver no Congresso de 1988, a convocar provavelmente para o último trimestre, com vista ao qual irão ser criados grupos de trabalho e para o qual serão convidadas personalidades do movimento feminino e feminista internacional.

Lisboa e Pretória mantêm "relações realistas"

— *afirma Roelof "Pik" Botha*

O ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Roelof «Pik» Botha, considerou as relações de Portugal com a África do Sul «realistas», dizendo que compreende as dificuldades de Portugal nessa matéria por estar integrado na CEE.

O responsável pela política externa sul-africana, que falava numa conferência de Imprensa, realizada na sexta-feira, no aeroporto de Joanesburgo, recordou, também, a existência de uma «vasta comunidade de portugueses, pelo que a estabilidade na África do Sul, certamente, interessa a Portugal».

«Pik» Botha considerou ainda que «Portugal é um dos poucos países europeus com experiência africana».

O ministro sul-africano fez estas declarações a um grupo de jornalistas portugueses que acompanharam, em Joanesburgo, a realização da terceira reunião do Conselho Permanente das Comunidades Madeirenses, presidida por Alberto João Jardim.

O responsável pela política externa da África do Sul recordou que a referida reunião decorreu três meses antes do início das comemorações do 500.º aniversário da passagem do cabo da Boa Esperança pelo descobridor português Bartolomeu Dias, acrescentando que «A África do Sul, no entanto, não pode ter relações separadas com a Madeira e com Portugal e esta posição é entendida por todos nós».

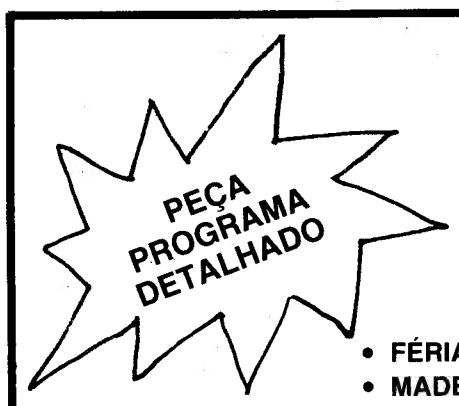
Na ocasião «Pik» Botha criticou Washington pela sua posição em relação à África do Sul, afirmando que «se olharmos para os Estados Unidos verificamos que existem formas de discriminação sofisticadas que confirmam as discrepâncias entre os negros e os brancos a todos os níveis, desde o ensino ao mundo laboral».

Aquele membro do governo sul-africano considerou que «muito tem sido feito na África do Sul nos últimos anos» admitindo que «o domínio dos brancos deve desaparecer mas não permitiremos que isso aconteça representando a substituição de um domínio por outro, já que temos que viver todos neste país».

Também o embaixador de Portugal em Pretória, Vilas Boas, considerou «correctas» as relações entre os governos dos dois países.

O diplomata português acrescentou que «o nosso país tem assumido, em relação aos problemas com que a África do Sul se vê confrontada, uma posição coerente e clara, nomeadamente em relação à aplicação das sanções».

O diplomata português desmentiu a existência de pressões por parte dos países africanos de língua oficial portuguesa, susceptíveis de interferir nas relações entre Portugal e a África do Sul: «O mesmo se passa, aliás, em relação à comunidade Europeia, já que Portugal tem mantido, no seio da CEE, uma posição que não é isolada».



- FÉRIAS NA NEVE
- MADEIRA
- LONDRES
- EXTREMO ORIENTE
- AUTOFÉRIAS
- VIAGENS DE NEGÓCIOS
- FEIRAS
- CONGRESSOS

CONSULTE A:

mundial turismo

AV. ANTÓNIO AUGUSTO AGUIAR, 90-A
1097 LISBOA — Telefs.: 52 89 61 / 55 37 04

PORTUGAL E MOÇAMBIQUE PREPARAM

Conversações entre Portugal e Moçambique decorrem hoje e amanhã, em Maputo, para o acerto de posições com vista a novas negociações com a África do Sul sobre aspectos financeiros e técnicos do empreendimento de Cabora-Bassa. Em Maputo, encontra-se o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, José Manuel Durão Barroso, à frente de uma delegação oficial, que inclui nomeadamente o vice-presidente do Instituto para a Cooperação Económica, Lopes da Costa, e técnicos da Direcção-Geral do Tesouro e da Hidroeléctrica de Cabora-Bassa. Em Pretória, decorrerão, na quarta-feira, conversações bilaterais entre Portugal e a África do Sul, seguidas, na quinta e sexta-feira, pela reunião tripartida das delegações de Lisboa, Maputo e Pretória. Fontes oficiais disseram que nas diversas conversações poderão ser abordadas perspectivas com vista à segurança das linhas de energia de Cabora-Bassa, mas que não se aguardam ainda resultados objectivos. As circunstâncias que rodeiam as paralisações do fornecimento da Barragem de Cabora-Bassa, um empreendimento conjunto luso-moçambicano situado na província moçambicana ocidental de Tete, foram discutidos em Lisboa, em Outubro. No final de Setembro e no início de Outubro, o ministro português dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro, reuniu-se, em

Cabora Bassa: uma promessa de futuro

Carlos Adrião Rodrigues

A República da África do Sul utiliza mais de 50% da energia consumida em toda a África, isto apesar de o seu território corresponder a cerca de 4% do território do continente africano e de possuir apenas 5% da população de toda a África.

A principal base de energia é o carvão, que existe em grandes quantidades (uma estimativa pessimista situava as reservas de carvão em vinte cinco mil milhões de toneladas) e de fácil extracção, o que o torne extremamente barato. Apesar de a exportação de carvão ser também uma das principais fontes de divisas do país, logo a seguir ao ouro, a Africa do Sul tem seguido uma política de controlo das exportações, dada a importância estratégica desta fonte de energia.

Mas, para além do carvão, a Africa do Sul desenvolveu também a indústria de produção de petróleo a partir do carvão, através de uma empresa, a Sasol que é um «leader» mundial da gasificação e liquefação do carvão.

A Africa do Sul é ainda uma das principais produtoras mundiais de urânio. Não tem actualmente petróleo nem gás em quantidades significativas, mas existem alguns indícios da existência destes produtos, principalmentena costa ocidental e na região de Mossel Bay.

A electricidade é fornecida por uma grande empresa pública — a ESCOM que produz 93% de toda a electricidade consumida na Africa do Sul e fá-lo principalmente a partir do carvão (cerca de 90%), embora prooduza também electriciidade a partir de grandes barragens hidroeléctricas e de turbinas a gás. A ESCOM exportaa ainda 100 000 milhões de KWh de electricidade para países vizinhos, entre os quais Moçambique, Suazilândia e o Zimbabwé. A grande ambição da ESCOM, em termos de estratégia, é interligar as redes nacionais de toda a Africa Austral, assegurando assim, pelo recurso aos excedentes naturais da energia hidroeléctrica desses países, um fornecimento de electricidade adequado às necessidades do país, E política da Africa do Sul aumentar a componente de electricidade no consumo global de energia do País.

Sendo hoje de 20% a parte de energia consumida em electricidade, a Africa do Sul espera que no fim deste século essa percentagem cresça para 50%. E aqui residem as grandes possibilidades do «elefante branco» chamado Cabora-Bassa, que mais de mil quilómetros ao norte, permanece inútil, parada, incapaz de transportar a energia que pode produzir.

Uma Estratégia Político-Militar

E da combinação desta política ponderada sul-africana e da megalomania dos dirigentes portugueses do princípio da década de 70, a braços com uma guerra colonial sem futuro, que nasce Cabora-bassa.

Cabora-bassa insere-se no esquema do Plano do Zambeze, trabalho notável de reconhecimento das potencialidades e de soluções para o seu aproveitamento, que se iniciou em 1957 e abrange uma área de trabalho de 220 000 km². Só o que é mais discutível é se a construção de uma grande barragem, no sítio de Cabora-Bassa, produzindo mais de vinte milhões de KWh de electricidade, capacidade esta que se tornava xcessiva para todo o aproveitamento possível em Moçambique e que só poderia ser rentável pela venda de energia à Africa do Sul, foi efectivamente a melhor solução. Obviamente que por detrás da ideia, estava a de construir uma grande barreira natural à infiltração dos guerrilheiros da Frelimo. Era preciso que não atravessassem o Zambeze. A albufeira da barragem com mais de 300 km de comprimento por 30 de largura, seria um obstáculo aquático à infiltração a partir da Zâmbia. O agrupamento de populações ao longo do Zambeze, navegável por força da barragem e regularizado, bem como a instalação de colonos e ainda a melhoria do nível de vida das populações — criara um escudo a impedir a penetração da guerrilha.

Cabora-Bassa fez-se — mas em tudo o mais os objectivos do governo de Marcello Caetano não foram conseguidos: a operação Nó Górdio foi um falhanço espectacular; em 1973 a guerrilha está em Vila Pery às portas da Beira e o Zambeze já tinha sido atravessado; toda a região de Tete estava infiltrada pela Frelimo (o massacre de Wiriamo deu-se nessa zona) e o Exército português tinha mais de 900 km de linha aérea, sustentada por milhares de postes vulneráveis, para defender.

Após o 25 de Abril a Frelimo e o novo governo de Moçambique tomaram uma posição realista quanto a Cabora-Bassa: ela está feita, vai servir os interesses de Moçambique. Samora Machel decide empenhar-se por ela. E embora o Acordo de Lusaca nada refira quanto ao destino da barragem, o tema é incluído nas negociações para a independência.

E encontra-se uma solução engenhosa: a criação de uma empresa, da qual farão parte os investidores na barragem, que à medida que fossem pagos nos seus créditos, tranfeririam as suas partes sociais para o Estado de Moçambique. Pensava-se na altura que a empreitada da barragem, o consórcio Zamco, aceitaria o esquema, o que efectivamente não fez. Mas a criação da Hidro-Eléctrica de Cabora-Bassa (HCB) tinha outro objectivo: criar uma entidade que pudesse negociar com o governo sul-africano, com o qual Moçambique não estava, na altura, disposto a manter conversações.

A caminho do acordo de N'Komati

O governo de Samora Machel nunca foi muito hábil a dialogar com os sul-africanos. Em vez de negociar sobre questões isoladas e concretas, tantas as vezes quantas houvvvvvesse problemas para resolver, o que seria natural entre dois países tão interligados por interesses reais e concretos, escusou-se, sempre que possível, a tomar à luz do dia estas atitudes pragmáticas e acabou por cair num acordo global, como o de N'komati, em que não ganhou nada, nem a segurança nem o sossego que buscava, ficando com o labéu de ter feito um acordo inútil com o «inimigo», em que só este ganhou.

Por exemplo, em 1976 Moçambique estava a fazer um bom negócio com a Africa do Sul, pela aplicação do acordo que Portugal anos antes tinha firmado com a Africa do Sul respeitante às remessas dos mineiros moçambicanos a trabalhar nas minas sul-africanas. Por este acordo, 50% dos salários dos mineiros eram pagos às famílias, em escudos, por Moçambique, e a respectiva contrapartida em randes ficava no fundo cambial de Moçambique. Esta disponibilidade em randes podia ser trocada por ouro sul-africano à razão de 44 dólares a onça. Entretanto o ouro passara a ter duas cotações: a oficial, de 44,5 dólares por onça, e a do mercado livre onde chegou a atingir 800 dólares por onça. Numa palavra — Moçambique comprava ouro sul-africano a 44 dólares a onça troy e podia revendê-lo a preços que variavam, consoante as cotações, entre os 300 dólares e os 700.

Nessa altura o governo da Africa do Sul fez saber que já que Moçambique não reconhecia o tratado, ia dar por findo o sistema de pagamento — em ouro, àquela cotação. Moçambique pediu negociações secretas que se desenrolaram em Mbabane (Suazilândia) e Maputo. Devidamente aconselhados, os negociadores de Moçambique fizeram circular um documento técnico no qual se defendia que, nos termos do Direito Internacional, Moçambique podia optar por suceder no tratado, a Portugal, o que garantia a Moçambique mais três anos daquela situação. Os sul-africanos limitaram-se a dizer que, nesse caso, aguardavam que o governo moçambicano tomassse uma decisão definitiva e a comunicasse.

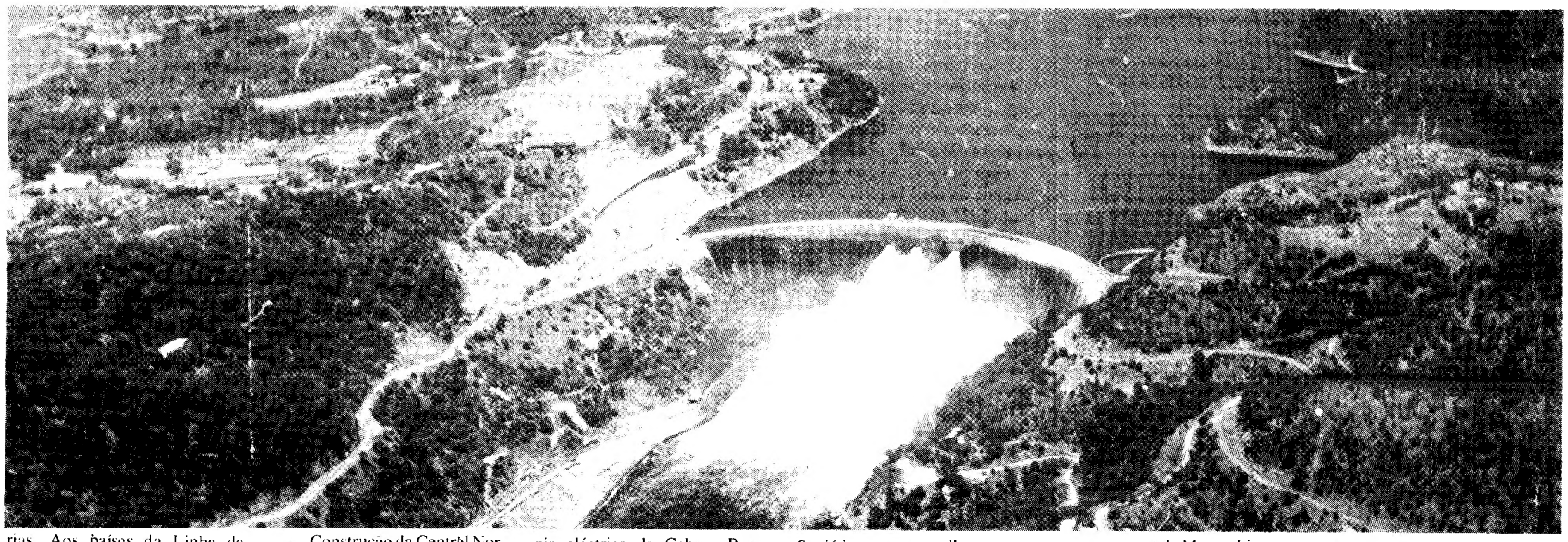
Os sul-africanos sugeriram mesmo um encontro entre os presidentes dos dois países. Mas o governo moçambicano não conseguiu tomar uma deliberação nesse sentido e um ano depois, em 1977, o governo sul-africano dava por findo unilateralmente o sistema de pagamento em ouro, com grave prejuízo para Moçambique. E Samora Machel, poucos anos depois assinava o acordo de N'Komati.

Pode Cabora-Bassa funcionar?

Quando em 1980, a Rodésia realizou eleições e elegeu Mugabe, Samora Machel pensou que os seus problemas mais importantes estavam resolvidos. A Renamo entrou em forte declínio e a pacificação de Moçambique parecia possível. Em vez porém de não excitar o seu poderoso vizinho do Sul, os países da Linha da Frente criaram um organismo, o SADCC (Southern African Development Coordination Conference), através do qual se propunham «libertar as suas economias da dependência da República da Africa do Sul», o SADCC propunha-se proceder a esta lbertação principalmente no campo dos «transportes, da energia e da indústria». Inicialmente o SADCC só obtém vitó-

EM MAPUTO REUNIÃO DE PRETÓRIA SOBRE CABORA BASSA

Lisboa, com o ministro moçambicano da Cooperação, Jacinto Veloso, e o chefe da diplomacia sulafricana, Roeloff «Pik» Botha. O Governo português pretende inverter a tendência de acumulação de prejuízos com a não distribuição da energia da barragem devido às sabotagens consecutivas dos postes e das linhas de transporte, ao longo de 1500 quilómetros, pelos rebeldes moçambicanos da Remano. Em 1986, por exemplo, Portugal teve de despender 25 milhões de contos só ara pagamento do serviço da dívida contraída com a construção da Barragem de Cabora-Bassa, segundo disse à Lusa fonte oficial do governo de Lisboa. A possibilidade de um envolvimento militar português na manutenção da segurança das linhas de transporte foi, em diversas vezes, recusada pelo Governo de Lisboa, mas fontes diplomáticas e especialistas de questões africanas afirmam que está em estudo a eventualidade da contratação, entre Moçambique e empresas estrangeiras especializadas, de um sistema de segurança civil. Portugal e Moçambique indentificam os problemas que impedem o funcionamento regular de Cabora-Bassa como fundamentalmente de natureza política, em termos regionais, mas a África do Sul continua a rejeitar essa tese, considerando que é exclusivamente uma questão interna moçambicana. Alguns responsáveis portugueses consideram que a abordagem lusso-moçambicana, que decorrerá em Maputo previamente à reunião tripartida de Pretória, poderá determinar uma atitude mais positiva relativamente à evolução do problema. Contactos «frutuosos» com a Africa do Sul sobre Cabora-Bassa foram mantidos, este mês, em Pretoria, por uma delegação oficial moçambicana chefiada pelo administrador do empreendimento e presidente do Banco Popular de Desenvolvimento, Hermenegildo Gamito.



rias. Aos países da Linha da Frente, agora integrados pelo Zimbabwé de Mugabe, já independente e politicamente afastado da República da Africa do Sul, vêm juntar-se o Malawi, a Suazilândia e o Lesoto. Não podemos dizer que, no curto prazo, a adesão destes países, com a economia profundamente interligada e dependente da Africa do Sul fosse uma grande vitória para os países da Linha da Frente.

É óbvio que o governo sul-africano e o seu «intelegence service» (Boss) queriam estes países, pelo menos o Lesoto e a Suazilândia, dentro do SADCC para mais facilmente terem acesso ao conteúdo das suas deliberações, aos seus segredos, às suas confidências de corredor, aos seus objectivos imediatos. Mas no longo prazo era evidente que a República da África do Sul se sentiria fortemente ameaçada com a ligação da Suazilândia e do Lesoto a uma organização que pretendia estabelecer uma espécie de cordão sanitário económico à volta da África do Sul.

No que respeita a Moçambique, e a Cabora Bassa em especial, os efeitos começaram desde logo a serem sentidos. Em Julho de 1980 começava a circular a notícia de que o governo de Moçambique decidira dar início à construção da 2.ª fase de Cabora-Bassa (a central norte). Samora Machel anuncia a sua intenção de «domesticar o elefante branco, para que dê à indústria e agricultura (moçambicanas) o marfim que são a energia eléctrica e a irrigação».

Simultaneamente, a empresa pública «Electricidade de Moçambique» convidava as companhias interessadas no projecto a inscreverem-se nos escritórios daquela empresa. O projecto compreendia, em resumo:

— Construção da Central Norte

— O reforço dos sistemas existentes de transporte para os países vizinhos.

— Um sistema de transporte de energia na região norte de Moçambique, compreendendo 1300 km, de linha aérea a 110 kv e 350 km de linha aérea a 220 kv subestações.

— Um sistema de transporte de energia na região sul de Moçambique, compreendendo 500 km de linha aérea a 110 kv e 300 km de linha a 220 kv.

— Desenvolvimento urbano do Songo.

— Acções de formação de pessoal moçambicano.

Nas entrelinhas deste programa adivinhava-se também a substituição da estação sul-africana Apollo, que transforma a corrente contínua, transportada de Cabora-Bassa, em alterna, e serve de ponto de partida à sua distribuição para a África do Sul e Moçambique, por outra estação com a mesma finalidade, situada no Sul de Moçambique; e adivinhava-se ainda uma reorientação dos fornecimentos de energia de Cabora-Bassa, que passariam a ser feitos ao Zimbabué em substituição da energia fornecida pelas centrais a carvão da Wankie propriedade da Anglo América.

Portanto toda esta ideia punha em grande perigo a orientação da ESCOM e do governo sul-africano de liderar a conexão entre as grandes redes nacionais de produção, transformação e transporte de energia na África Austral.

Tudo isto levou a uma reactivação da Renamo, que, perdido o apoio rodesiano, com a independência do Zimbabué veio encontrá-lo na África do Sul. Em 1983, a Renamo deita abaixo 500 postes de transporte de energia eléctrica da Cabora Bassa para a estação Apollo. A África do Sul sacrifica assim os 10 ou 15% da energia que necessita e recebe de Cabora-Bassa, à possibilidade matar no ovo a táctica da SADCC. Ninguém mais investirá em Cabora-Bassa e Portugal menos que os outros, que se não dispõe a suportar os dois milhões de contos que custará a substituição dos postes abatidos.

Por isso a Renamo tem de manter uma actuação de guerrilha (não interessam «zonas libertadas») pelo menos do Zambeze ao Maputo e precisa de alguns aliados, que encontra obviamente na África do Sul, mas que vai também buscar ao proselitismo islâmico apoiado no Irão, que começa a fazer as suas infiltrações, sobretudo em território dos Macuas. Por sua vez a União Soviética começa a olhar para as Ilhas Seisceles, onde tem estacionada uma pequena força dos fuzileiros navais, como alternativa às facilidades que encontrava nos portos moçambicanos. E Mugabe apoia-se, espectacularmente, entre os brancos da Rodésia, não nos grupos de esquerda, mas nos de direita, os antigos próceres da independência branca. Tudo isto são pequenos sintomas, nalguns casos sem qualquer valor, mas que mostram que algo, muito tenuamente, está a mudar na África Austral. O projecto da SADCC foi mais uma das grandes jogadas em que Machel se empenhou, mas que sofreu um rude golpe nos últimos tempos.

As linhas de caminho-de-ferro não transportam mercadorias para os portos de Moçambique, a indústria de Moçambique, apesar das suas potencialidades, tende para o zero, Cabora-Bassa não vende energia, nas margens do Zambeze não florescem «machambas», e alguns pescadores, apanhando peixe na grande albufeira, são fraca compensação para tão largo investimento.

Mas por outro lado a África do Sul necessita de Cabora Bassa, não só por causa das suas necessidades energéticas, mas também, e principalmente, porque Cabora-Bassa é um dos primeiros marcos da sua colaboração numa rede energética da África Austral. Talvez, onde as grandes medidas, os N'Komatis, os SADCC não funcionaram, que negociações por pequenos passos possam permitir, se bem conduzidos, alcançar pouco a pouco, aquilo que a desconfiança e o medo mútuos não permitem. E Portugal pode ter um papel importante em tudo isto, para além de resolver problemas seus se conduzir as negociações, tendo em conta a real situação na região e os verdadeiros interesses de Portugal no desenvolvimento de Moçambique, e não as perspectiva em função do pagamento da dívida e de uma ou outra negociata paralela que possa surgir. Por isso, nas negociações que se avizinham, Portugal e Moçambique precisam de não cometer erros. E se para tal for necessário algum apoio militar português, já começa a ser altura de o Exército português ser um elemento da nossa política externa.

NATAL
FIM DE ANO
CEIAS ★ BAILES
REVEILLONS
MAIS DE 50 DESTINOS
AO SEU DISPOR
HOTÉIS DE LUXO
PULLMANS ULTRAMODERNOS
A MAIOR SELECÇÃO
DE VIAGENS DO PAÍS
CONSULTE HOJE
MESMO
O N/ PROGRAMA
EM DISTRIBUIÇÃO
LUSANOVA
AV JOAO XXI, 9-A — M MONIZ, 6-A
TELEFONE 89 43 11 - 89 44 80

EDUARDO BRAGA & C.ª, Ld.ª

– ANDANTE –

(Indústria Produtora de Calçado)

Homenagem póstuma ao seu Fundador

EDUARDO BRAGA

– no décimo aniversário da sua morte –

Gerência e Pessoal desejam manifestar publicamente o seu apreço e eterna gratidão ao seu inolvidável Mestre e Fundador – **Eduardo Braga** – pelos ensinamentos de amor, honestidade, trabalho e saber que fizeram e estão fazendo da Empresa que Ele criou, um núcleo de progresso e segurança para todos **os que nela trabalham,** como Ele sempre assim desejou.

Convidam os seus Amigos, Clientes e Fornecedores, a participarem nas seguintes solenidades:

– Missa às 18.30 horas, de hoje, na capela de Quebrantões Oliveira do Douro (junto à Real Vinícola) V.N. Gaia

– Romagem ao seu túmulo no cemitério de Pedroso – Carvalhos, Vila Nova Gaia, pelas 11 horas, onde serão colocadas flores, como testemunho de estima e admiração.

A Gerência

"Conduminium International" abre delegação no Algarve

O Resorts Condominium International (RCI), a maior organização mundial de trocas de «time-share», vai abrir uma delegação em Portugal, segundo uma fonte do congresso da APAVT.

O RCI é o líder mundial de intercâmbio do «time-share e em 31 de Dezembro de 1986 tinha filiados 1300 empreendimentos em todo o mundo, com 700 mil proprietários inscritos, tendo realizado, durante esse ano, 260 mil intercâmbios.

A mesma fonte revelou que a sede do RCI em Portugal será inaugurada em Janeiro do próximo ano, em Albufeira, e que o director da organização para o país será Sérgio Palma e Brito, actual secretário-geral da associação empresarial do sector.

O RCI tem a sua sede em Indianapolis e escritores no Japão, Austrália, México e na Europa, em Londres, Paris e Verona.

O facto de em Portugal já existirem 32 empreendimentos de «time-share» filiados na organização, havendo mais 10 contactos em curso, levou, segundo a fonte citada, o RCI a optar pela abertura de um escritório no País.

Fontes do congresso ligadas ao sector consideram a presença do RCI em Portugal como «um dos mais importantes factores de garantia de qualidade e funcionamento dos empreendimentos», já que a organização «é muito criteriosa na selecção que faz dos seus filiados».

MUNICÍPIO DO SEIXAL

COM A POPULAÇAO PARA DEFENDER ABRIL

CONCURSO PÚBLICO

ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE EXECUÇÃO DA CONSTRUÇÃO DO RESERVATÓRIO ELEVADO DE ÁGUAS, NAS CAVAQUINHAS

LOCAL DE EXECUÇÃO: Qt.ª da Fidalga.
OBJECTO DA EMPREITADA: Execução da construção de um reservatório elevado.
PREÇO BASE: 31 700 000$00 (s/IVA) — (Trinta e um milhões e setencentos mil escudos).
PRAZO DE EXECUÇÃO: 270 dias.
EXAME DO PROCESSO: a) Na Divisão de Águas do Departamento de Saneamento Básico, durante as horas normais de expediente.
b) A solicitação de peças deve ocorrer até ao 15.º dia anterior ao termo do prazo de apresentação das propostas e serão fornecidas no prazo de 5 dias contra a liquidação de 5000$00 através de guia.
APRESENTAÇÃO DAS PROPOSTAS: As propostas redigidas na língua portuguesa serão entregues até às 17 horas do 30.º dia posterior à data da publicação do anúncio no «Diário da República», ou no dia útil imediatamente a seguir ao termo daquele prazo, na Secção de Expediente e Arquivo do Departamento de Administração Geral e Finanças.
TIPO DE EMPREITADA: Por série de preços (art.º 17.º do DL 235/86 de 18/Agosto).
ALVARÁ EXIGIDO: Da I categoria da classe correspondente ao valor da proposta.
PRAZO DE VALIDADE DAS PROPOSTAS: 90 dias.
CRITÉRIO DE APRECIAÇÃO: O constante e correspondente a 30 % para o preço, 30 % para o prazo, 20 % para o valor técnico e 20 % para qualidade das obras anteriormente executadas.

Paços do Concelho do Seixal, 30 de Outubro de 1987

O Presidente da Câmara,
Eufrázio Filipe Garcez José

zona livre de armas nucleares

câmara municipal do seixal

APAVT reúne congresso em Marrocos

NUNCA TANTOS PORTUGUESES SE JUNTARAM EM MARRÁQUEXE

Júlio Rodrigues
Enviado especial

Diz-nos um companheiro de viagem que nunca se terá falado tanto português nestas paragens do Norte de África como hoje. Desembarcámos no aeroporto de Marráquexe (é assim que se escreve, se bem que as agências adoptem Marrakech e haja quem avance com Marrakesh) muito antes do almoço, com temperatura amena. É aqui, num dos mais elegantes hotéis desta cidade imperial, que a Associação Portuguesa das Agências de Viagens e Turismo (APAVT) promove o seu XIII Congresso Nacional. A pouco mais de 600 quilómetros de Lisboa.

Somos cerca de mil e trezentos muitos dos quais pela primeira vez nestas bandas. Ouvimos comentários e previsões de alguns «neófitos no avião da Royal Air Marroc que nos trouxe de Lisboa a Marráquexe em menos de hora e meia. Vêm, muitos deles, na peugada, cinco séculos depois, do Africano (D. Afonso V) e de D. Fernando. Arzila salta-lhes dos lábios, assim como Alcácer-Quibir e Tânger. Pouco falam de Mazagão, hoje El Jadi, onde estivemossem criar raízes. Mas há, no Norte de Marrocos, quem fale português. Agarrados à história fácil, há os que falam de Ceuta, que não fica longe, e de D. João I.

Mas a história, nesta excursão, é outra: o XIII Congresso da APAVT que regista um novo recorde em reuniões profissionais do turismo português e que traz a Marrocos o abraço lusíada, nos últimos tempos reforçado por acordos de cooperação e criação de empresas mistas. Os primeiros do domínio do turismo, os segundos da pesca. Não damos qualquer novidade, pois que alguns incidentes pesqueiros, envolvendo terceiros, ilustram e comprovam o que dizemos. E, mais recentemente, foi assinado, em Agueda, um protocolo entre duas associações económicas portuguesas, uma câmara de comércio luso-marroquina e uma instituição empresarial de Rabat, para a construção civil e obras públicas. Protocolo de cooperação, está claro.

Ventos que unem os dois países

Os mesmos ventos — da cooperação — ligam Portugal e Marrocos de hamuito. No entanto, a partir de 1986 tiveram grande incremento, culminando com a assinatura de um acordo de cooperação firmado entre o Governo de Lisboa e Rabat, na área de turismo. E à sua luz que o XIII Congresso Nacional da APAVT decorre em Marráquexe, que com Rabat, Fez e Mequinés elenca o roteiro das chamadas cidades imperiais.

Dissemos que nunca como hoje se fala tanto português aqui, em Marráquexe, e temos que não há qualquer ponta de exagero na constatação. Somos quase mil e trezentos, a maioria dos quais chegou, esta manhã ao Norte de Africa, através da Royal Air Maroc, que pontifica — como a TAP, a CP e a RN — nos trabalhos.

Temos por nossa conta os melhores — e mais caros — hotéis marroquinos, cujos nomes citamos sem pruridos publicitários: Safir (onde estão instalados todos os jornalistas), Club N'Fis, Siaaha, Atlas-Asni (onde decorrem os trabalhos do congresso), Palais - El Badia, El Andalous e Le Marrakech. Vimos de todo o continente, das Regiões Autónomas, de Nova Iorque, do Brasil, Genebra (Centro de Turismo de Portugal da Suíça) e da Africa do Sul. Connosco viajou o representante doTurismo de Espanha em Lisboa, Manuel Ortiz.

Teste ao turismo que Marrocos oferece

A realização do Congresso da APAVT nestas paragens, na sua terceira saída do continente (a primeira foi à cidade da Bahia, no Brasil, e a segunda, em 1982, a Macau), fica em grande parte a dever-se a um convite nesse sentido feito pelo Turismo de Marrocos.

E tempo de falar na viagem que com esse fim aqui fizeram três elementos da direcção da APAVT cuja delegação foi chefiada pelo seu próprio presidente Carlos Gonçalves Luís. Acompanharam-no o tesoureiro da associação Armando Fernandes, e o secretário-geral José da Silva. Aqui foram recebidos pelos representantes do Turismo Oficial e pelos directores da APOTM, uma associação que inclui os diversos ramos do turismo da área de Marráquexe.

Entre os amigos que os receberam e que viajaram também esta manhã connosco, encontravam-se Hassane Esserghini e Abdessamad Mikou, representantes do Turismo Oficial de Marrocos e da Royal Air Maroe, respectivamente, em Lisboa.

A escolha de Marráquexe para este Congresso explica-se e em poucas palavras: o clima de entendimento e cooperação entre os dois países, (Portugal mais longe de Bruxelas que de Rabat), e determinação do turismo marroquino testar a sua capacidade estão na sua base.

Apesar de algumas medidas de protecção

Zonas húmidas portuguesas estão ameaçadas

Casa da Aguçadora, Algarve: zona intradunar transformada em zona húmida, beneficiando da água freática. Ali o sistema utilizado é o regadio. A areia é porosa e usam-se exageradamente os insecticidas, pesticidas e fertilizantes com riscos gravosos para a saúde pública. Campina de Faro: agricultura intensiva por estufas, com excesso de adubos e pesticidas. Os solos já estão intoxicados. Estrada Nacional 125, a caminho de Faro: áreas completamente drenadas, com uso indiscriminado de fertilizantes e pesticidas, não se sabendo até que ponto vão inquinar as águas da Ria Formosa.

Este um cenário preocupante apontado por um dos participantes no seminário sobre valorização das zonas húmidas que prosseguiu e terminou sábado passado, organizado conjuntamente pela Fundação Friedrich Ebert e pelos Amigos da Terra portugueses. Mas outros cenários surgiram e outros exemplos e casos concretos.

«É necessária uma intervenção que ponha cobro às gravíssimas alterações do rio Minho, disse Cigoña Nunez, membro da Sociedade Galega de Ecologia e Cultura, referindo os perigos imediatos que ensombram o rio galaico-português: o turismo anárquico, a urbanização (com efeitos negativos sobre as marismas) e o campismo, por um lado, e a pressão cinegética por outro. «Proibiu-se a caça este ano, em Espanha, pela primeira vez, mas do lado português não houve correspondência disse o ecologista.

«Fazer ecologismo é chorar», comentou ainda. E explicou o desabafo: «O ecologista actua quando a desfeita já está avançada. Antes é difícil, pois as pressões económicas são muito fortes.»

A ria de Aveiro tem problemas sensivelmente diferentes, já que a região do Baixo Vouga é fortemente industrializada. Decaiu a apanha do moliço, substituído pelos adubos químicos (Álvaro Reis, do Grupo Ecologista Quercus: «A motivação dos agricultures foi desaparecendo nestes dois últimos anos») e a consequência tem sido o crescimento exagerado daquelas algas, que entopem os canais e prejudicam a pesca.

As características salinas da ria de Aveiro têm sido deixadas ao abandono. O alargamento do porto provocou a eliminação da única colónia de andorinhas-do-mar na ria de Aveiro. Na zona industrial de Estarreja detecta-se a existência, nas águas, de mercúrio, com cargas superiores às admitidas pela CEE. As aves de rapina estão ameaçadas, apesar de protegidas por lei. A lontra vai desaparecendo.

Golpe final

A construção da projectada estrada-dique na ria seria, no seu parecer, «o golpe final», pondo em causa a produtividade orgânica do sapal e a conservação dos habitats naturais da ria.

Antunes Dias, director das Reservas do Tejo e do Sado, realçou necessariamente a questão do alargamento do campo de tiro de Alcochete, o que afectaria a reserva natural do estuário do Tejo, desrespeitando inclusivamente o facto desta zona estar inscrita na Convenção de Ramsar, que obriga à protecção das zonas húmidas a nível internacional.

A importância ecológica internacional dos estuários do Tejo e do Sado não impediu, porém, a artificialização de quilómetros de margens, mesmo em locais de pequenos fundos e não vocacionados para expansão portuária, no Tejo, ou a constituição de aterros em áreas líquidas e marginais para instalação de unidades industriais no Sado. Em ambos os estuários foram detectados elevados índices de poluição por pesticidas e fertilizantes, poluentes químicos, mercúrio sobretudo, e esgotos urbanos com elevada contaminação bacteriológica.

Paul de Graw, técnico do Serviço Nacional de Parques e um dos responsáveis pelo estudo de impacte ambiental da ria Formosa comentou a passagem da ria de reserva para parque natural dizendo ser «difícil prever quais serão as mudanças implicadas, se positivas ou negativas». Mas manifestou a opinião de que seria útil a implementação, ali, de um plano de ordenamento. A imprevisibilidade da situação futura da ria Formosa referiu-a assim: «Já quando a ria era uma reserva isso não se fez sentir numa evolução positiva».

Em jornada de Acção Social Escolar

EMPRÉSTIMOS EM VEZ DE BOLSAS – DEFENDEM ESTUDANTES DE COIMBRA

A criação de um sistema de empréstimos com juros bonificados para estudantes foi uma das principais propostas das primeiras jornadas de acção social escolar que sábado terminaram em Coimbra.

Os participantes nas jornadas elaboraram um documento final que vai ser apresentado ao Ministério da Educação e prevê a realização de empréstimos aos estudantes, amortizáveis no final do curso, em substituição do actual esquema de bolsas, considerado «injusto e desfasado da realidade social».

No capítulo da habitação estudantil, concluíram que esta questão «não tem sido acompanhada por uma eficaz política estatal», sublinhando que «as respostas às necessidades são muito lentas».

Referiram que a consagração da autonomia universitária e o fortalecimento do poder de decisão e alargamento de competências dos municípios são duas forças a conjugar, como medidas alternativas de solução na área da habitação estudantil.

Pretendem que as autarquias invistam na construção de residências para os estudantes oriundos dos seus concelhos e rejeitam o modelo da cidade universitária.

«Para além de ser economicamente inviável, desintegra o estudante do tecido social envolvente», refere o documento final, preconizando a adopção de um sistema de pequenas comunidades.

No âmbito dos serviços médico-sociais, os participantes nas Jornadas sublinharam a necessidade urgente de se construírem novas instalações, devido à degradação e insuficiência do espaço físico das existentes.

Defenderam a criação de um serviço de assitência ao domicílio, designadamente da repúblicas e residências, bem como o recrutamento de médicos especialistas e clínicos gerais para efectuarem consultas exclusivamente a estudantes.

As jornadas salientaram também a necessidade de serem criados centros de emprego nas universidades, com a dupla finalidade de possibilitar trabalho ao estudante e o encaminhamento socioprofissional deste.

Foi ainda anunciada a criação de várias estruturas parelelas de apoio ao estudante na Associação Académica de Coimbra, como um dormitório com capacidade para 50 estudantes a ser edificado em breve no antigo hospital universitário.

Vão ser construídas também estruturas de lavandaria, confecção de roupas e conserto de calçado.

As jornadas foram organizadas pela Associação Académica de Coimbra.

Alunos de Direito fretam autocarro para "cobrir" os transportes da Carris

Os alunos da Faculdade de Direito de Lisboa, alugam hoje três autocarros para substituir as carreiras da Carris, suprimidas a partir das 21 horas, segundo um dirigente estudantil.

O dirigente estudantil José Carlos Brito Camacho referiu que o aluguer de autocarros para substituir naquele dia as carreiras da Carris «é uma forma de luta simbólica».

Brito Camacho, da Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa, explicou que a Carris suprimiu as carreiras 31, 35 e 38, a partir das 21 horas, as quais serviam uma população escolar de várias centenas de alunos das Faculdades de Direito, de Letras e de Medicina.

Brito Camacho disse que esta forma de luta era paenas extensiva à Faculdade de Direito «por dificuldades de organização» com as outras faculdades, frisando que seria exclusivamente suportada financeiramente pela estrutura estudantil da sua Faculdade.

Jornada de luta de Letras em vias de concretizar-se

Os estudantes de Letras e Ciências Humanas poderão desencadear uma jornada nacional de luta entre os próximos dias 23 e 27 se o ministro Roberto Carneiro não retirar o projecto de Decreto-Lei de efectivação de professores.

A afirmação é do dirigente estudantil do Porto, Manuel Loff, de acordo com o «Diário de Notícias» na sua edição de hoje.

Em reunião em Coimbra, no passado fim-de-semana, a comissão coordenadora nacional de luta voltou a contestar o documento porque, na sua opinião, boqueia as vagas para efectivação de professores nos próximos anos em vários grupos de disciplinas, ameaçando o futuro profissional dos actuais estudantes de Letras que querem exercer o ensino.

A proposta de jornada de luta foi aprovada pela comissão, mas deverá agora ser debatida nas várias escolas, em reuniões gerais de alunos.

Caravela Bartolomeu Dias cumpriu a primeira etapa

A caravela «Bartolomeu Dias» chegou no sábado ao Funchal, primeira etapa da sua viagem entre Lisboa e Mossel Bay, na Africa do Sul, refazendo, cinco séculos depois, a viagem do navegador português que desvendou o cabo a que D. João II chamou da Boa Esperança.

À chegada ao Funchal, na repretição da «derrota» feita por Dias, a caravela e os 13 portugueses e 4 sul-africanos, foram recebidos na ponta do Garajau, a leste da cidade, por centenas de embarcações, desde iates a barcos de pesca e canoas, por salvas de tiros, uma largada de pombas e um milhar de pessoas que se acotovelava no porto.

A caravela está no Fubchal até quinta-feira, a «fazer aguada», partindo daqui para a segunda etapa, Funchal-Cabo Verde.

Durante os sete primeiros dias de navegação percerream-se quase 530 milhas, um décimo do percurso até à angra onde Dias aportou em 1488, à média de 4,5 nós de velocidade, mas com um dia de 6,5 nós, em que, durante seis horas, foram cobertas perto de 40 milhas marítimas.

SERVIÇO DE APOIO AO CONTRIBUINTE

A Direcção-Geral das Contribuições e Impostos criou uma nova forma de melhor o apoiar — o Serviço de Informação e Apoio ao Contribuinte.

86 05 81
87 40 47
87 21 27
86 22 18

São os números de telefone de que você agora dispõe, na rede de Lisboa, para se informar sobre os seus assuntos fiscais.

Para além da **Loja 1001, no Centro Comercial das Amoreiras,** aberta todos os dias das 15.00 às 21.00 horas, existe outro posto de atendimento mas agora com um novo horário.

RUA D. DUARTE, 4-A - EDIFÍCIO HOTEL MUNDIAL - LISBOA
a funcionar ininterruptamente das 8.30 às 19.00
todos os dias úteis.

Com o serviço de informação e apoio, o contribuinte — pessoa colectiva ou singular — passa a dispôr dos esclarecimentos necessários para melhor cumprir os seus deveres fiscais.

... É MAIS UM PASSO QUE ESTAMOS A DAR

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS
DIRECÇÃO-GERAL DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS

GMG

Pela primeira vez a versão de reclusos da cadeia

GUARDA "CAÇA-GROSSA" RESPONSABILIZADO PELOS INCIDENTES NA PENITENCIÁRIA

Manuel Geraldo

O clima de violência e revolta vivido no passado dia 6, na Penitenciária de Lisboa, com o saldo conhecido de sete feridos, encontra-se ainda longe de fornecer uma visão de total transparência que permita fazer uma análise fria e correcta, passível de retirar os ensinamentos necessários para evitar que situações similares (ou ainda mais graves) possam vir a ter lugar naquela ou em qualquer outra cadeia portuguesa.

Basta recordar, a propósito, o alerta lançado ao ministro da Justiça em carta dirigida ao «DL» por reclusos da cadeia do Linhó na qual são referidas situações de alegadas irregularidades que, na opinião do número significativo dos subscritores do documento, se não resolvidas a tempo, poderão vir a gerar, a curto prazo, um motim naquele estabelecimento do concelho de Sintra.

Daí que entendamos como tarefa fundamental esclarecer até aos limites do possível o que realmente esteve por detrás do que aconteceu na Penitenciária, pelo que, nesta óptica, decididmos divulgar a narrativa que nos chegou da parte de reclusos devidamente identificados e colocados num local privilegiado para uma análise directa, e «escorreita» dos acontecimentos.

Eis pois a sua versão dos factos (a primeira da parte de reclusos até à data chegada à opinião pública): «A meio da tarde, por volta das 16 horas — escrevem — o subchefe dos guardas prisionais de nome Barreto, de serviço ao 'Redondo' (designação dada ao posto de controlo das alas prisionais que vão de A a F), ordenou ao seu subalterno 'Caça-Grossa' (alcunha por que é conhecido) que fosse avisar o recluso 'Chorão' (um jovem pouco mais que adolescente) que se preparasse «que se ia embora». Este, convencido de que ia em liberdade, ficou de tal maneira em estado eufórico que ofereceu, de pronto tudo o que tinha de valor aos companheiros: o fio de ouro, um relógio de pulso, etc.

«O seu estado de euforia foi tal que teve mesmo de ir à enfermaria pedir ao enfermeiro-recluso Madeira um calmante. De notar que nesta passagem para a enfermaria teve de passar pelo subchefe Barreto, o qual sabia perfeitamente o motivo pelo qual o recluso ia à enfermaria. Tal não obstou à manutenção da 'blague', tremendamente cruel, que originou estas andanças por parte do recluso. Quando o 'Chorão' se apresentou no 'Redondo' acompanhado dos seus pertences para seguir para a 'liberdade' foi-lhe dito com ar de 'gozo' que ia para a liberdade mas para a Colónia Penal de Sintra.

Partilhando da mesma convicção, os companheiros de ala acompanharam o 'Chorão' até ao gradão que dá para o 'Redondo', saudando-o alegremente por ele ir 'de bola' (liberdade na gíria prisional) e continuando a saudá-lo através das grades. Ali no 'Redondo' a dois metros do gradão da Ala C e dos das outras o recluso 'Chorão', ao saber do seu verdadeiro destino, foi tomado por natural indignação e terá tido o desabafo que tal situação plenamente justificava.

«O guarda 'Caça-GrossaAGREDIU NESTA ALTURA O 'Chorão' na presença de todos os reclusos, que o continuaram a saudar convictos da sua libertação. O 'Chorão' ripostou à agressão do guarda (useiro e vezeiro em criar situações de celeuma) e o guarda Madeira fez uma 'gravata' ao recluso. Esta circunstância foi aproveitada pelo 'Caça-Grossa', pelo Barreto e por outros guardas para espancarem o recluso e o arrastarem para o corredor que conduz ao pátio onde se encontrava o carro celular.

«Se se atentar naquilo que, com muito menos motivos ou sem eles, já fizeram certos adeptos do Liverpool ou do Real Madrid (meras questões futebolísticas) fácil é deduzir-se o que nas circunstâncias acima descritas ocorreu. Iniciou-se, assim, todo um processo de violência que já nada, nem ninguém, conseguiu acalmar, porquanto havia um sentimento de injustiça generalizada a dar a cada um dos espectadores deste quadro de miséria moral, que não é de hoje nem de ontem, um sentimento de direito à 'luz verde' para os excessos que se vieram a cometer: arrombamento dos gradões, estilhaçamento dos vidros do posto de controlo, entretanto abandonado pelos guardas e pelo subchefe agressores do 'Chorão', incêndio do mesmo, etc».

A intervenção dos colombianos

«Mas como considerar motim — concluem os subscritores do documento — um caso destes? Motim pressupõe, para ganhar jus de figura jurídica, toda uma outra origem e todo um prévio processo de intenções. E o que na realidade se passou foi o que atrás foi descrito.

«Resta acrescentar que dois guardas que se encontravam na Ala C e já se atreveram a sair, foram protegidos por reclusos de ânimos mais frios e por eles disfarçados com fatos de treino. Para os subtrair à fúria dos mais exaltados. De notar que havia mesmo entre estes reclusos cidadãos colombianos que usaram muito habilmente desta subtileza protectora sem a qual, no aceso dos acontecimentos, se poderiam ter dado ocorrências graves.

«Lamentável foi que houvesse quem chegasse a relacionar os factos, nitidamente ocasionais, com a visita do ministro Fernando Nogueira, nessa manhã à Penitenciária, que percorreu bem rodeado daqueles a quem não interessava a audiência ministerial aos reclusos».

Como se pode facilmente verificar através desta narrativa da autoria de testemunhas privilegiadas da ocorrência, não se registou a morte de qualquer recluso (noticiada pelo semanário «Tempo» e já desmentida em comunicado pelo ministro da Justiça), os reclusos do «Caso FP-25» não tiveram qualquer intervenção «ideológica» ou «operacional» nos acontecimentos (ao contrário do que pretendia deixar no ar o «Tal e Qual»), tal como não teve uma relação directa a visita do ministro Fernando Nogueira. Mas para um mais correcto entendimento sobre o que verdadeiramente se passou na tarde, e princípio da noite, do dia 6, na Penitenciária, aguardemos pelo resultado do inquérito em curso na Direcção-Geral dos Serviços Prisionais e, sobretudo, pelo evoluir (palpitar) do universo prisional nos próximos meses!...

Num armazém em Paços de Ferreira

Roubados 700 contos por trio armado

A Polícia Judiciária do Porto procura identificar os três indivíduos que, ao princípio da madrugada de ontem, assaltaram um armazém de mercearia em Paços de Ferreira apoderando-se de 700 contos em dinheiro.

Os assaltantes, que empunhavam uma espingarda G-3 e uma pistola-metralhadora, entraram no estabelecimento, propriedade de José Almeida, na altura em que o pessoal da contabilidade fechava as contas do dia. Ameaçando de morte os presentes, obrigaram-nos a entregar todo o dinheiro, após o que abandonaram o local, em direcção à capital nortenha, num automóvel «Opel», de cor cinzenta, que os aguardava no exterior.

Português detido em Marrocos por roubou de automóvel na RFA

Por ter furtado um automóvel na RFA, um emigrante português, cuja identidade não foi revelada, encontra-se detido há mês e meio na cidade marroquina de Tânger, onde pretendia vender o veículo, podendo vir a ser libertado em breve após o pagamento de uma caução de 60 mil dirrames (cerca de 1 080 contos).

Sob a ameaça de lhe maltratarem a filha

Violaram a mulher do guarda do campo de futebol do Lordelo

A GNR deteve dois indivíduos acusados de, na madrugada de anteontem terem agredido e violado uma sua vizinha, mulher do guarda do estádio do Aliados Futebol Clube de Lordelo, a quem obrigaram na ausência do marido a sair da cama para a levarem até ao túnel que do balneário dá acesso ao campo de jogos.

A vítima, Maria Emília da Silva Ferreira Oliveira, de 23 anos, apresentou queixa no posto da GNR de Lordelo contra os dois arguidos (Fernando Gonçalves Lopes, de 19, e Manuel Ferreira Moura, de 23, ambos casados), cuja prisão foi hoje confirmada pelo jjuiz de Instrução Criminal do Tribunal de Penafiel.

De acordo com a queixosaa, Fernando e Manuel que, que alegaram ter bebido em excesso, entraram na casa pela porta da cozinha, que tinha um vidro partido, e sob ameaças de maltratarem a filha do casal, de dois anos, conseguiram trazer para o exterior Maria Emília, que afirma ter sido agredida antes da violação.

Morte de casal atrasou comboios

Um casal de jovens, que seguia de motorizada, foi ontem à tarde, cerca das 18 e 55, trucidado pelo comboio directo Porto-Lisboa, ao atravesar inadvertidamente a passagem-de-nível de Miramar, em Valadares.

O comboi, que passava no local a grande velocidade, tinha saído à tabela da estação de Campanhã, no Porto, e devido ao acidente teve de ficar parado em Miramar durante duas horas para substituição da máquina sinistrada, causando assim atrasos consideráveis na Linha do Norte.

De acordo com a GNR de Arcozelo, a identidade das vítimas é a seguinte: Manuel António Oliveira Santos, de 17 anos, mecânico no oficina do pai residente em Serzedo e Maria Conceição Teixeira Marques de 15 anos, operária fabril, moradora em Perozinho.

FUNDO DE ARTIGO

Mário Castrim

QUANDO algo fica, de repente, ao alcance do nosso entendimento, costuma-se dizer que se fez luz no nosso espírito. Considerando o «fiat lux», julgamos ser mais uma prova do regresso às origens.
Eu, para não ir mais longe, tenho andado um tanto preocupado com as próximas eleições presidenciais. «Ainda vêm tão longe...» dizem-me com ar de censura. Pois si pois sim — respondo eu — nunca fiando. O melhor é não perder tempo em todas as cousas, e nesta principalmente.

Passei vários nomes em revista, não digo «a pente fino» pelas desagradáveis conotações a caspa da expressão. Mas nada. Escuridão total. Até que, de súbito, se fez luz no meu espírito. Andava eu de onda em onda à procura de uma estação sem anglo-saxonismos, quando ouvi falar. Apurei o ouvido. Era uma crónica do Brasil na qual se dizia que a novidade naquele país era a candidatura de Pelé às presidenciais directas.

Não me engano, leitor, é esse mesmo, o dúplice embaixador do coca-futebol, o Pelé, ídolo das multidões cimentadas nos estádios. Parece que a sua popularidade é trunfo de respeito. A partir de então, todas as minhas preocupações desapareceram completamente. Se é uma questão de popularidade, a dúvida reside apenas em, de três escolher um: ou Marco Paulo, ou o Taveira ou o Eusébio.

Marco Paulo dá a garantia de ter dois amores o que prenuncia equilíbrio entre a esquerda e a direita. Taveira transformaria este país num edifício monumental à beira-mar plantado. Quanto a Eusébio, enfim, escuso de enumerar as suas qualidades. Poder-se-á dizer que não convence a sua oratória. Pois. Mas a situação contorna-se bem: nas recepções oficiais, em vez de discursos, Eusébio faria demonstrações com o coiro — o que não seria difícil, pois há sempre muitos ao dispor das entidades.

O maior reflexo, porém, ia verificar-se nas relações luso-brasileiras. O diálogo Eusébio — Pelé, estão a ver? Estão a ver quandos mais futebolistas brasileiros poderiam vir para Portugal? Formidável. Estou certo ou estou errado?

Polícia Judiciária também está a investigar o caso

COMISSÃO PARLAMENTAR PEDE DOCUMENTOS SOBRE FUNDHOSPUR AO FSE

Uma comissão parlamentar encarregada de analisar o processo relacionado com as acções de formação profissional realizadas pela FUNDHOSPUR vai pedir, depois de amanhã, à Assembleia da República que seja solicitada ao Fundo Social Europeu toda a documentação sobre o pedido de financiamento feito por aquela fundação, disse ao«DL» uma fonte socialista, que adiantou ter conhecimento que «a Polícia Judiciária já está a investigar o assunto».

Recorde-se que, em 26 de Outubro, a Associação de Formandos da FUNDHOSPUR, em conferência de Imprensa realizada na cidade de Setúbal, acusou aquela fundação hospitalar privada de pôr em causa os cursos que se propôs promover com dinheiros da CEE e de, já na altura, dever os subsídios de Setembro e de férias, originando que muitos jovens se encontrassem em «situação aflitiva, sem dinheiro para comer e dormir».

Posteriormente, já em Novembro, conforme o «DL» referiu na edição do dia 5, a mesma associação denunciava a situação insólita de dois dos cursos promovidos pela FUNDHOSPUR — técnicos de limpeza hospitalar e roupeiros-lavadores — terem terminado, sensivelmente, um mês mais cedo do que estava estipulado e de dos 92 alunos que os tinham frequentado uns não terem comparecido aos exames finais por se terem visto obrigados, por dificuldades financeiras, a regressar aos locais de origem, e os restantes mandados para casa, cada um apenas com 1500 escudos no bolso e sem qualquer certificado ou diploma.

Na mesma ocasião, uma fonte da Associação de Formandos revelou ao «DL» que, no princípio deste mês, a direcção da FUNDHOSPUR, dos 7500 contos que então devia aos 220 alunos de Setúbal (a fundação tem outros cursos a decorrer em Lisboa e no Cacém) se limitara a dar apenas 500 para as «necessidades mais prementes».

Perante esta situação aflitiva, a Associação de Formandos dirigiu-se à Assembleia da República, cuja Comissão de Trabalho, Segurança Social e Família, após apreciar a questão, nomeou uma outra, constituída por um representante de cada partido com assento parlamentar, coordenada por um social-democrata.

E esta comissão que, na quarta-feira, vai solicitar ao parlamento que seja pedida ao Fundo Social Europeu toda a documentação sobre o assunto e a intervenção do Ministério do Trabalho.

«Os elementos da comissão, após terem tomado conhecimento do 'dossier', não ficaram com quaisquer dúvidas de que se trata de corrupção pura» — disse ao «DL» o deputado José Reis.

PS entrega requerimento

Entretanto, na passada sexta-feira, José Reis e outro parlamentar socialista, José Apolinário, líder da JS, entregaram ao presidente da Assembleia da República um requerimento sobre a situação dos formandos da FUNDHOSPUR.

No documento, os dois deputados socialistas recordam que o «normal funcionamento destas acções de formação tem sido afectado por dificuldades financeias no relacionamento entre a FUNDHOSPUR e o Banco de Fomento Nacinal, junto do qual esta empresa recorreu com uma conta corrente caucionada-adiantamento/formação».

Manifestando-se «preocupados com a continuada indefinição deste problema e atentos sobretudo à situação dos jovens formandos», os subscritores do requerimento solicitam que, «ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis», o titular da pasta do Emprego e da Segurança Social os «informe sobre quais as iniciativas adoptadas sobre este assunto e qual a perspectiva do Ministério para a resolução do problema».

Prejuízos avaliados em 100 mil contos

Incêndio em quatro barcos ameaça ligações com Tróia

Um incêndio, em princípio de origem criminosa, causou, ma madrugada de sábado, prejuízos avaliados em 100 mil contos, ao destruir completamente dois barcos de transporte público no Cais do Comércio, em Tróia, deixando outros dois bastante danificados. Os dois barcos que vão para a sucata são o «Rio Azul» e o «Rio Almançor» (só para passageiros), enquanto que os dois que ainda se encontram em condições de vir a ser reparados são o «Recordação» (também só para passageiros) e o «ferry-boat» «Expresso», que neste momento de «época baixa» estavam inactivos.

O fogo iniciou-se pelas quatro horas no «Almançor» e depressa alastrou aos outros três barcos antes que os Bombeiros de Setúbal tivessem chegado ao local. Quaresma Rosa, comandante da corporação, afirmou «que, à primeira vista, as causas que levaram ao incêndio não foram naturais, pois os barcos não têm corrente eléctrica, e, desde que os motores estejam parados, como era o caso, não há qualquer possibilidade de curto-circuito, pois a corrente está cortada».

Quanto a Manuel Tavares, gerente da «Transado», concessionária das carreiras fluviais entre Setúbal e Tróia, disse que só parte dos prejuízos estão cobertos pelo seguro, pelo que o sinistro deixou a empresa numa situação desesperada, numa altura em que negociava com a Inglaterra a aquisição de um novo «ferry-boat» com capacidade para 72 viaturas.

Coimbra estuda organização dos transportes rodoviários

A Câmara Municipal de Coimbra aprecia na reunião de hoje a proposta de quatro empresas rodoviárias da região para feitura de um estudo de organização e gestão do sistema de transportes rodoviários, que pretendem «coordenado e inovador», segundo disse ao «DL» o vereador dos transportes, Manuel de Oliveira.

A Rodoviária Nacional e as firmas Joaquim Martins da Fonseca, José Maria dos Santos e Moisés Correia de Oliveira, no documento entregue na passada semana, enquadram o projecto na nova Lei de Bases dos Transportes Terrestres, que transfére algumas responsabilidades do transporte de passageiros para as autarquias.

O grupo de empresas constata a inexistência de «um sistema de transportes públicos de passageiros que sirva, com um mínimo aceitável de eficácia, as necessidades do concelho e cidade de Coimbra», pretendendo que o estudo se debruce sobre o desenvolvimento da rede e de «um sistema tarifário integrado, assim como a definição das zonas de actuação de cada operador» que seria entregue a um organismo coordenador.

O transporte carece, segundo as empresas, de uma articulação íntima com o ordenamento territorial. Estas propõem, face a uns transportes municipalizados deficitários, custos de exploração «que possam ser cobertos pela contribuição dos utilizadores directos».

As empresas afirmam ainda que a sua proposta se destina a «pensar a cidade de Coimbra e o concelho como um todo, mas respeitando os legítimos interesses dos operadores de transportes existentes», uma «tarefa que deve ser encarada urgentemente».

J. SOARES CORREIA
ARMAZÉNS DE FERRO, SA

OFERTA PÚBLICA DE VENDA DE 90 000 ACÇÕES

Faz-se público que, ao abrigo do n.º 6 do art.º 55º do Decreto-Lei n.º 8/74 de 14 de Janeiro, e nos termos da Portaria n.º 532/81 de 29 de Junho, vai um conjunto de accionistas da **J. SOARES CORREIA — Armazém de Ferro, SA**, efectuar uma oferta pública de venda de 90 000 acções ao portador daquela Empresa (correspondente a 25% do seu capital), com valor nominal de 1 000$00, em sessão especial da Bolsa de Valores do Porto, a realizar no próximo dia 23 de Novembro pelas 12 horas. Esta operação permitirá o alargamento da base accionista da Empresa, e será efectuada nas seguintes condições:

1. O preço mínimo de venda é de 5 000$00 por acção:
2. As ordens de compra deverão respeitar os seguintes requisitos:
   — só serão aceites ordens de compra de 10 ou múltiplos de 10 acções.
   — o preço unitário para cada uma das ordens de compra deverá ser divisível por 100$00 e sempre igual ou superior ao preço mínimo de venda.
   — as ordens e compra deverão indicar explicitamente as quantidades pretendidas e os preços para elas oferecidas, não sendo aceites ordens ao melhor.
   — as ordens de compra deverão ser transmitidas aos corretores ou instituições de crédito até às 14 horas do próximo dia 18 do corrente. Poderão ser igualmente transmitidas na Secretaria da Bolsa de Valores do Porto em envelope fechado acompanhado de cheque visado emitido a favor do corretor comprador, até às 12 horas do dia 19 de Novembro.
   — Todas as ordens de compra destinadas a esta oferta pública devem ser entregues na Secretaria desta Bolsa de Valores, em envelope fechado até às 12 horas do próximo dia 19 do corrente.
3. A operação será realizada segundo o processo de leilão, nos termos dos n.os 8º e 9º da Portaria n.º 532/81 de 29 de Junho. As ordens serão satisfeitas em sentido decrescente de escalões de preço oferecido até atingir o escalão que iguale ou exceda o total de acções a alienar. Neste último escalão proceder-se-á a rateio proporcional às quantidaeds pretendidas.
4. O pagamento deverá ser efectuado a contado, nos termos do Decreto-Lei n.º 8/74 de 14 de Janeiro.
5. Não existem ordens de preferência estatutárias a observar.

As acções em venda estão representadas em títulos ao portador de 10 acções. Estas acções serão admitidas à cotação nas Bolsas de Valores de Lisboa e Porto.

A alienação das 90 000 acções da **J. SOARES CORREIA — Armazéns de Ferro, S.A.**, a que se refere o presente aviso, está assegurada por um sindicato financeiro composto pelo Banco Espirito Santo e Comercial de Lisboa, pelo Banco Borges & Irmão, pelo Banco de Comércio e Indústria e a CISF — Companhia de Investimentos e Serviços Fianceiros, S.A., que lidera a operação.

A **J. SOARES CORREIA — Armazéns de Ferro, S.A**, com um capital de 360 000 000$00 (trezentos e sessenta milhões de escudos) tem a sua sede social na Rua Soares dos Reis, 96 a 120, em Vila Nova de Gaia. Foi constituida como sociedade em nome colectivo, por escritura pública de 15 de Outubro de 1934. Por escritura pública de 30 de Setembro de 1987 no 8º Cartório Notarial do Porto, publicada no Diário da República n.º 227 III Série de 2 de Outubro de 1987, foi transformada em sociedade anónima e os seus estatutos foram integralmente substituídos.

Os accionistas que procedem à oferta púlica são todos os actuais accionistas, a saber: Joaquim Alberto Correia dos Santos, Isabel Maria Barrosa Soares Correia, Maria Cristina Barrosa Soares Correia Meister, Joana Maria Soares Correia da Silva Petiz, Maria do Rosário Soares Correia da Silva Petiz, Jorge Correia da Silva Mártolo, Carlos Manuel Correia da Silva Bártolo, Maria Manuela Correia da Silva Bártolo Ferraz, Maria Ilídia Brito de Carvalho dos Santos, Maria Paula de Carvalho Correia dos Santos, Maria Manuela de Carvalho Correia dos Santos Gonçalo de Carvalho Correia dos Santos Mário José de Carvalho Correia dos Santos e Maria Adelaide de Oliveira Barrosa.

O prospecto respeitante à operação poderá ser obtido na sede da Empresa, na Bolsa de Valores do Porto, junto dos corretores a ela adstritos e aos balcões das instituições financeiras que tomam firme a operação.

Os valores das rubricas do balanço e contas de resultados sintéticos dos últimos três exercícios completos e dividendos distribuídos e os valores estimados para o exercício em curso são os seguintes:

BALANÇOS SINTETICOS
(em contos)

RUBRICAS	1984	1985	1986	1987 PREV.
ACTIVO				
Disponibilidade	19780	54049	48541	157100
Créditos de curto prazo	273895	387262	556598	657400
Existências	316786	321682	362587	450000
Imobilizações financeiras	15586	36102	126081	63500
Imobilizações corporeas	59839	89255	130122	140900
Imobilizações incorporeas	0	664	332	2000
Imobilizações em curso	13962	3332	0	0
Custos antecipados	7124	4570	1293	1200
TOTAL DO ACTIVO	707972	896916	1225554	1472100
PASSIVO				
Fornecedores	265550	323034	537226	504400
Empréstimos bancários	129700	124200	149400	0
Empréstimos de sócios	34349	88333	94732	0
Prov. p/impostos	13673	38931	64157	123000
Prov. p/out. riscos e enc.	9091	12807	15048	18100
Diversos	51982	64674	26176	40200
DÉBITOS DE CURTO PRAZO	504345	651979	886739	685700
DÉBITOS DE MÉDIO PRAZO	40000	26800	13400	0
PASSIVO TOTAL	544345	678779	900139	685700
SITUAÇÃO LIQUIDA				
Capital	9000	45000	45000	500000
Reservas	143485	118627	202123	105400
Resultados liquidos	11142	54510	78292	181000
TOTAL DA SITUAÇÃO LIQUIDA	163627	218137	325415	786400
TOTAL DO PASSIVO+SIT. LIQUIDA	707972	896916	1225554	1472100
DIVIDENDOS DO EXCERCICIO	0	0	10000	50000

CONTAS DE RESULTADOS SENTETICAS
(em contos)

RUBRICAS	1984	1885	1986	1987 PREV.
VENDAS LIQUIDAS	1452006	1975159	2500037	3150000
Receitas suplementares (+)	204	725	470	600
Custo das existenciais vendidas e consumidas (-)	1265549	1668112	2119749	2630000
Forn. e serv. de terc. (-)	22500	30474	36950	46600
Impostos indirectos(-)	7088	8219	5366	4900
VALOR ACRESCENTADO BRUTO	157073	269079	338442	469100
Despesas com pessoal (-)	35222	46477	58430	70200
Desp. financ. - rec. fin. e de aplic. fin. (-)	73816	85556	71916	52100
Out. desp. - out. rec. (-)	5263	9451	10689	6300
Amort. do exercicio (-)	10614	11933	19973	20000
Provisões do exercicio (-)	11062	21119	25768	16500
RESULTADO DA EXPLORAÇÃO	21096	94543	151666	304000
Resultados extraordinários e de exercicios anteriores (+)	3180	-1102	—9217	7700
Prov. p/imp. s/lucros (-)	13134	38931	64157	130700
RESULTADO DO EXERCICIO	11142	54510	78292	181000
CASH FLOW	32818	87562	124033	217500
MEIOS LIBERT. NA EXPLORAÇÃO	106634	173118	195949	269600

TOMADA FIRME POR:
BESCL - Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
BBI - Banco Borges & Irmão
BCI - Banco de Comércio e Industria.
CISF - Companhia de Investimentos e Serviços Financeiros S.A.

OPERAÇÃO ORGANIZADA POR:

CISF
COMPANHIA DE INVESTIMENTOS E SERVIÇOS FINANCEIROS, S.A.

ESTE ANÚNCIO FOI VISADO PELA BOLSA DE VALORES DO PORTO.

MKT

Administração Local e Informação em debate

INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO SÃO FULCRAIS PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL E LOCAL

Os sectores da Informação e da Comunicação são, hoje, fulcrais para o desenvolvimento regional e local, pelo que é necessário desenvolver inf ra-estruturas correspondentes — esta, a primeira das conclusões do colóquio «A Administração Local e a Informação», que, organizado pela Universidade Nova e Secretaria de Estado da Administração Local, decorreu no Forum Picoas, em Lisboa, de sexta-feira até ontem.

As outras conclusões, numerosas, deste encontro, constituem, no dizer dos organizadores, meras «linhas de reflexão a desenvolver». Como é evidente foi acentuada a necessidade de melhorar a troca de informação entre a Administração Central e a Local, recomendando o colóquio a constituição de estruturas próprias integrando profissionais com adequada formação social e técnica para as tarefas de comunicação nas autarquias, dada a sua especificidade, importância e dimensão.

Outra das «linhas» sublinha que a introdução e generalização das novas técnicas de comunicação interactivas não invalida, antes reforça, o papel decisivo dos mediadores (responsáveis pela comunicação nas autarquias e jornalistas).

Por outro lado — lê-se no documento final — o desenvolvimento tecnológico pode acentuar a despersonalização generalizada no seio da sociedade de massas, impondo-se a sua orientação por critérios de verdadeiro humanismo, devendo os novos sistemas de comunicação difundir mensagens que não firam os valores da sociedade.

As conclusões do colóquio referem ainda que a sociedade actual, mesmo a nível local, tem uma estrutura fortemente hierarquizada, devendo-se contrariar tal tendência negativa. Como? Recriando-se «uma comunicação convivia, de base comunitária».

Outra conclusão foi a de que o problema da tecnologia e da inovação deve merecer uma reflexão ampla e aprofundada, aberta a um espaço público crfico, no qual possam ser consideradas as suas determinantes cultutrais prioritárias, em oposição às abordagens unilaterais de carácter ideológico, que tendem a sobrevalorizar os aspectos puramente técnico-economicistas.

O documento que vimos referindo termina com três perguntas importantes que «merecem um estudo aprofundado posterior»: Que a compatibilidade existente entre os valores culturais e a introdução dos sistemas baseados nas novas tecnologias?

Quais as relações existentes, de facto, entre a Administração Local e a Comunicação Social Regional? Quais têm sido as diferentes políticas globais de Informação ao nível da Administração Local?

Panóplia

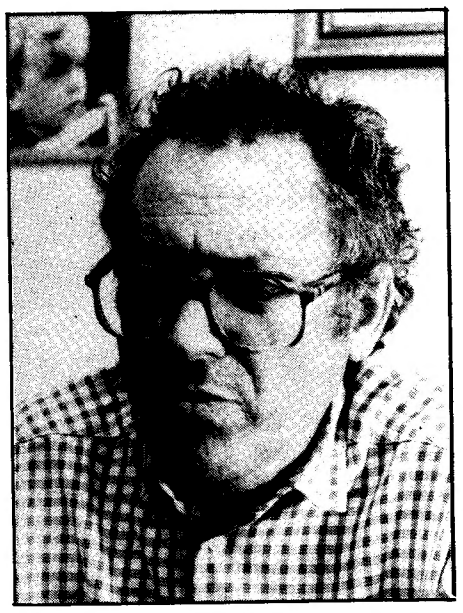
Este colóquio foi largamente participado — teve a presença de numerosos autarcas e técnicos de informação das autarquias, bem como de estudantes de Comunicação Social e representantes de jornais e rádios locais e de várias instituições e departamentos oficiais — mas, como sublinhou um dos intervenientes dos debates, caracterizou-se por um excessivo tom académico, com as comunicações a cargo de «uma verdadeira panóplia de doutores».

No final, contudo, a opinião prevalecente era de que iniciativas deste tipo são positivas, pois permitem que de algum modo sejam abordadas questões que, apesar da sua importância, não são discutidas nem analisadas por quem tem responsabilidades no sector — e passam completamente ao lado da opinião pública. O problema, agora, é saber qual o desenvolvimento, ou aproveitamento que terão as conclusões ou «linhas de reflexão» a que se chegou: cairão em saco roto ou alguém lhes pegará?

De realçar, ainda, que ao longo deste colóquio a Imprensa regional ocupou de certa maneira mais espaço do que a informação das autarquias. E vieram ao de cimo algumas «rivalidades» existentes, nomeadamente no que respeita ao encaminhamento da publicidade. O eng. Adriano Lucas, proprietário dos diários de Coimbra, Aveiro e Leiria, está sempre atento a esses (e outros, bem entendido) problemas e foi o autor da mais polémica afirmação do colóquio: defendeu a proibição dos boletins autárquicos, que custam muito dinheiro às autarquias (isto é, como subliunhou ao povo). Em contrapartida sugeriu que a informação autárquica fosse publicada, sob forma de publicidade paga, nos jornais regionais ou locais... No período de debate muitas foram as intervenções, desancando forte e feio no eng. Adriano Lucas, que, seráfico como habitualmente, tudo aguentou com a maior das calmas.

De registar ainda o documento de trabalho, de grande qualidade, apresentado por João José Piçarra Nunes Esteves, docente do Departamento de Comunicação Social da Universidade Nova. Intitulado «Perspectivas da Comunicação Social em termos regionais e locais», tal documento debruçava-se mais sobre a Imprensa regional do que sobre a Comunicação a nível das autarquias — mas mesmo assim, pelos elementos que revela e pela análise, séria, efectuada, constituiu um ponto alto do encontro.

RC



HOMENAGEM A JOSÉ AFONSO

III SEMANA CULTURAL

PROGRAMA DA COMPANHIA NACIONAL DE BAILADO A APRESENTAR NO CINEMA STADIUM/ALGÉS EM 17 DE NOVEMBRO/87 ÀS 21.30 H

I PARTE

PAS DE QUATRE	— bailado romântico
GISELLE	— pas de deux — 1.° Acto

II PARTE

ROMEU E JULIETA	— dueto
TRÊS IRMÃS	— 1.ª cena sobre a peça de Tchekov
MENINO DE OIRO	— Canção de José Afonso (possível estreia)

Envelhecimento das indústrias é responsável

Rendimentos na Bacia do Ave são um quarto dos de Lisboa

A «injusta repartição da riqueza», traduzida no facto de o rendimento médio ser «quatro vezes inferior ao do distrito de Lisboa e 2,4 ao do Porto» é um dos «principais estrangulamentos» que impedem o desenvolvimento da bacia do Rio Ave, segundo foi revelado num seminário da Intersindical que decorreu em Guimarães.

Antero Leite, um técnico da CGTP, explicou o baixo nível de rendimentos como um reflexo do domínio do sector têxtil, de vestuário e calçado, que representa cerca de dois terços do emprego na bacia do Ave, durante o encontro organizado pela Federação dos Sindicatos dos Têxteis e Calçado. «Nestes sectores — acrescentou — o salário médio de um operário era 30 por cento inferior ao salário médio auferido na restante indústria transformadora».

Pelo seu lado, o coordenador da CGTP, Carvalho da Silva, considerou que «falta uma política de desenvolvimento efectivo da região Ave e do País», acrescentando que «a região da bacia do Ave, como o resto do território nacional, reflecte a falta de equilíbrio entre as várias componentes da evolução sócio-económica», o que tem como consequência o trabalho infantil, os salários em atraso, o crescimento anárquico, a precaridade de emprego e os baixos salários.

«A resolução dos problemas da região implíca a consideração de todos os problemas industriais, tecnológicos, ambientais e de infra-estrutura actualemente sentidos, bem como da situação daqueles trabalhadores que geram a riqueza da bacia do Ave», segundo Carvalho da Silva, que exigiu a participação dos sindicatos na «definição de políticas de desenvolvimento».

Durante o seminário, Rincão de Almeida, da Universidade do Minho, alertou para que, «dentro de três ou quatro anos, a água do Rio Ave não poderá ser utilizada pelas câmaras de Guimarães e Santo Tirso para a distribuição pública», uma vez que «a poluição triplicou nos últimos dez anos». Simultaneamente, não existem projectos para a combater, apesar de haver verbas destinadas áquele fim.

Câmara de Setúbal acorda resolução de problemas do bairro "2 de Abril"

A Câmara Municipal de Setúbal chegou a acordo com o Instituto de Gestão e Alienação do Património Habitacional do Estado quanto «à amortização gradual dos atrasos verificados nas rendas» por parte de moradores do Bairro 2 de Abril, naquela cidade, foi ontem revelado em sessão pública da vereação sadina.

Um documento sobre este assunto refere que «dos vários problemas de carácter social com que o actual executivo camarário se defrontou», este «assumiu importância relevante», pois «estava presente a ameaça de, não havendo acordo, vir o ex-Fundo de Fomento de Habitação a accionar mecanismos legais de actuação, conduzindo aos despejos dos moradores».

«Perante esta situação — refere o mesmo documento — entendemos chamar a nós a resolução deste problema, intervindo activamente na defesa dos interesses dos moradores ameaçados e rejeitando categoricamente anteriores propostas de solução desta questão emanadas do ex-FFH, que considerámos inaceitáveis face ao conhecimento que temos dos fracos recursos financeiros dos moradores do bairro.»

Na mesma sessão foi aprovada uma proposta para o lançamento do concurso limitado para a realização da empreitada da recuparação do edifício da Biblioteca Municipal, cujo preço-base é de 19 700 conts.

Foi igualmente aprovada a abertura do concurso para o projecto de electrificação do mesmo imóvel, com o preço-base de 150 contos.

A reunião camarária decidiu também autorizar a abertura dos estabelecimentos comerciais no concelho, nos dias 1 e 8 de Dezembro, e nomear o vereador José Rebelo, do pelouro da cultura, para integrar duas comissões para a Academia de Música e Belas-Artes Luisa Todi.

Oliva em Marrocos

• Uma empresa marroquina acaba de assinar um contrato para a produção de 35 mil banheiras e para a assistência e formação técnica com a Oliva, de São João da Madeira.

Mohamed Er-Raji, administrador da Técnique Baignoires Industrie (BTI), de Ain Sebaa, Casablanca, disse que a sua empresa vai abrir dentro de dias, uma nova unidade de produção, graças à cooperação prestada pela Oliva de Portugal.

Com vista ao funcionamento da nova unidade fabril de banheiras, a BTI já efectuou a importação de 35 mil banheiras metálicas em bruto e enviou a São João da Madeira seis dos seus técnicos para especialização.

Brasil e o FMI

• O Brasil não aceitará a imposição de medidas recessivas na sua economia por parte do Fundo Monetário Internacional (FMI), por recear um agravamento da crise económica e social.

O chefe da comissão de negociação da dívida externa brasileira, Fernão Bracher sublinha que, após o acordo preliminar conseguido com os seus credores há poucos dias, o Brasil está disposto a tentar obter o aval do FMI para captar novos empréstimos externos.

OCDE pede garantias

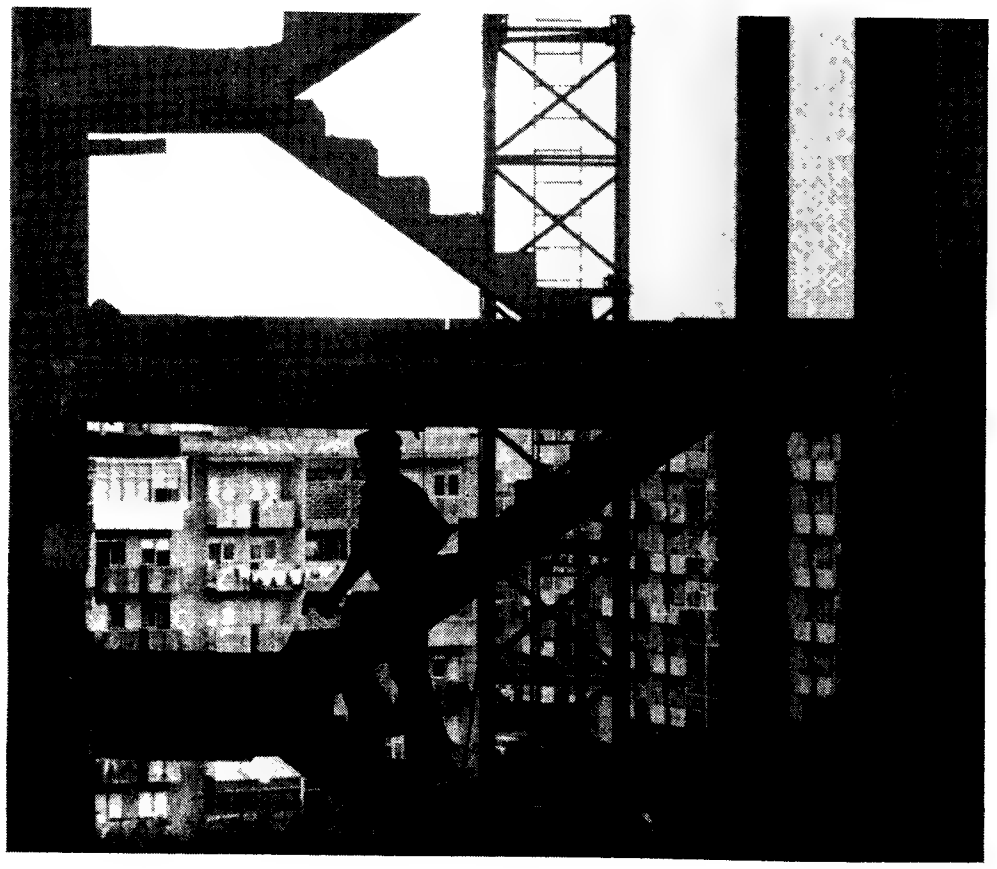
• Os parceiros dos Estados Unidos esperam obter os esclarecimentos necessários relativamente à atitude de Washington para com o dólar e a redução do défice orçamental norte-americano, durante a reunião dos 24 países da OCDE que se realiza hoje e terça-feira em Paris.

A grande maioria dos países industrializados que integram a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económicos (OCDE), cuja sede é em Paris, quer garantias de que os «três grandes» – Estados Unidos, Alemanha Federal e Japão – adoptarão as medidas apropriadas para restabelecer a confiança dos mercados financeiros e prevenir um atraso da economia mundial, ou até mesmo uma recessão – afirmaram fontes diplomáticas na capital francesa.

O anuncio, feito no sábado pelo presidente Ronald Reagan, de que deverá ser concluído, esta semana, um acordo, em Washington, entre a Casa Branca e o Congresso sobre uma redução de 80 000 milhões de dólares do défice orçamental dos EUA, em dois anos, foi acolhido com prudência nos países da OCDE.

Iniciativa privada abstém-se

SECTOR DA CONSTRUÇÃO CRESCE APOIADO NAS OBRAS PÚBLICAS



Eduardo Pereira

O sector da construção é tradicionalmente visto como um indicador relevante da evolução, quer presente, quer futura, da economia de um país, tal como da confiança e das expectativas que animam os agentes económicos. A ser assim, em Portugal a confiança e as expectativas dos privados estarão algo por baixo, pois a actividade do sector está a crescer sem que a iniciativa privada tenha nisso uma responsabilidade significativa.

A grande importância atribuída ao sector reside na idéia tradicional - porventura não perfeitamente adaptada aos tempos modernos - de que grande parte do investimento passa obrigatoriamente pela construção de edifícios novos ou por obras de adaptação em instalações pré–existentes. Apesar de o desenvolvimento de novas tecnologias produtivas e de novos sistemas de gestão de algum modo diminuir o carácter decisivo do sector da construção no atingir de melhores performances da economia, aquela idéia é ainda muitas vezes invocada.

Com efeito, a construção continua a ser um sector vital para qualquer economia em crescimento. Em 1984, de acordo com o Banco de Portugal, 57,9% do Investimento em Capital Fixo no país passou pela construção, representando o investimento em equipamento os restantes 42,1%.

Em 1986, a produção do sector evoluiu a um ritmo ligeiramente inferior ao todo da economia: 4% de crescimento real na construção e obras públicas contra 4,3% no PIB. No entanto, o sector prepara–se para, este ano,

Continua na pag. 12

Construção e Obras Públicas: esboço de um retrato

Num estilo *impressionista*, o retrato da construção e obras públicas faz–se com poucas *pinceladas*. É um sector com uma importância vital no processo de crescimento da economia portuguesa, com uma produtividade abaixo da média, explora mão–de–obra fracamente habilitada, beneficia duma situação de desemprego, é o *campeão* dos acidentes de trabalho e é dominado pela pequena empresa «à moda antiga».

Em 1986, a importância do sector da construção e obras públicas exprimiu–se por 5,5% do Produto Interno Bruto (PIB) e por 8,1% do emprego. Em 1984, 57,9% do Investimento em Capital Fixo no país passou pela construção, representando o investimento em equipamento os restantes 42,1%. Por trás destes números esconde–se um vasto conjunto de questões, incluindo alguns problemas estruturais de difícil resolução.

Em termos de produtividade medida face ao número de trabalhadores, o sector situa–se francamente abaixo da média nacional. No entanto, os níveis salariais que pratica atenuam parcialmente essa diferença.

Em Março de 1986, segundo números divulgados pelo então Ministério do Trabalho e Segurança e Social, o ganho médio mensal dos trabalhadores assalariados do sector, considerando os vencimentos ilíquidos, horas extraordinárias e outras prestações regulares, era inferior em cerca de 17,5% ao ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem do conjunto da economia. Assim, a construção e obras públicas, apesar de responder por 8,1% do volume de emprego, contribuía com apenas 6,6% para a massa salarial total. Medida em relação aos encargos salariais e não face ao número de trabalhadores, a produtividade do sector mantém–se inferior à média global, mas por mais estreita margem.

A relativamente baixa produtividade do sector decorre, em parte, do predomínio da pequena empresa. Em 1984, 87,6% das empresas do sector tinham ao seu serviço 9 trabalhadores ou menos, enquanto apenas 2,3% tinham um quadro de pessoal composto por 50 ou mais elementos. Mas enquanto as primeiras representavam 32,1% do emprego sectorial e somente 21% da sua produção, as segundas, com apenas 47,5% do emprego, originavam 58,8% da produção.

80% da mão-de-obra só tem a escola primária

A existência de salários baixos na construção e obras públicas decorre directamente do excesso de oferta de mão–de–obra. Sector quase unanimemente composto por trabalhadores masculinos - as mulheres representam apenas 4,5% do volume de emprego - a construção e obras públicas tem constituído um tradicional refúgio para a mão–de–obra que comparece no mercado de trabalho mais desprovida de habilitações específicas. Num país onde a escolaridade obrigatória nem sempre é cumprida, este facto gera, como não podia deixar de ser, um desequilíbrio permanente no mercado de trabalho do sector.

Assim, em Março de 1986, cerca de 40% dos efectivos do sector eram considerados não qualificados ou praticantes e aprendizes, enquanto aproximadamente 80% não possuíam habilitações literárias superiores ao Ensino Primário. Outra característica directamente derivada da existência de desemprego, consiste no facto de se tratar do sector de actividade com maior peso relativo de trabalhadores com contrato a prazo: nada menos que 46% do total de efectivos.

87% das empresas tem menos de 10 efectivos

Segundo o INE, o sector da construção e obras públicas era em 1984 composto por pouco menos de 30 mil empresas. No entender da Associação de Empresas de Construção e Obras Públicas do Sul (AECOPS), este número, embora constitua uma verdade estatística, não traduz com verdade a realidade empresarial do sector. Argumenta a AECOPS que, entre as mais de 26 mil empresas que o INE aponta como possuindo menos de 10 trabalhadores ao seu serviço, se incluem «profissionais isolados e *empresas* de muito reduzida dimensão com actividade esporádica no âmbito da construção».

Por outro lado, o predomínio de empresas «à moda antiga», quase sempre de pequena dimensão e com os empresários convencidos de que segurança no trabalho significa unicamente gastar mais dinheiro, é invocado pela UGT como a principal causa da forte ocorrência de acidentes de trabalho no sector da construção e obras públicas. Na opinião de José Alfredo, do gabinete técnico de higiene e condições de trabalho daquela central sindical, as estatísticas oficiais relativas a acidentes de trabalho ficam «aquém da realidade, sobretudo em sectores como a construção e obras públicas, a agricultura ou as pescas», dado que não contabilizam os acidentes ocorridos com a mão–de–obra em situação irregular, que abunda nestes sectores.

Mesmo assim, as estatísticas do INE mostram claramente a importância da ocorrência de acidentes de trabalho no sector. Em 1986, 16,7% dos 239.294 acidentes de trabalho ocorridos no país disseram respeito à construção e obras públicas.

Em relação aos acidentes mortais, a participação do sector sobe para 21,7% do total. A construção e obras públicas confirma–se assim como um dos sectores mais acidentados, apenas ultrapassado pelo conjunto das transformadoras. Ainda o ano passado, o número de acidentes ocorrido equivaleu a 14,6% do total oficial de assalariados da construção e obras públicas.

Muita greve, poucos grevistas

A conjugação de salários baixos com o não cumprimento das normas de segurança - perante o deficiente desempenho da Inspecção Geral do Trabalho - pode explicar, pelo menos em parte, a ocorrência em 1986 de 41 greves no sector: uma média mensal de praticamente 3 greves e meia por mês. No entanto, e segundo dados do ministério do Emprego, apenas 0,9% dos trabalhadores por conta de outrem foram mobilizados por essas greves.

O retrato do sector não ficaria completo sem uma referência ao tipo de obras realizadas. Em 1985, as obras públicas respondiam por 26,6% do valor dos trabalhos realizados, enquanto a construção de edifícios contribuía com 56,7%. Os edifícios para habitação representavam 69% do valor total da actividade de construção de edifícios.

E.P.

MERCADO NA EXPECTATIVA GERA VOLUME DE NEGÓCIOS RESTRITO

As Bolsas de Valores portuguesas iniciaram na semana passada uma fase decisiva. A liberalização total da variação diária das cotações, adoptada pela primeira vez após a reabertura da Bolsa em 1976, conseguiu travar a descida contínua e generalizada das cotações e, ao que parece, restaurou também alguma da confiança no mercado.

Mas se a confiança voltou, trouxe consigo a expectativa. O volume de negócios registado diariamente nas duas bolsas continua longe de poder ser tido como «normalizado», de tão diminuto que foi ao longo da última semana.

Por um lado, a resposta dos investidores institucionais, nomeadamente dos bancos, à solicitação governamental para que actuassem no mercado, não foi unânime. O incentivo do Governo foi dado por duas vias: em primeiro lugar, com o aumento da capacidade de intervenção dos bancos - liberando os limites de crédito da sua relação com a carteira de títulos - e das seguradoras - aumentando a parte das provisões técnicas que podem estar cobertas por valores mobiliários; em segundo lugar, o executivo fomentou a confiança dos institucionais (e não só) com tranquilizantes declarações de optimismo da parte de vários dos seus membros. A resposta não foi, realmente, unânime. O Banco Fonsecas e Burnay confirmou ter intervido no mercado já na semana passada. Ao contrário, o Banco Pinto e Sotto Mayor só esta semana define uma estratégia de actuação no mercado.

Por outro lado, também a reacção do público às novas regras de funcionamento bolsista denota alguma expectativa. Os potenciais compradores afirmam que «não custa nada tentar comprar ainda mais barato»; os detentores de títulos sustém que «a estes precos, é preferível comprar mais».

Com este pano de fundo, o mercado vive ainda uma situação de relativo bloqueio, apesar da coexistência diária de subidas e descidas - umas e outras por vezes de dimensão importante - e malgrado as numerosas opiniões de que muitos dos títulos estão a preço de saldo: «já chegaram ao fundo», não podem descer mais. Segundo estas opiniões torna-se agora mais visível (para quem souber ver...) a diferença entre «gatos» e «lebres».

Outro problema que se levanta, é o do acesso do pequeno investidor ao mercado. É previsível que o conceito de «pequena poupança» se alargue cada vez mais, deixando de fora um número crescente de aforradores.

Para além do acesso, põe-se a questão da sobrevivência no mercado. Por um lado, é agora mais necessário estar bem informado e saber intepretar correctamente a informação.

A convicção de que é mais nítida a diferença entre «gatos» e «lebres», pode causar alguns equívocos. Por um lado, a segurança dada por uma «lebre», é agora menor. Até mesmo corredores natos como estes roedores podem tropeçar nos obstáculos do caminho e o tropeção já não está limitado a 5% ao dia. Por outro lado, uma conjuntura altista pode mascarar um «gato» de «lebre», iludindo os investidores menos (in)formados.

Anúncios de OPV's

• a **Estamparia Império, SA** realiza na Bolsa do Porto a única OPV de hoje. Ao preço-base de 3.000 escudos, são colocadas 100 mil acções representando 25% do capital. Após a OPV será aumentado o capital de 400 para 600 mil contos, através de subscrição reservada aos accionistas. Esta OPV fora inicialmente marcada para 9 de Novembro, com um preço-base de 3.500 escudos.

• a **J. Soares Correia - Armazéns de Ferro, SA** realiza a 23 de Novembro, na Bolsa do Porto, uma OPV de 90 mil acções ao preço-base de 5.000 escudos. Posteriormente, será aumentado o capital de 360 para 500 mil contos por emissão reservada a accionistas e colaboradores da empresa a um preço não superior a 1.750 escudos.

• a **Cortal - Mobiliário de Escritório, SA** realiza ainda este mês uma OPV de 50 mil acções, das quais 10 mil pertencem à própria empresa. No próximo ano, deverá ocorrer um aumento de capital de 200 para 350 mil contos, por subscrição reservada aos accionistas.

OPV's adiadas

• as empresas **Betão-Liz, Tertir e Pingo Doce** adiaram as suas OPV's originalmente previstas para hoje. A primeira, de 250 mil acções, ficou aprazada para 23 de Novembro, enquanto as outras duas ficaram sem data marcada. Na segunda-feira passada ficou bem patente a pouca apetência do público pelas OPV's: a Persuínos não vendeu sequer um quarto das acções que tinha colocado e as instiuições financeiras que tinham tomado firme a operação tiveram de tomar as restantes acções.

26 milhões a subscrever a partir de hoje

• começa hoje a subscrição das obrigações «Capital BPI/87», do **Banco Português de Investimento**, aos balcões do BCI, BESCL, BFN, BPA, BPSM, CGD, CPP e Crédit Franco Portuguais. A subscrição é pública para 6,75 milhões de contos e privada para os restantes 7,875 milhões, decorrendo até dia 26. A remuneração destas obrigações é indexada à taxa de referência do Banco de Portugal, deduzida de 4,25 pontos percentuais. A amortização será feita ao par, por redução do valor nominal, 30% em 15 de Novembro de 1995, 35% um ano depois e 35% passado outro ano.

• a **UBP** emite em simultâneo 6 milhões de contos de títulos de participação e igual montante em obrigações. A subscrição decorre de hoje até dia 25 nos balcões da UBP. Na compra dos títulos de participação, terão prioridade os subscritores das obrigações. Os títulos de participação são emitidos a 1.150 escudos e têm garantida, no primeiro período, uma remuneração de 18,48%. As obrigações têm subscrição pública e, nas actuais condições, asseguram 15,026% ao ano.

• a **Heller Factoring** portuguesa, além de emitir 120 mil acções a entregar aos accionistas na proporção de 2 por cada 5 que possuam, resultantes da incorporação de 120 mil contos de reservas, coloca em subscrição reservada aos accionistas 80 mil outras acções. O preço de subscrição é de 3.125 escudos cada e os accionistas terão direito a subscrever 4 novas acções por cada 15 que possuam. Deste modo, a Heller aumenta o capital de 300 para 500 mil contos.

Outras notícias

• a **Finançaoeste - Sociedade Financeira do Oeste, SA** vai aumentar o seu capital de 46.080 para 200.000 contos por subscrição reservada a accionistas a decorrer de 23 a 27 de Novembro. A operação é tomada firme pelo Banco Totta e Açores e pela Eurofinanceira.

• a empresa têxtil **José Machado de Almeida** emite a 23 de Novembro 500 mil contos de obrigações para subscrição particular. A operação é tomada firme pelo Banco de Fomento Nacional (líder), BESCL, BPA, BTA, BCP e Euro-Finança.

Seis milhões de dívidas do Estado

Continuação da pág. 11

ultrapassar, por larga margem, o crescimento nacional.

Diz o Programa de Correcção Estrutural do Défice Externo e do Desemprego (PCEDED), que o crescimento real do PIB ao longo deste ano se deverá situar entre 3,5 e 4%. Mas, de acordo com dados referentes ao primeiro semestre divulgados pelo gabinete de estudos e planeamento do ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, o crescimento do sector da construção deverá situar-se bastante acima desse valor.

«Evolução francamente positiva»

Na interpetração do ministério, «os indicadores disponíveis apresentam, durante o primeiro semestre de 1987, uma evolução francamente positiva, confirmando-se assim as expectativas criadas quanto a um efectivo relançamento da actividade sectorial».

No entanto, a «evolução francamente positiva» do sector dificilmente poderá ser vista como uma manifestação de confiança dos agentes económicos privados no futuro a médio prazo da economia. Isto, porque é essencialmente ao segmento de obras públicas que se deve aquela evolução: dos concursos abertos no primeiro semestre, apenas 5% foram da responsabilidade do sector privado. Este valor sobe para 8%, quando consideramos o valor dos concursos abertos e não o seu número. Já se repararmos nos concursos adjudicados, vemos que a iniciativa privada responde por 5,5% do seu número e por 24,8% do seu valor total.

Outro modo de confirmar que o «relançamento» do sector se deve essencialmente às obras públicas, consiste em comparar os indicadores disponíveis para a evolução recente da globalidade do sector e para o seu segmento de iniciativa pública. Um bom indicador relativo ao evoluir da totalidade do sector, é o consumo de cimento. No primeiro semestre deste ano, esta variável cresceu, face a período homólogo de 1986, 9,3%. Por outro lado, e segundo a Associação Nacional de Empreiteiros de Obras Públicas, o número de obras públicas adjudicadas nos primeiros dez meses de 1987 foi superior em 21% ao número adjudicado em igual período de 1986, e o seu valor superior em 42,8% ao valor homólogo do ano passado.

Os dois indicadores não são directamente comparáveis: dizem respeito a variáveis e a períodos diferentes. No entanto, o carácter representativo de ambos e a enorme diferença entre os seus valores permite, em conjunto com o que já vimos antes, afirmar que é realmente às obras públicas que se deve o «relançamento» da actividade sectorial.

Ainda no capítulo das obras públicas, as vias de comunicação representam perto de metade do valor total das adjudicações, de Janeiro a Outubro, revela a Associação Nacional de Empreiteiros de Obras Públicas (ANEOP). Por outro lado, as dívidas do Estado aos empreiteiros que lhe fazem as obras continuam a constituir um grave problema: segundo a AECOPS, só em construções escolares, o Estado deverá, no final deste ano, qualquer coisa como seis milhões de contos.

Mas se o estímulo - ou a falta de estímulo - do sector privado à actividade de construção não deixa transparecer grande optimismo nem grandes intenções de investimento, o mesmo não se pode dizer em relação às intenções de consumo. De acordo com o INE, as licenças de construção, indicador das intenções do sector privado quanto ao consumo de habitação, registaram no primeiro semestre do ano um crescimento de 10% em relação a igual período de 1986, o que, no entendimento do ministério das Obras Públicas, «pode perspectivar o início de uma fase de expansão da actividade sectorial na área dos edifícios para habitação».

60 contos por metro quadrado

Em relação à situação no mercado de emprego do sector, os primeiros três meses do ano assistiram a uma ligeira melhoria. Apesar da oferta de mão-de-obra continuar a ser largamente superior às oferta de emprego, a diferença diminuiu. O desemprego mantém-se; o volume de emprego sectorial aumentou, no primeiro semestre, cerca de 8%.

Quanto aos custos industriais, saliente-se o menor ritmo do crescimento do «índice de custo de construção», que subiu 5,5% entre 1986 e 1987 (Junho a Junho). O comportamento deste índice foi particularmente afectado pelo preço dos materiais, cujo crescimento global não atingiu os dois por cento. Quanto aos custos da mão-de-obra, sofreram, no primeiro semestre do ano, uma redução para pouco mais de metade da sua taxa de crescimento. Em 1986, os baixos salários do sector tinham-se aproximado um pouco do salário médio da economia, ao crescerem, em termos reais, 5,7%, um ponto percentual acima do crescimento real dos salários para a totalidade da economia.

Em relação aos preços médios de venda de habitações só são conhecidos elementos para as áreas de Lisboa e Porto. Num e noutro caso, registam-se agravamentos de cerca de 25% e de 11%, respectivamente face ao primeiro e ao segundo semestre de 1986. O preço médio por metro quadrado de habitação, ter-se-à situado muito próximo dos 60 contos.

Deste modo, e dado que é conhecida a diminuição ocorrida nos custos financeiros a suportar pelas empresas, o primeiro semestre de 1987 revelou-se claramente favorável ao sector: com os custos de construção a crescerem na casa dos 5% e os preços de venda a subirem 25% - pelo menos em Lisboa e Porto - as empresas do sector não têm do que se queixar.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	50$20	56$20
ALEMANHA FED. (marco)	79$80	81$10
ÁUSTRIA (xelim)	11$35	11$55
BÉLGICA (franco)	3$629	3$879
BRASIL (cruzado)	1$306	2$006
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	102$70	105$20
(notas de 5 a 1000)	103$20	105$70
DINAMARCA (coroa)	20$70	21$10
ESPANHA (peseta)	1$153	1$273
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	135$45	138$95
(notas de 5 a 1000)	135$95	139$45
FINLÂNDIA (marka)	32$55	33$15
FRANÇA (franco)	23$50	24$20
HOLANDA (florim)	70$90	72$00
IRLANDA (libra)	213$50	217$50
ITÁLIA (lira)	$099	$114
JAPÃO (iene)	$953	1$008
NORUEGA (coroa)	21$05	21$55
REINO UNIDO (libra)	239$85	244$35
SUÉCIA (coroa)	22$15	22$65
SUÍÇA (franco)	97$10	98$60
VENEZUELA (bolívar)	4$061	5$061

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

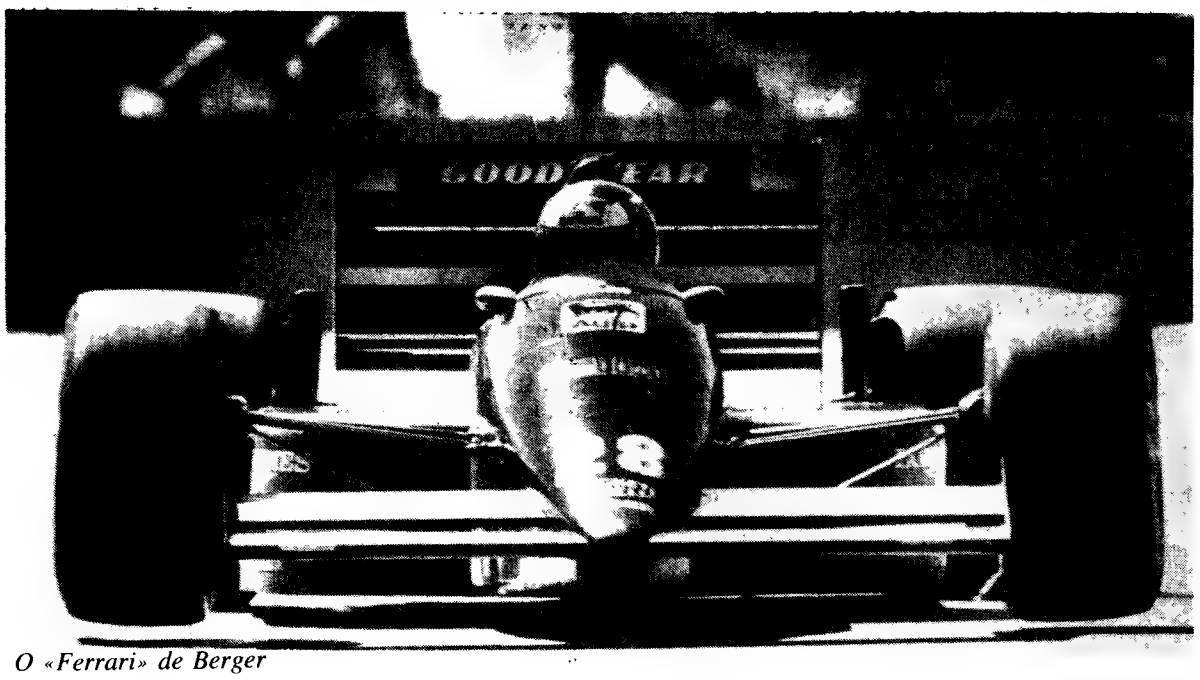
Terminou o "circo"

Piquet desiste em dia de festa

Berger bisa e Senna é desclassificado

Já com os louros de campeão mundial de condutores, Nelson Piquet «refugiou-se» na desistência (não fosse o diabo tecê-las...) e permitiu, que Adelaide (Austrália) servisse de palco para o triunfo do austríaco Berger, revalidando o nome da «Ferrari». Mas a grande festa pertenceu à Williams/Honda», que mora comodamente no trono das marcas de bólides que, uma vez por ano, passam por nós no Autódromo do Estoril.

Pág. 17

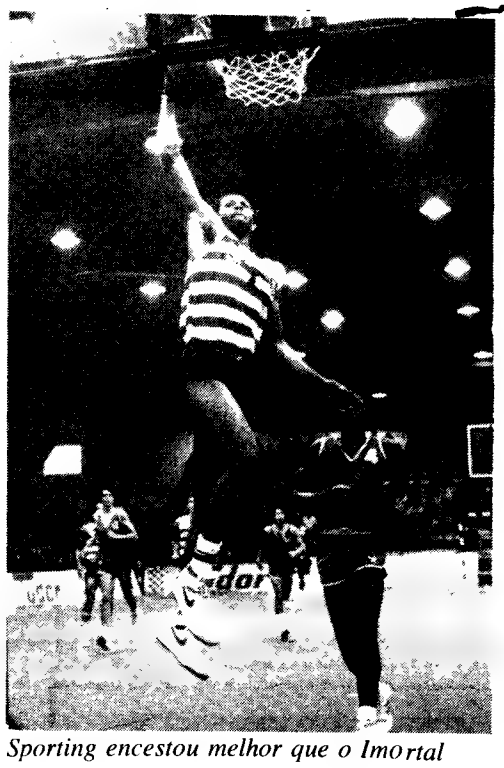


O «Ferrari» de Berger

Diário de Desporto

Rosa Mota recusa Mundial para ir à Nazaré bater um recorde

Pág. 14



Sporting encestou melhor que o Imortal

Basquetebol: Sporting e Ovarense no topo da tabela

Pág. 17

Alvalade: empate entre «leões» e «dragões»

Andebol: Benfica e Sporting cedem empates

Pág. 17

Nacional de futebol

MÍSSEIS VENCEM FISGAS

Neves de Sousa

Bem analisado, o painel dos desfechos da 11.ª rodada do alongado campeonato nacional futebolístico não deixou grandes dúvidas ou suspeitas, tampouco forneceu alinhamento de nomes e números para criar surpresas ou avivar casos de explosão mais ou menos retardada.

Ficou no tinteiro o adiado duelo de farenses com conimbricenses e, para além de um par de empates a zero (bons proveitos para belenenses em terra vila-condense o dos alunos vimaranenses de António Oliveira em território penafidelense), registe-se o triunvirato de êxitos logrados em campo alheio por símbolos em directa luta pelo trono.

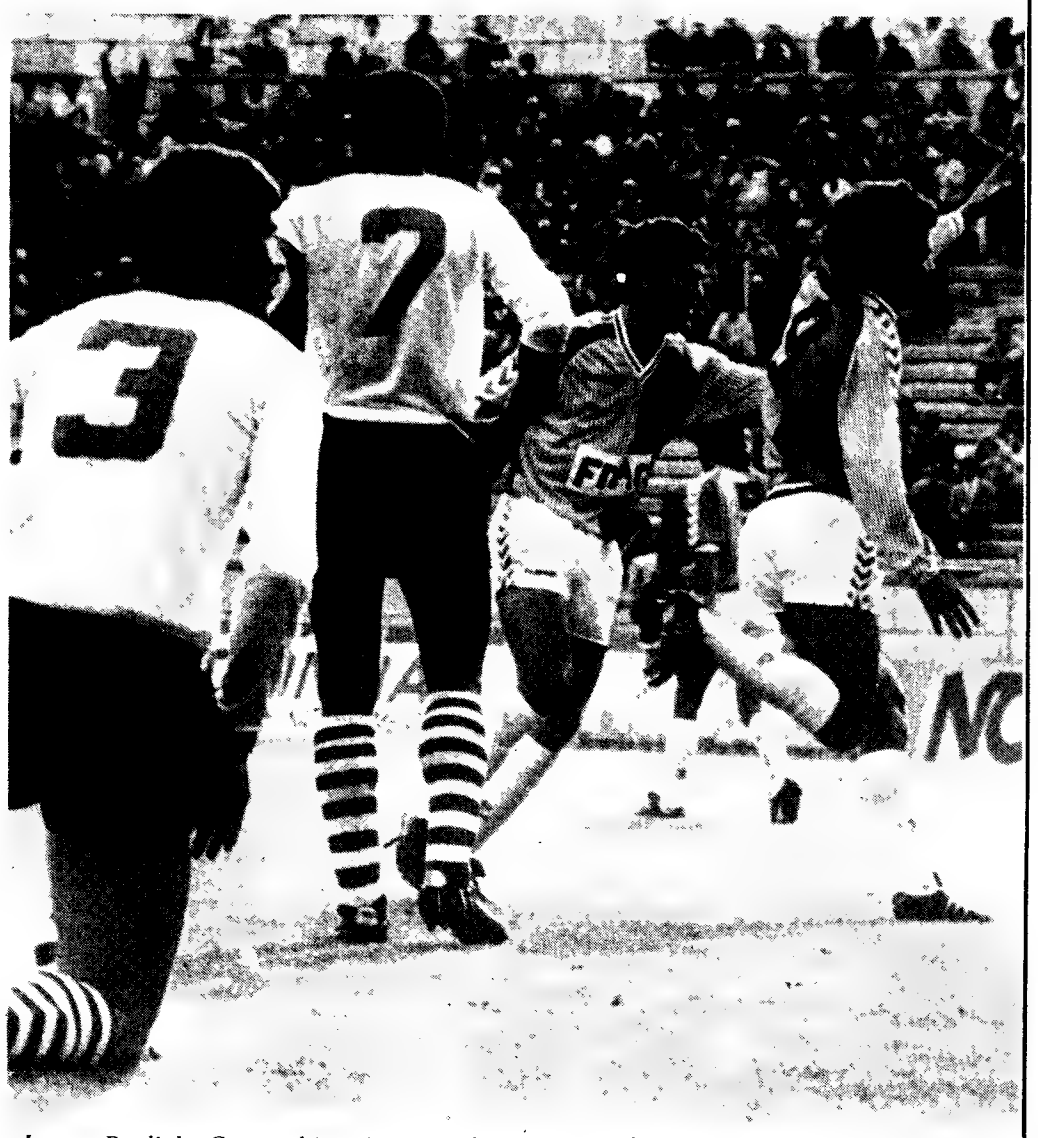
Com efeito, três dos reis do baralho foram visitar parceiros tradicionalmente de difícil atendimento e retiraram com o máximo proveito no bornal. Aconteceu com os «dragões» em Elvas; e coloque-se já aqui a nota (bem agradável) do «capitão» azul-e-branco ficar restituído à sua condição de caminhante de ouro entre outras «estrelas». Mais que o sucesso dos portistas (dificultado briosamente por alentejanos de rija cepa) saúde-se o comportamento de Fernando Gomes, espinha vertical e espelho profissional intocável. Chefiou com todo o mérito um exército que esteve rodeado por arame farpado mas teve artes para conseguir pular sobre a barreira.

Magnusson começa justificando o preço e a fama: bater espinhenses no pátrio lar implicou de toda a formação benfiquista a suficiente força de ânimo capaz de ultrapassar o desperdício de uma grande penalidade pelo Rui Aguas a meio gás que estamos vendo neste Outono.

Quanto ao Boavista, encerrou a trilogia de viagens de alto a baixo triunfantes, conseguindo (pela 1.ª vez) encostar ao paredão de Vidal Pinheiro um bloco salgueirista que esticou o rendimento até à ponta do máximo aproveitamento.

Como se nota, cinco «placards» onde o poderio do visitante obrigou o recepcionista à conformação. Exactamente o que, com sinais diametralmente opostos, aconteceu nos demais páreos da jornada onde, salvo o estranho e pesado 6-1 de flavienses a varzinistas (sem cabal justificação pela história recente). De facto, surpreende o tremendo KO do «team» de Henrique Calisto, mas, viajando já para outras áreas, haverá alguma contradição nos triunfos caseiros do Marítimo (no duelo com setubalenses de crista erguida, somente traídos no termo da resistência), do Braga no atendimento a portimonenses que vão tardando em emergir do fosso de «leões» que (transitoriamente viajando do seu Alvalade para o neutral Jamor) se desenvencilharam com mais facilidade que o reflexo matemático aparenta de covilhanenses que viajam sobre o fio da navalha?

E isso: a lógica mostrou a sua lei. Marcaram-se magros 19 tentos e, no entanto, andou num virote o cartão icterícia, marcou-se também a vermelho o diálogo em Elvas. Enfim: os nervos, que vão enleando a corrida, submergem os menos apetrechados para a galopada. Na linha da frente, o trivial: mísseis vencem fisgas. A lei dos mais fortes nunca foi tão respeitada.



Jamor: Paulinho Cascavel (camisa nove) festeja o tento de abertura

PONTA ESQUERDA

Hajduk: um recurso sem esperança

O Hajduk Split, da Jugoslávia, anunciou ir apelar do castigo que lhe foi imposto pela União Europeia de Futebol, embora reconheça haver remotas hipóteses de a UEFA alterar a sua decisão.

O clube jugoslavo foi suspenso por dois anos das competições europeias e viu o seu estádio interditado até 31 de Julho de 1990, devido aos incidentes ocorridos durante o jogo com o Marselha, de França, para a Taça das Taças.

«**Foi uma catástrofe para nós**», disse Darko Kosta, secretário-geral do clube jugoslavo, acrescentando que «os jogos internacionais eram vitais para o Hajduk».

UEFA "vai ao bolso do Real Madrid"

A Comissão Disciplinar da UEFA puniu o Real Madrid com uma multa de 6.000 francos suíços (cerca de 590 contos) pelos incidentes ocorridos no Estádio das Antas durante o jogo da segunda «mão» da segunda eliminatória da Taça dos Campeões Europeus.

O comunicado da UEFA, divulgado em Zurique, refere que os apoiantes do Real Madrid lançaram bombas para o relvado durante o jogo.

Federação Inglesa adverte "hooligans"

A Federação Inglesa de Futebol vai reforçar a segurança contra os «hooligans» como medida de prevenção face ao apuramento da Inglaterra para a disputa da fase final do Campeonato da Europa que se realiza na RFA.

O presidente da Federação Inglesa (Bert Millichip) advertiu que se os adeptos britânicos repetirem na RFA os incidentes por eles provocados na final do Europeu em Itália frente à Bélgica, a selecção inglesa abandonará de imediato a prova.

SIDA suspende troca de camisolas

Os dirigentes do futebol brasileiro classificaram de exagerada a proibição preconizada pelos seus homólogos ingleses da troca de camisolas entre os jogadores, após o final dos encontros, com receio de contaminação da SIDA.

Apesar do Brasil ser o segundo país do Mundo com o maior número de casos de síndroma de imunodeficiência adquirida (SIDA), o dirigente do futebol brasileiro Pedro Lopes qualificou de alarmista a pretensão dos ingleses.

Boxe: título em dois assaltos

O britânico Tom Collins arrebatou o título de campeão da Europa de pugilismo da categoria de meios-pesados ao holandês Alex Blanchard, no combate realizado quarta-feira em Usk, no País de Gales.

Collins, campeão britânico da categoria, venceu o campeão por «KO» no segundo dos 12 assaltos previstos para o combate.

Blanchard fazia a sexta defesa do título que ganhou em 28 de Maio de 1984 ao francês Richard Caramanolis.

Nacional de hóquei em patins

Turquel cede primeiro ponto

A 4.ª ronda, do nacional de hóquei em patins, apenas teve como nota relvante o «nulo» obtido pelo líder (Turquel) em Cucujães. Quanto aos demais encontros o triunfo coube aos clubes antecipadamente tidos como favoritos: Os resultados: Cucujães-Turquel, 3-3; Sporting-Sp. Tomar, 8-4; Juv. Viana-Parede, 3-4; Porto-Óquei Barcelos, 3-3; Ferpinta-Paço D'Arcos, 4-2; Juv. Salesiana-Benfica, 5-9 e Sanjoanense-Oliveirense, 5-1.

Com 11 pontos, comanda o Turquel, seguido-se o Sporting (10) e com 9 o Paço de Arcos, Óquei de Barcelos, Benfica, Parede e Sanjoanense.

Jaime Magalhães aplica um «túnel» ao defesa

André evita o 2-2

Elvas, 2 - Porto, 3

SANGUE, SUOR E LÁGRI

Neves de Sousa

Em consciência, não se poderá dizer que foi espectáculo-maravilha para os olhares mesmo não muito exigentes: mas imperou a aplicação, o brio, o entusiasmo e (sobretudo) o desejo, bem repartido pelos dois exércitos, de conseguirem o objectivo prioritário.

Quer dizer: nem por um só momento aconteceu renúncia, costas viradas à esgrima, mesmo quando aquela infeliz (ou pouco apta) defesa elvense, com dois laterais ingénuos e um guarda-redes por de mais incipiente, permitia que toda a tarefa de aliviar o peso que viajava da área contrária tombasse sobre o óptimo Soeiro e o pendular parceiro Bráulio, com a demais confraria de rectaguarda a arrepelar os cabelos, positivamente perdida sobre a relva.

Talvez já isto explique (mais ou menos cabalmente) a diferença de números no «placard». Adiantaram-se os alentejanos com um «**tirão» da bandeira** rubricado pelo melhor zairense que anda nestas paragens (Basaúla, pois claro) e pareceu (então) que os «dragões» iam ter de muito sofrer para recolocar o nulo no cartaz. Gomes (palmas e chapéu na mão para o grande «capitão») era constantemente perseguido por dois contrários: libertava Frasco ou Jaime Magalhães, mas nem um nem outro

E foi justamente num lance de bola paradinha que os campeões europeus recolocaram a paridade: falta sobre Plácido, barreira muito mal congeminada (benza-a Deus!), guarda-redes a quase deliberadamente se esconder atrás dos colegas e Sousa sem qualquer problema. O pé direito fez um pequenino arco e o couro entrou entre os 29 anos de Vítor Pontes e o poste esquerdo. Curioso é que, em vez de rectificar aquele passador perfeito que «funionava» como abre-latas para as suas redes, o Elvas atirou-se para a frente: e foi a sua derrota, porque novamente desvirtuada, a defesa-suporte rasgou-se como cetim. «Canto» da direita, muitos mirones esperando ver a lua às três e tal da tarde, guarda-redes passivo, laterais às moscas e Geraldão (de rompante) a rubricar o 2-1. Foi golo contestado pelos elvenses: mas, como a Comunicação Social está muito para a direita do centro do estádio, em posição oblíqua que não permite qualquer esclarecimento correcto em relação à baliza canhota, fica-se com o juízo de Vítor Correia perante a atitude hirta do fiscal Tavares da Silva, que apenas se movimentou daí a pouco, para entregar ao chefe uma pedra com que quase era mimoseado.

●

Enfim: o calor abrandou, mas Vítor Correia ia brindando à praça, o «icterícia» num vaivém quase nem valeria a pena ter ido de vez em quando ao bolso. Palavras aborrecidas? Gestos pouco ortodoxos? Protestos em torrente? Talvez, de tudo um pouco, porém (igualmente) nítido descontrolo do nosso bom juiz que continua a queixar-se do pé direito e até procurou o dr. Domingos Gomes pedindo-lhe consulta, no Porto. Aliás, o chefe do Departamento Médico dos «dragões» (ciência confirmada, sempre ampliada) tem já hoje um cliente em Santa Maria (Madjer, a quem o Porto ordenou que fizesse completo exame médico) e, dentro de dias, Tavares da Silva, face ao jovem fiscal de linha (e campeão de atletismo) parece sofrer de uma hérnia discal que poderá (inclusive) levá-lo à mesa de intervenções cirúrgicas. Nestes factos (lesão do bandeirinha do lado do peão) e incompleta cura do juiz pode encontrar-se resposta para a instabilidade da arbitragem no normalmente modelar Vítor Correia?

●

Sigamos. O período complementar abriu com um fogetão de Bráulio que «Mly», em voo para a direita, travou no ar com a fulgurância do pé esquerdo. Notável! Todavia, a carga continuou: e André evitou o 2-2, já então o joguinho tinha alguns episódios subterrâneos, estava feio e ainda menos técnico ou espectacular. Porém, quando enorme fatia do conclave esperava que os alentejanos lograssem colocar em sentido o pêndulo, nova (e a ainda mais aflitiva) falha dos defensores amarelo-azul: insistência de João Pinto com endosse para Jaime Magalhães, centro para o segundo poste e guarda-redes a correr por alí fora direito ao poste onde nada podia acontecer. Semedo (que ía a pasar) limitou-se a aproveitar o brinde do tamanho de uma catedral. Estava batido o Elvas, muito embora ainda um lampejo de alento tivesse sido inoculado na turma com o belíssimo «chapéu» de Bráulio a «Mly», que ficou de rastos e com sangue na ponta dos lábios. O 3-2 seria (então) abnegadamente defendido por todo o esquadrão das Antas, que só tinha dez guerrilheiros pela frente, face à expulsão do altamente protestante Clóvis, que parecia pregador em púlpito num dia de missa cantada.

●

Foi preciso vestirmos fato-macaco, para vencermos explêndida equipa. Estive um mês e meio de fora, sem ser covocado: era natural que, aqui e além, me tivesse ressentido do ritmo mas, pelo que vos

Grupo 2 do "Europeu"

Itália no "grupo dos oito"

A Itália qualificou-se para a fase final do Campeonato da Europa de Futebol, ao vencer em Nápoles a Suécia, por 2-1, perante 65 000 espectadores, em partida do Grupo 2 de qualificação.

Os golos da vitória dos italianos foram apontados por Vialli, aos 27 e 45 minutos, e o tento dos suecos pertenceu a Peter Larsson, aos 40 minutos.

●

A contar para o mesmo grupo — que integra Portugal — a Suíça empatou com Malta (1-1) em jogo realizado em La Valeta.

Classificação	J	V	E	D	G	P
Itália	7	5	1	1	13-4	11
Suécia	8	4	2	2	12-5	10
Suíça	8	1	5	2	9-9	7
Portugal	6	1	4	1	5-5	6
Malta	7	-	2	5	4-20	2

Faltam disputar: Itália - Portugal (5 Dez.) e Malta - Portugal (20 Dez).

Vitkovice: Goleada

O TJ Vitkovice, adversário do Guimarães na terceira eliminatória da Taça UEFA, goleou (em casa) o ZVL Zilina por 6-1 em encontro da 12.ª jornada do campeonato checoslovaco de futebol da primeira divisão.

SPORT-SOCIETY

Festa da «Foot»

Hoje (18 horas) no Crazy Nighst (Rua Sousa Martins, 5-D, Lisboa) a revista «Foot» promove um «cocktail» para entrega dos seus tradicionais prémios anuais. Durante o encontro com os amigos, a publicação dirigida pelo antigo internacional Luís Norton de Matos procede à eleição de Miss Foot 87.

Meia-maratona da

Rosa Mota colocad

Com a presença de 3673 atletas, disputou-se mais uma edição da Meia-Maratona da Nazaré que teve como vencedores o italiano Davi Bergamini e a bem portuguesa Rosa Mota.

O destaque vai para o excelente comportamento da campeonísima Rosinha da Foz que, mais uma vez, passeou a sua incontestável e inquestionável classe batendo por larga margem o seu próprio recorde.

No que respeita aos portugueses (os nomes de alta bitola não estiveram presentes) realce para António Pereira, António Godinho e Francisco Gavito. Quanto ao italiano (vencedor) teve a perspicácia (e a força física) para dar a

IMAS

ouço, não devo ter novamente resvalado para a reserva...

Gomes agradecia (quase com a lágrima ao canto do olho) à **Comunicação Social que, com poucas excepções me incentivou a continuar trabalhando: aliás, sempre o meu modo de proceder. Hoje, procurei dar o melhor do meu esforço e contribuir (com os meus colegas) para mais um sucesso do clube do meu coração. Se continuo ou não no «team», perguntem ao homem que pode responder...**

Desfilavam, em cumprimentos, as vedetas da tarde: os primorosos Sousa e André, os excelentes Soeiro e Braúlio, João Pinto e Mário Gomes, Geraldão e Basaúla. Então, lá surgiu Ivic e a questão foi colocada:

Porque esteve Gomes tanto tempo fora do «team»?

O jugoslavo franziu o sobrolho e, altaneiro, saiu-se com esta:

Só falo para a Televisão!

Mas, está aqui a Rádio, a Imprensa. Somos uns vinte que gostaríamos que nos esclarecesse. Não pode ser?

Só falo para a Televisão! — repetiu o funcionário portista.

«Correcto e perfeito», como diria o António Macedo. Cá por mim, fecho-lhe os taipais. Boa estadia entre nós.

Arbitragem do internacional lisboeta Vítor Correia (que esteve acompanhado por Tavares da Silva e Carlos Matos) a deixar reticências: não parece em forma, teve extrema dificuldade em acompanhar o jogo de perto e abusou dos cartões coloridos para manter a dignidade do duelo. Um trabalho a esquecer. As turmas:

ELVAS: Vítor Pontes; Castro, Soeiro, Braúlio e Simões (José Manuel, 59 m); Mário Gomes, Clóvis, Horácio, Basaúla e Beto; Bartolomeu (Juanito, 80 m).

FC PORTO: Mlynarczick; João Pinto, André, Geraldão e Inácio; Jaime Magalhães, Frasco, Sousa (Quim, 82m) e Barriga (Semedo, no reatamento); Jorge Plácido e Gomes.

Marcadores: Basaúla (18 m), Sousa (26 m), Geraldão (45 m), Semedo (75 m) e Braúlio (83 m). Cartão amarelo para Simões (11), Jorge Plácido (23), Beto (45), Castro (45) Basaúla (59), André (59), Clóvis (67), Horácio (68) e Semedo (81). Cartão vermelho para Clóvis (77).

...la Nazaré

...cada no "Sítio"

«sapatada» nos momentos derradeiros da competição.

Os melhores classificados foram, **homens**: 1.º, Davi Bergamini (Itália), 1.05,01; 2.º, António Pereira (Maconde), 1.05,9; 3.º, António Godinho (Maceda), 1.06,44; 4.º, Francisco Gavito (Tecnilimpe), 1.06,53; 5.º, Carlos Pereira (Planalto), 1.06,58; 6.º, José Peixeiro (Individual), 1.07,38; 7.º, António Rocha (Metalúrgicos - Porto), 1.07,54; 8.º, Carlos Amaral (Loures), 1.07,55; 9.º, Cláudio Amatti (Itália), 1.07,56; 10.º, Manuel Pinto (Bonjóia - Porto), 1.08,06.

Senhoras: 1.ª, Rosa Mota (CAP), 1.10,41 (anterior recorde, 1.12,31); 2.ª, Anabela Silva (A-dos-Bispos), 1.22,20. **Juniores**: Fátima Ribeiro (Famalicão) e António Abreu (Vizela). **Deficientes motores**: João Cardoso (Juanita), 1.12,36.

Mamede vence em França

Fernando Mamede venceu a 7.ª edição do «Cross de Metz», disputado num percurso de 9,2 quilómetors, com um tempo de 28 minutos e 22 segundos.

O actual recordista mundial dos 10 000 resistiu ao ataque inicial do belga Marnix Geogebeur, que impôs um ritmo muito forte e a meio da corrida saltou para a frente e, daí até final, nunca mais foi alcançado.

Espinho,0 - Benfica,1

"Tigres" foram apenas gatinhos

Manuel Neto

Jogo grande em Espinho a suscitar a atenção e o interesse de largos milhares de adeptos benfiquistas e a proporcionar uma moldura humana condizente: cerca de 20 mil pessoas. E mais não foram porque, efectivamente, o Estádio da Avenida está a passar por uma fase de ampliação, com a construção de uma nova bancada. Mesmo assim, um dia em cheio para o tesoureiro dos «tigres»: perdeu no campo, mas embolsou cerca de 10 mil contos.

Sem deslumbrar, a equipa do Benfica justificou plenamente o triunfo, através de uma exibição claramente positiva, ante um adversário que só esporadicamente logrou mostrar as «garras». De «tigres» os espinhenses revelaram muito pouco, mais parecendo «gatos» domesticados durante a maior parte do tempo, incapazes de esboçar um arreganho de dentes, susceptível de afastar a «águia» devoradora.

Nem sequer foi preciso esperar muito tempo para se ver as intenções dos espinhenses: um bloco de cinco defesas, com Ralph investido nas funções de «libero» e outra barreira de quatro médios, com propósitos mais defensivos do que ofensivos, e, na frente, apenas Ivan que jamais foi o «terrível» desejado pelas hostes espinhenses. A ambição dos pupilos de Quinito era bem evidente: um ponto que fosse já era lucro e contra o campeão nacional, talvez tivesse sabor a vitória. Assim terão pensado os locais à partida para este encontro com o Benfica, sem admitirem uma alternativa que fosse para a eventualidade de a equipa da Luz, não estar nos seus dias e poder, até, franquear as portas da sua «cidadela».

Dito vai em[illegible]urrar Ivan bem na grande área

Os campeões nacionais ficaram, por assim dizer, obrigados a montar tenda no meio-campo adversário e, a partir daí, lançarem as suas investidas até ao desmoronamento da muralha espinhense. Chiquinho, pela direita, e Wando, pela esquerda, funcionaram como «gazuas» do ataque planeado, confiado, na circunstância, a Rui Águas e Magnusson enquanto Carlos Manuel, sem posição definida, procurava (sem o conseguir) assumir-se como o «maestro» de um conjunto ainda à procura de ritmo e de identidade.

Continua na pag. 16

Sporting,2 - Covilhã,0

Nivelamento muito rasteiro

Alves Henriques

Decepcionante este espectáculo futebolístico que teve a «forçada honra» de ser apresentado na «sala nobre» do Vale do Jamor. Na verdade nem os «leões» que legitimamente (agora e sempre) se assumem como candidatos ao lugar central do pódio quando soar o derradeiro apito do longo campeoanto que terminará pelas 18 horas do dia 5 de Junho de 1988, nem os «leõezinhos» vindos da Serra, e que, logicamente, teimarão em se considerar como integrantes da primeira fila do luso futebol, exibiram, perante os milhares de espectadores presentes na bela plateia do belo e grandioso Estádio Nacional, a mínima centelha de futebol que, todos os intervenientes sabem executar com superior arte e regalado engenho.

Tratou-se de uma «jogatana entre compadres» protagonizado por artistas de rara qualidade. Leões sem garras, sem matreirice, sem perspicácia e muito domadinhos. Um jogo que teremos de nivelar muito por baixo a bem à semelhança de outras partidas que vimos serem desenvolvidas, na temporada em curso, por ambos os clubes.

Tanto Burkinshaw como Vieira Nunes contam com motivos para exibirem algum desencanto e elevado rol de preocupações, já que, os seus comandados, estão bem longe de assimilarem a dinâmica que um e outro técnico obviamente lhes vai transmitindo durante os dias de trabalho e o inglês não se cansa de «mandar recados» aos seus futebolistas, no sentido de que estejam consciencializados de que ele não anda de semblante risonho. Tem razão o inglês Burkinshaw.

A turma de Alvalade venceu bem mas continua longe de convencer o mais contemporizador e tolerante dos seus prosélitos. Em 11 jogos disputados perderam dois e empataram cinco, marcaram 16 golos e sofreram 11 o que os remete para uma posição distante do topo da tabela. Dirnos-ão que ainda restam 27 confrontos e muita coisa vai ocorrer por esses estádios fora! É verdade que assim sucederá, todavia, o distanciamento do líder é já de meia dúzia de pontos em 22 discutidos, o que parece ser motivo para alguma preocupação e que determina algumas mexidas na estrutura da equipa e (sobretudo) nas concepções de jogo. Na defesa falta a eficiência de Venâncio mas nem por isso se trata de sector que funcione com hiatos comprometedores e ontem vimos, Damas (em dia de total repouso) a observar o acerto com que João Luís, Morato e Vítor Santos actuavam. Quanto à linha de «armadores» o sector evidencia confrangedora debilidade. Nem Mário mostra algo do muito que sabe e em tempo recente evidenciou de forma notável, nem Litos «desponta» de forma como tem vindo a prometer, nem Silvinho actua com a desejada regularidade, nem Mário Jorge se firma no lugar de acordo com as potencialidades que se lhe apreciam e reconheçem. Lá na frente o entendimento tarda a surgir. Resumindo: uma equipa descomandada, sem vibração, sem chama, sem engenho, sem soluções. Culpa dos jogadores? Do treinador? De todos? Talvez tenhamos que isentar uns e outros e remeter a questão para a falta de forma de um ou outro elemento e alguma afectação psicológica, resultante dos resultados menos positivos e das exibições nada convincentes.

Falando dos covilhanenses, diremos que desceram a Serra a pensar no retorno sem muita bola no saco. Durante os 90 minutos, actuaram em esquema de barreira fortemente montada na frente de Cascavel, Sealy e Marlon, demonstrando que o propósito não consistia em tentar pontuar, mas, simplesmente, regressar com derrota leve. Valeu-lhes, no entanto, o desacerto global dos «atiradores» contrários que à conta de Cascavel, Silvinho e Duílio falharam meia dúzia de golos em lances criados na zona do nabantino Balseiro que em tempo recente trocou a maresia de Aveiro pelos serranos.

Obviamente que os comandados do sabedor Vieira Nunes não têm culpa alguma da inoperância alheia e, não fora aquele esquisito e desnecessário «penalty» cometido por Marcelino de que resultou o golo n.º 2 (também rubricado por Paulinho Cascavel), poderia ocorrer um simulacro de escândalo na zona da Cruz Quebrada. Diga-se que esse nosso entendimento resulta mais da ineficácia táctica dos sportinguistas de Lisboa do que por observação de qualquer preceito que se visse fincado na planificação estratégica dos seus congéneres covilhanenses. Já o escrevemos: perder por poucos era a indicação que a turma serrana transmitia do palco para a plateia.

Enfim: um jogo sem tom. Nem o verde da esperança em melhores dias.

Do árbitro de Portalegre, de seu nome Francisco Caroço e que cotamos entre os jovens (tem apenas 33 anos) de mérito assegurado, diremos que nem tudo foi acerto nas suas decisões, mas esteve longe de justificar grave censura. Merece que o Conselho de Arbitragem o submeta a outros «julgamentos».

Francisco Caroço: juiz controla a situação

Estádio Nacional.

Arbitro: Francisco Caroço (Portalegre)

SPORTING: Damas; João Luís, Duílio, Morato e Vítor Santos; Virgílio (Mário Jorge, 63), Litos, Mário e Silvinho; Sealy (Marlon, 36) e Cascavel.

COVILHÃ: Balseiro: Mesquita, Germano, Marcelino e João Gouveia; Pocho, Alberto, Gregório Freixo e Celso Maciel (Biri, 45); António Borges e Cavaleiro (Hermano, 60).

Disciplina: amarelo para Germano (24).

Golos: Cascavel 14 e 60 m (este de grande penalidade)

S. Miguel: os muros são flores (2)

MANTER A IDENTIDADE, SEGUIR EM FRENTE

Neves de Sousa

Expliquemos já: não [illegible] fronteiras entre os diferentes terrenos de S. Miguel, coalhados [illegible]cas, vaquinhas, bois e aspirantes, em cada prado uma mancha [illegible]-negra que bem mostra qual é a maior riqueza da ilha. Em S. Miguel, delimitam-se as propriedades com flores que nascem naturalmente, hortênsias por todo o lado, nem uma sebe ou uma outra barreira. Em S. Miguel, os «muros» são frescos e coloridos, amáveis e hospitaleiros.

Corremos toda a ilha, de fio a pavio. Lagoa das Sete Cidades, Furnas, Santo António, Mosteiros, as Fajãs, Rabo de Peixe, Ponta da Bretanha, Capelas, Santo António, Ponta das Calhetas, Lagoa das Furnas, Povoação, Porto Formoso, Vila Franca do Campo, Água de Pau, Ribeira Grande. Dos amáveis cicerones, de gente esclarecida, de muitos que implantaram para sempre a sua existência na ilha, fomos devassando opiniões ou o arquivo das ideias. **Em S. Miguel, os livreiros cobraram até há pouco os custos dos transportes de obras escolares: o Governo da Região Autónoma esteve sempre contra isso, acabando por suportar os encargos do seu transporte desde o continente, mais ou menos dez por cento acima do seu preço por unidade** — diz-nos um velho professor de Povoação. Outro habitante de Porto Formoso falou-nos dos transportes: **Estão completamente degradadas as ligações entre as nossas ilhas, como o próprio Governo reconheceu há pouco. As empresas concessionárias não renovam as frotas: e só com ajudas financeiras** (compensação dos juros dos financiamentos ou mesmo em subsídios não reembolsáveis e a fundo perdido) **seria possível remodelar os meios de transporte fluviais, incluindo os próprios navios de passageiros que são propriedade do Governo** («Cruzeiro das Ilhas» e «Cruzeiro do Canal») **já para não falar nos barcos da Mutualista Açoriana e da Transinsular, que bem necessitam de muitas melhorias.**

Vendo-as como as comprei, sem (todavia) esquecer que o exercício do Banco Comercial dos Açores no primeiro semestre deste ano triplicou em relação a igual período de 1986: 222 contra 76 mil contos, verba que se destina à amortização dos títulos de indemnização cedidos pelo Estado quando do aumento do capital social do BCA, de 750 mil para 2,5 milhões de contos. Que (portanto) há dinheiro a rodos no arquipélago, em dose preponderante proveniente de remessas de emigrantes que, dos Açores, foram até à Bermuda ou ao Canadá, a África do Sul ou aos Estados Unidos. A miragem de fortuna sempre no olhar: porque em S. Miguel (onde não existe mais que dois por cento como taxa de desemprego) também só agora se combate a contratação efémera de técnicos estrangeiros em prejuízo da mão-de-obra ou da técnica local. Por isso foi criado o excepcional Centro de Formação profissional dos Açores, na Quinta do Navio (Capelas) dotado do mais moderno equipamento escolar e apto a acolher em regime de internato todos os rapazes e moças que queiram tirar um curso que será segurança futura.

•

José Manuel Baião (da Direcção Regional da Comunicação Social) atendeu a embaixada continental no Palácio da Conceição. Antes de abalarmos pela ilha, falou-nos entusiasticamente do salto firme que S. Miguel está a dar. «**todo para a frente!**» — como fez questão de acentuar, embora surjam muitas vezes forças contradizendo a política do Governo da República para o arquipélago.

Recentemete, foi colocada na ponta da flecha a política do leite: os socialistas açorianos entendem que «**o Governo de Cavaco Silva não demonstra vontade política para equacionar e compatibilizar os problemas dos lacticínios dos Açores com a sua própria política a nível do continente**». Em reforço destas afirmações, o Secretariado Regional do PS emitiu um comunicado público declarando que «**o Governo Regional é impotente, porque está preso na teia de erros passados**». E avança: «**a visita de Álvaro Barreto, ministro da Agricultura, foi uma tentativa, o mais airosa possível, para tentar disfarçar um indesculpável estado de coisas**».

Vai mais longe o PS: alega «**incapacidade do Governo Regional para formular e, menos ainda, aplicar qualquer política consequente de reconversão da agro-indústria açoriana. Preocupou-se sempre (e apenas) com o sector da produção de leite, mas não conseguiu, nem ao nível das infra-estruturas públicas (caminhos de penetração, abastecimento de água e electricidade às explorações), introduzir as alterações que o a sua exclusiva responsabilidade**».

Calma, amigos: nem tanto ao mar nem tanto à terra. Nós vimos: esse bloco de problemas emerge entre os muitos que vão sendo analisados (e, em certa medida, vencidos) pelo quotidiano do bloco liderado por Mota Amaral, que reconhece terem os Açores «**condições únicas, verdadeiramente ímpares**» **para a produção de leite; e, nesse sentido está a trabalhar um conjunto de especialistas que terão brevemente de apresentar circunstanciado relatório ao ministro da Agricultura**».

•

Leite: e a CEE? Em conversa com produtores de lacticínios açorianos e (a seu modo) Álvaro Barreto explicou as razões da suspensão dos auxílios inscritos no n.º 797 do Regulamento Comunitário, face aos excedentes da produção portuguesa no sector leiteiro. Por seu turno, replica o Governo Regional: «**é absolutamente obrigatório promover o aumento de produção de leite nas ilhas, perante as excepcionais condições existentes para maior desenvolvimento de um tão óptimo ramo de actividade económica**».

Exacto: a adesão de Portugal ao Mercado Comum faz (neste capítulo) entrechocarem-se ideias diferentes: definir o Portugal do futuro obriga (sem sombra de dúvida) a uma longa passagem por S. Miguel. Uma ilha (com problemas e riquezas) não pode ser filha bastarda da família portuguesa.

No Palácio da Conceição: José Manuel Baião (coordenador do Gabinete de Imprensa dos Açores) com os jornalistas continentais

Na visita a empreendimentos levados a cabo pelo Governo dos Açores em S. Miguel: em Arribanas, no Centro de Bonivicultura

José Manuel Baião, o arquitecto Jaime de Sousa e o dr. Luís Neto estiveram sempre ao nosso lado

«FLA: Independência». Os letreiros persistem

Ponta dos Mosteiros: pausa para repouso dos guerreiros

Convívio a todas as horas: as famílias de Antero Neto e Fernando (Conde) Cabral foram inultrapassáveis de gentileza para com a caravana

Benfica venceu em Espinho

Continuação da pág. 15

A «pressão» encarnada cedo acabou por dar os seus frutos. Logo aos 3 minutos Magnusson deu o aviso, mas a primeira grande oportunidade para a equipa da Luz surgiu à passagem dos 12 minutos, quando Ralph, «in extremis», rasteirou Wando dentro da área de rigor e o árbitro Alder Dante assinalou, sem hesitações, a marca de grande penalidade. Encarregado da conversão, Rui Águas denunciou o lado para onde pensava enviar o esférico e Silvino (fazendo alarde de grande agilidade e apurados reflexos) deteve o remate. Por momentos os espinhenses pareceram querer tirar partido do desalento que se instalou nas hostes benfiquistas, conseguindo, inclusivamente, forjar uma «resposta» que podia ter causado amargos de boca a Silvino e seus pares: na sequência de um pontapé de canto, a bola sobrou para Kongolo (bom reforço dos espinhenses) que desferiu forte remate, atingindo a barra da baliza encarnada, com Silvino impotente para travar a marcha do esférico. E por aqui se quedou a ofensiva dos «tigres», pese embora o facto de Quinito após o intervalo, ter tentado o tudo por tudo, ao fazer entrar um ponta de lança de raíz (Walsh) para o lugar de um médio (Carvalho) e ao trocar Pingo por Vitorino.

Estava escrito, no entanto, o destino da partida: a escassos segundos do intervalo, um deslize de alemão colocou o esférico à mercê de Magnusson que, sem dificuldade, bateu Silvino, quando este procurava fazer a mancha, bem longe da sua baliza.

As intenções evidenciadas por Quinito logo no deambar do período complementar não passaram disso mesmo. Walsh, em clara crise de forma, jamais importunou a defesa encarnada, onde Mozer se revelou, mais uma vez, como o grande patrão. E foi ainda o Benfica quem, por mais de uma vez, mas sobretudo aos 78 minutos, esteve na iminência de ampliar a vantagem, e, no minuto referido, Nunes logrou, inclusivamente, introduzir a bola na baliza espinhense, mas Alder Dante anulou o tento, alegando que Chiquinho estava deslocado.

Não nos pareceu e cremos que muitas dúvidas terão ficado quanto a este julgamento do juíz escalabitano.

Nada a opor, por conseguinte, ao triunfo do Benfica que, sem precisar de fazer «horas extras», conseguiu controlar totalmente a situação e construir o resultado que mais lhe convinha.

Arbitragem irregular.

Manuel Neto

Estádio da Avenida. Árbitro Alder Dante (Santarém).

Espinho: Silvino; Artur, Kongolo, Ralph e Nito; Nelo, Luís Manuel, Carvalho e Alemão; Ivan e Pingo.

Benfica: Silvino; Samuel, Mozer, Dito e Álvaro; Carlos Manuel, Shéu, Chiquinho e Vando; Águas e Magnusson.

Substituições: Walsh, aos 45, e Vitorino, aos 62, renderam Carvalho e Pingo, no Espinho; Nunes, aos 62, entrou para o lugar de Carlos Manuel, no Benfica.

Golo de Magnusson, aos 43 minutos.

Acção disciplinar: cartões amarelos a Alemão (60), Ralph (77) e Dito (88).

Vasco da Gama mostra história

O Clube de Regatas Vasco da Gama, o primeiro do Brasil que admitiu no seu plantel atletas negros, inaugurou nas suas instalações uma exposição intitulada «**Estádio São Januário — 60 anos**».

A mostra, composta por fotografias, documentos e troféus relacionados com o parque desportivo e a vida do popular clube luso-brasileiro, recorda que o Vasco da Gama foi fundado em 1898, mas só em 1916 aderiu ao futebol, cometendo desde logo a autêntica heresia social de recrutar jogadores negros para as suas fileiras.

Segregado, devido à sua atitude anti-racista, pelos aristocráticos Flamengo, Fluminense, América e Botafogo, que pura e simplesmente se negaram, em 1924, a participar no mesmo campeonato com uma equipa que não praticava a discriminação racial.

Grande Prémio da Austrália

BERGER BISA TRIUNFO E CAMPEÃO DESISTE

O austríaco Gerhard Berger, em Ferrari, venceu o Grande Prémio da Austrália de Fórmula Um disputado nas ruas de Adelaide e averbando a sua segunda vitória consecutiva.

Berger, de 28 anos, voltou a repetir na Austrália a proeza obtida no Grande Prémio do Japão há duas semanas no circuito de Suzuka, tornando-se no primeiro piloto da Ferrari a ganhar consecutivamente dois grandes prémios desde o malogrado piloto canadiano, Gilles Villeneuve que conseguiu o mesmo feito em 1981 ao vencer no Mónaco e em Espanha.

Berger completou as 82 voltas (309,796 quilómetros) do Grande Prémio em uma hora, 52 minutos, 56 segundos, arrecadando uma vantagem de cerca de 35 segundos relativamente a Ayrton Senna, em Lotus. Contudo, Senna acabou por ser desclassificado pelo facto de ter sido descoberto no seu Lotus irregularidades no sistema de travagem.

O italiano Michele Alboreto acabou por subir ao segundo lugar do pódio dando assim a Enzo Ferrari um dos seus dias mais felizes nas duas últimas épocas de Fórmula Um e o piloto belga da Benetton, Thierry Boutsen, terminou em 3.º lugar, seguido do inglês Jonathan Palmer, da Tyrrell.

Senna acabou por perder quatro pontos no «Mundial» de condutores, ficando em 3.º lugar com 57 pontos atrás do tricampeão mundial, o brasileiro Nélson Piquet com 73 pontos e do inglês Nigel Mansell com 61.

Piquet teve uma actuação modesta na prova australiana onde se despediu da Williams apesar de ter desistido na 58.º volta tinha já conquistado o seu 3.º título de campeão mundial de Fórmula Um no Japão após o seu companheiro de equipa, o inglês Nigel Mansell, ter sofrido um violento despiste com o seu bólide durante a primeira sessão de treinos para a prova nipónica.

A vitória de Berger foi a 93 para a Ferrari desde que o campeonato mundial de Fórmula Um teve início em 1950.

Classificação

No GP da Austrália: 1.º Gerhard Berger, Ferrari, uma hora, 52 minutos, 56,144 segundos; 2.º Michele Alboreto, Ferrari, 1.54.04,028; 3.º Thierry Boutsen, Benetton, a uma volta; 4.º Jonathan Palmer, Tyrrell, a duas voltas; 5.º Yannick Dalmas, Lola, a três voltas e 6.º Roberto Moreno, AGS, a três voltas (desistiram 16 concorrentes)

Mundial-pilotos: 1.º Nélson Piquet, Brasil, 73 pontos; 2.º Nigel Mansell, Inglaterra, 61 pontos; 3.º Ayrton Senna, Brasil, 57; 4.º Alain Prost, França, 46; 5.º Gerhard Berger, Austrália, 36.

Mundial-construtores: 1.º Williams, 137 pontos; 2.º McLaren, 76; 3.º Lotus, 64; 4.º Ferrari, 53; 5.º Benetton, 28; 6.º Tyrrell e Arrows, 11.

Modalidades

Basquetebol: Benfica vai «trepando»

Com a realização dos encontros Benfica-Belenenses e Queluz-Estrelas da Avenida marcados para a próxima 4.ª feira (21 horas) ficará acertada a tabela do Nacional de basquetebol.

Dos jogos realizados no último fim-de-semana ressalta a subida de rendimento do Benfica que triunfou em Queluz (um excelente espectáculo) e no Pavilhão Carlos Lopes frente ao Estrelas da Avenida.

Eis os resultados:

4.ª jornada: Queluz-Benfica, 84-89 e Estrelas da Avenida-Belenenses, 70-80.

5.ª jornada: Queluz-Belenenses, 76-75 e Estrelas da Avenida-Benfica, 82-85.

12.ª jornada: FC Porto-Beira Mar, 161-75; Ovarense-Illiabum, 75-70; Esgueira-Sangalhos, 98-72 e Sporting-Imortal, 93-54.

Na classificação geral o Sporting e Ovarense lideram com 22 pontos, seguindo-se o FC Porto (21), Illiabum e Sangalhos (19), Imortal e Esgueira (17), Benfica (16), Estrelas (13), Queluz e Beira Mar (12) e Belenenses (11).

Râguebi: sem surpresas

Realizou-se a 6.ª jornada do Nacional da 1.ª Divisão de râguebi, que forneceu os seguintes resultados: **Série A** — Direito-Académica, 11-9; Lousã-Benfica, 0-62; e CDUP-Belenenses, 0-48; **Série B** — Agronomia-CDUL/«CM», 9-36; Cascais-Arcos Valdevez, 40-6; e Técnico-Universidade Livre, 25-8.

A classificação está assim ordenada: **Série A** — 1.º, Benfica e Direito, 16 pontos; 3.º, Belenenses, 14; 4.º, Académica, 12; 5.º, CDUP, 7; e 6.º, Lousã, 6 pontos; **Série B** — 1.º, Cascais, 18 pontos; 2.º, CDUL/«CM», 16; 3.º, Técnico, 14; 4.º, Universidade Livre, 10; 5.º, Agronomia, 8; e 6.º, Arcos de Valdevez, 6 pontos.

Andebol: ABC distancia-se

Resultados dos encontros da dupla ronda efectuada no passado fim-de-semana:

SÁBADO — Acad. Porto-Boa-Hora, 18-24; Sporting-FC Porto, 18-18; Passos Manuel-Salgueiros, 13-20; Acad. Braga-V. Setúbal, 21-17; Clube TAP-Benfica, 21-21 e Belenenses-Francisco Holanda, 21-18.

ONTEM — Passos Manuel-Acad. Porto, 20-9; V.Setúbal-Clube TAP, 23-21; Benfica-Boa-Hora, 36-16; FC Porto-Belenenses, 18-17; Salgueiros-Sporting, 19-20. O jogo Francisco Holanda-Acad. Braga já disputado (por antecipação) terminou com a vitória do Acad. Braga, por 17-15.

Classificação

	J	V	E	D	P
ACAD. DE BRAGA	13	13	0	0	39
Benfica	13	10	1	2	34
V. Setúbal	13	8	0	5	29
Sporting	12	8	1	3	29
Belenenses	13	7	1	5	28
Salgueiros	13	7	0	6	27
FC Porto	13	6	1	6	26
Clube TAP	13	5	2	6	25
Francisco Holanda	12	4	0	8	20
Passos Manuel	13	3	0	10	19
Boa-Hora	13	3	0	10	19
Acad. do Porto	13	0	0	13	13

EMPORTUGAL

	T. 6 h	Min.	Prec.	As 13 h.
Bragança	9	9	0,0	M. nub.
V. Castelo	13	12	0,0	M. nub.
Vila Real	10	10	0,0	P. nub.
Porto	13	12	0,0	Neblina
Coimbra	14	14	0,0	Neblina
C. Carvoeiro	15	15	0,0	Encob.
C. Branco	11	11	0,0	Neblina
Portalegre	12	10	0,0	Neblina
Lisboa	14	13	0,0	M. nub.
Evora	12	11	0,0	Nevoeiro
Beja	10	9	0,0	P. nub
Faro	10	9	0,0	Limpo
Sagres	12	10	0,0	Limpo
P. Delgada	17	16	0,0	P. nub.
Funchal	18	18	0,0	M. nub.

Temp. max. prevista para hoje: Lisboa 18, Porto 16, Faro 18, Ponta Delgada 21, Funchal 22.

Temperatura do ar em C • Precipitação em mm

NA EUROPA

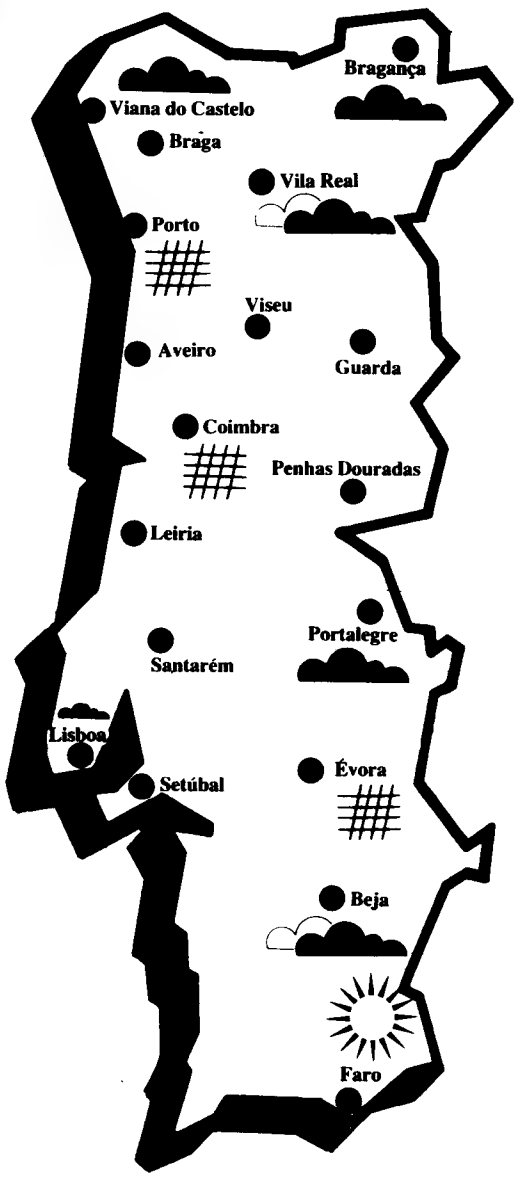
	1.ª h	Min.	As 13 h.
Madrid	1	0	Neblina
Londres	11	10	Pouco nub.
Paris	11	11	Muito nub.
Bruxelas	11	6	Chuva
Amesterdão	12	6	Pouco nub.
Genebra	6	5	Chuva
Roma	8	8	Pouco nub.
Oslo	5	0	Chuva
Copenhaga	6	3	Encoberto
Estocolmo	6	3	Encoberto
Berlim	5	2	Muito nub.
Viena	-1	-4	Muito nub.
Varsovia	0	-4	Neblina
Atenas	16	14	Muito nub.
Moscovo	1	1	Muito nub.

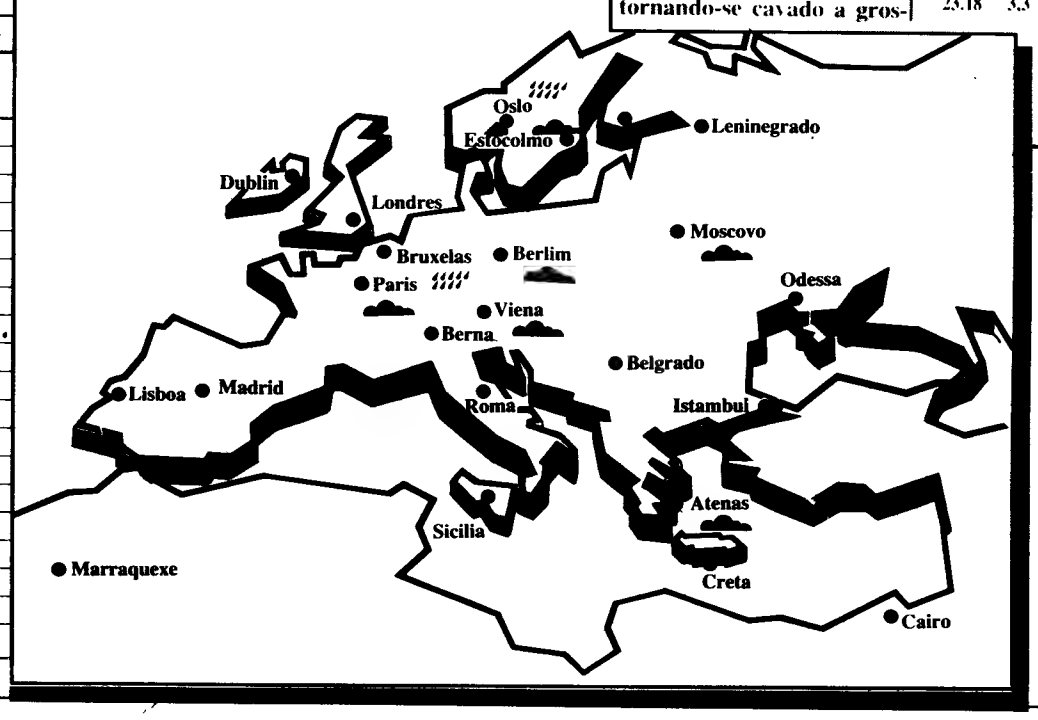
Temperatura do ar em C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Max	As 13 h.
Caracas	20	29	Limpo
Joanesburgo	15	25	Limpo
Los Angeles	15	23	Limpo
Montreal	5	8	Nublado
Nova Deli	14	30	Limpo
Nova Iorque	7	19	Limpo
R. de Janeiro	18	30	Nublado
S. Francisco	9	20	Nublado
Sao Paulo	19	26	Nublado
Toquio	10	12	Limpo

Temperatura do ar em C • Precipitação em mm





TEMPO

HOJE

No Continente:

Céu pouco nublado, apresentando-se temporariamente muito nublado, durante a madrugada e manhã, nas regiões do Norte. Vento geralmente fraco. Neblina ou nevoeiro matinal. Pequena subida das temperaturas máximas.

Estado do mar:
Costa Ocidental — Mar encrespado. Ondulação de noroeste de dois metros.

Costa Sul — Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.

Nos Açores:

Grupos Central e Ocidental: Céu geralmente muito nublado. Vento bonançoso ou moderado de sul, tornando-se fresco a muito fresco. Períodos de chuva, especialmente no Grupo Ocidental. Grupo Oriental: Períodos de céu muito nublado. Vento bonançoso ou moderado de sul.

***Estado do Mar:* Mar cavado. Mar de pequena vaga, tornando-se cavado a grosso. Ondulação de noroeste de três a quatro metros.**

Na Madeira:

Céu geralmente muito nublado. Vento fraco ou moderado de Leste. Aguaceiros fracos.

***Estado do mar:* Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação de norte de três metros.**

AMANHÃ

Céu pouco nublado, tornando-se muito nublado, nas regiões do Sul. Vento Leste fraco, soprando moderado nas regiões do Sul.

DEPOIS

Céu pouco nublado. Vento fraco ou moderado de sueste. Neblina.

MARÉS

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
9.28	3.2 m	2.34	2.1 m
22.19	3.1 m	15.44	1.9 m

Amanhã

10.38	3.3 m	3.59	2.0 m
23.18	3.3 m	16.46	1.8 m

● Informaçao do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

Nacional de futebol

PORTO EM ARRANQUE SOBERBO

Processou-se (com 19 golos) a ronda 11 do campeonato nacional de futebol da 1.ª água.

Desfechos: Elvas, 2 - Porto, 3; Sporting, 2 - Covilhã, 0; Espinho, 0 - Benfica, 1: Salgueiros, 0 - Boavista, 1; Rio Ave, 0 - Belenenses, 0: Penafiel, 0 - Guimarães, 0; Chaves, 6 - Varzim, 1, Marítimo, 1 - Setúbal, 0 e Braga, 2 - Portimonense, 0. O encontro entre Farenses e Conimbricenses foi adiado para 6 de Dezembro.

Próxima jornada (29/11): Académica - Braga; Benfica -Farense; Belenenses - Espinho; V. Guimarães - Rio Ave; Boavista - Penafiel; Varzim - Salgueiros; FC Porto - Chaves; Covilhã - Elvas; V. Setúbal -Sporting; e Portimonense -Marítimo.

Goleadores

Melhores marcadores: 1.º Madjer (Porto), 9 golos; 2.ºs Mladenov (Belenenses) e Radi (Chaves), 8; 4.ºs Aparício (V. Setúbal) e Cascavel (Sporting), 7; e 6.ºs Ademir (V. Guimarães) e Manuel Fernandes (V. Setúbal), 6 golos.

Divisão 2

Campeonato da 2.ª divisão, Zona Norte: P. Ferreira-Ermesinde, 0-0; Aves-M. Cavaleiros, 2-1; Trofense-Lourosa, 2-0; Felgueiras-Famalicão, 0-1; Moreirense-Gil Vicente, 2-3; Vizela-Tirsense, 5-0; U. Lamas-Vianense, 2-0; Bragança-Lixa, 1-0; Leixões-Marco, 3-0 e Fafe-Freamunde, 0-0.

	J	V	E	D	G	P
1.º LEIXÕES	**9**	**8**	**–**	**1**	**23- 7**	**16**
2.º Fafe	9	5	3	1	13- 4	13
3.º Moreirense	9	5	2	2	15-11	12
4.º Famalicão	9	4	3	2	16- 6	11
5.º Tirsense	9	4	3	2	14-11	11
6.º U. Lamas	9	5	1	3	12-13	11
7.º Freamunde	9	2	6	1	15- 6	10
8.º Vizela	9	4	2	3	16- 8	10
9.º Gil Vicente	9	4	2	3	15-11	10
10.º Aves	9	4	2	3	12-13	10
11.º Felgueiras	9	3	3	3	12- 8	9
12.º Trofense	9	3	3	3	12-12	9
13.º Bragança	9	4	1	4	11-14	9
14.º Marco	9	4	1	4	13-23	9
15.º Ermesinde	9	3	2	4	11-12	8
16.º P. Ferreira	9	1	4	4	9-13	6
17.º Lourosa	9	2	2	5	10-18	6
18.º Vianense	9	1	3	5	7-15	5
19.º M. Cavaleiros	9	1	1	7	4-18	3
20.º Lixa	9	0	2	7	5-24	2

Próxima jornada: Ermesinde-Fafe; M. Cavaleiros-P. ferreira; Lourosa-Aves; Famalicão-Trofense; Gil Vicente-Felgueiras; Tirsense-Moreirense; Vianense-Vizela; Lixa-U.Lamas; Marco-Bragança e Freamunde-Leixões.

Zona Centro: Ol. Bairro-Mirense, 1-0; Beira Mar-Feirense, 2-0; Ac. Viseu-Almeirim, 2-0;U. Leiria-Caldas, 2-1; Guarda-Torreense, 0-1; U. Santarém-Marinhense, 0-0; Coimbra-E. Portalegre, 2-0 Vilafranquense-Águeda, 0-0; Peniche-Estarreja, 0-0 e Marialvas-Mangualde (adiado para 23 de Dezembro).

	J	V	E	D	G	P
1.º U. LEIRIA	**9**	**5**	**4**	**–**	**17- 6**	**14**
2.º Torreense	9	5	3	1	17- 7	13
3.º Beira Mar	9	4	4	1	9- 5	12
4.º Ac. Viseu	9	5	2	2	10-12	12
5.º U.Coimbra	9	4	3	2	11- 8	11
6.º E.Portalegre	9	4	2	3	16- 8	10
7.º Sp. Caldas	9	3	4	2	8- 5	10
8.º Peniche	9	2	5	2	12-11	9
9.º Marinhense	9	3	3	3	8- 7	9
10.º Mangualde	8	3	3	2	6- 6	9
11.º Guarda	9	4	1	4	6-14	9
12.º Estarreja	9	3	2	4	8- 8	8
13.º O.Bairro	9	3	2	4	10-11	8
14.º Feirense	9	3	2	4	10-13	8
15.º Mirense	9	3	1	5	10-13	7
16.º Vilafranquense	9	1	5	3	6-13	7
17.º U.Almeirim	9	2	3	4	9-18	7
18.º Marialvas	8	3	–	5	8- 9	6
19.º Águeda	9	1	3	5	4- 7	5
20.º U.Santarém	9	1	3	5	5-13	5

A seguir: Feirense-Peniche; Torreense-Beira Mar; Mirense-Guarda; Almeirim-Ol. Bairro; Sp. Caldas-Ac. Viseu; Marinhense-U. Leiria; Mangualde-U. Santarém; Est. Portalegre-Marialvas; Águeda-U. Coimbrba e Estarreja-Vilafranquense.

Zona Sul: Esp. Lagos-Silves, 0-0; Montijo-U. Madeira, 1-0; Pescadores-Nacional, 0-1; Amora-Samora Correia, 1-0; Barreirense-Oriental, 1-0; Atlético-Lusitânia, 5-0; Estoril-C. Piedade, 2-0; Louletano-Sta. Clara, 3-0 e Sacavenense-Olhanense, 2-0.

	J	V	E	D	G	P
1.º NACIONAL	**9**	**7**	**1**	**1**	**19- 6**	**15**
2.º Barreirense	9	7	1	1	13- 6	15
3.º Louletano	9	6	2	1	25- 9	14
4.º E.Amadora	9	5	3	1	15- 6	13
5.º Estoril	9	4	3	2	12- 7	11
6.º Montijo	9	4	2	3	14- 9	10
7.º Olhanense	9	4	1	4	11-12	9
8.º Esp. Lagos	9	3	3	3	7- 9	9
9.º Amora	9	3	3	3	8-12	9
10.º Atlético	9	2	4	3	11- 6	8
11.º Oriental	9	2	4	3	11- 9	8
12.º Sacavenense	8	2	3	3	8-10	7
13.º Pescadores	9	3	1	5	7- 9	7
14.º Silves	9	2	3	4	10-13	7
15.º U.Madeira	9	2	3	4	4- 7	7
16.º U.Sant. Cacem	9	1	5	3	5-15	7
17.º Santa Clara	9	1	4	4	4-10	6
18.º Lus. Açores	8	1	4	3	4-11	6
19.º S. Correia	9	2	1	6	7-17	5
20.º C. Piedade	9	–	5	4	7-18	5

Nova ronda: Silves-Sacavenense; U. Madeira-Esp. Lagos; Nacional-Montijo; Samora Correia-Pescadores; Oriental-Amora; Lusitânia-Barreirense; Sant. Cacém-Atlético; C. Piedade-Est. Amadora; Sta. Clara-Estoril e Olhanense-Louletano.

Divisão 3

Resultados da 9.ª jornada do «Nacional» de Futebol da 3.ª Divisão, na **Série A**: Valenciano - Vinhais, 0-0; Valdevez - Oliveirense, 3-0; Mirandês - Delães, 0-1; Neves - Amares, 1-1; Santa Maria - Merelinense, 2-1; Limianos - Valpaços, 1-1; Joane - Vieira, 2-1; Celoricense - Murça, 5-2; Mirandela - Ponte da Barca, 2-0; e Esposende - Monção, 2-0. Líder: Valdevez, 15 pontos. Próxima jornada: Vinhais - Esposende; Oliveirense - Valenciano; Delães - Valdevez; Amares - Mirandês; Merelinense - Neves; Valpaços - Santa Maria; Vieira - Limianos; Murça - Joane; Ponte da Barca - Celoricense; e Monção - Mirandela.

Série B: Amarante - Grijó, 2-0; Infesta - Cesarense, 7-0; Lousada - Paivense, 1-0; Valonguese - Pedrouços, 1-1; Oliveira do Douro - Lamego, 1-1; Cinfães - Vila Real, 2-2; Esmoriz - Maia, 0-2; Ribeirão - Leça, 9-1; Sandinense - São Martinho, 2-1; e Régua - Paredes, 1-1. Líder: Amarante, 17 pontos. A seguir: Grijó - Régua; Cesarense - Amarante; Paivense - Infesta; Pedrouços - Lousada; Lamego - Valonguense, Vila Real - Oliveira do Douro; Maia - Cinfães; Leça - Esmoriz; São Martinho - Ribeirão; e Paredes - Sandinenses.

Série C: Ovarense - Luso, 0-1; Oliveirense - Vilanovense, 2-1; Cariense - Seia, 0-0; Poiares - Tabuense, 1-0; Pessegueirense - Santacombadense, 0-0; Oliveira do Hospital - Belmonte, 3-0; Gouveia - Viseu e Benfica, 0-2; Alba - Anadia, 1-1; Mealhada - Vilar Formoso, 1-0; e Tondela - Oliveirinha, 2-3. Líder: Luso, 15 pontos. Nova ronda: Luso - Tondela; Vilalonguenses - Ovarense; Seia - Oliveirense; Tabuense - Cariense; Santacombadense - Poiares; Belmonte - Pessegueirense; Viseu e Benfica - Oliveira do Hospital; Anadia - Gouveia; Vilar Formoso - Alba; e Oliveirinha - Mealhada.

SÉRIE D: Benf. Castelo Branco - Gavionenses, 2-1; Mirandense - Nazarenos, 4-2; Portalegrense - Naval, 1-0; Fundão - Beneditense, 0-0; Vieirense - Ferrel, 1-0; Alcobaça - Marrazes, 0-0; Usseira - Lousanense, 0-0; Paroquial Fátima - Sourense, 2-1; Guiense - Nisa Benfica, 1-0 e Alcanenense - Alcains, 1-0. Líder: **Portalegrense,** 17 pontos. **Próxima jornada:** Gavionenses - Alcanenense; Nazasrenos - B.C. Branco; Naval - Mirandense; Beneditense - Portalegrense; Ferrel - Fundão; Marrazes - Vieirense; Lousanense - Alcobaça; Sourense - Usseira; Nisa benfica - Paroquial Fátima; e Alcains - Guiense.

SÉRIE E: Malveira - Alverca, 0-1; Odivelas - Eléctrico, 4-2; Vialonga -Bombarralense, 1-1; Fronteirense - Campomaiorense, 0-0; Praiense - Pl. Moscavide, 0-0; Vitória - Quimigal, 1-1; Futebol Benfica - Cartaxo, 1-0; Marinhais - Santa Iria, 0-0; Cacém - Sintrense, 1-1 e Lisboa e Olivais - Estrela V. Novas, 2-0. Líder: **Ol. Moscavide,** 15 pontos. Próxima rodada: Alverca - Lisboa e Olivais; Eléctrico - Malveira; Bombarralense - Odivelas; Campomaiorense - Vialonga; Ol. Moscavide - Fronteirense; Quimigal - Praiense; Cartaxo - Vitória; Santa Iria - Fut. Benfica; Sintrense - Marinhais; e Estrela V. Novas - Cacém.

SÉRIE F: Alvorense - Campinense, 0-0; Palmelense - Imortal, 4-2; Montemor - Sesimbra, 2-0; Vasco Gama - Juventude, 0-1; Aljustrelense - Moura; 1-1; Lusitano - Torralta, 0-2; Reg. Monsaraz - Seixal., 3-1; Lusitano V. Real - Serpa, 0-0; Quarteirense - Pinhalnovense, 2-0 e Piense - Leões (Tavira), 2-1. Líderes: **Lusitano, Torralta e juventude,** 14 pontos. **próxima jornada:** Campinense - Piense; Imortal - Alvorense; Sesimbra - Palmelense; Juventude - Montemor; Moura - Vasco da Gama; Torralta - Aljustrelense, Seixal - Lusitano; Serpa - Reg. Monsaraz; Pinhalnovense - Lusitano V. real; e Leões (Tavira) - Quarteirense.

Juvenis: nacionais

Nona jornada da 1.ª fase do Campeonato de Juvenis na **ZONA NORTE** (série A): Leixões - Chaves, 7-1; Salgueiros - Varzim, 2-0; V. Guimarães - Famalicão, 5-1; Braga - Paços Ferreira, 4-0; Ponte da Barca-Mirandela, 1-0; e Vizela - Vianense, 1-2. Líder: **Braga,** com 15 pontos.

Série B: Feirense - Boavista, 1-1; FC Porto - Beira Mar, 6-0; Ol. Hospital -Académica, 0-5; U. Coimbra - Sanjoanense, 3-1; Lourosa - Bomb. Vol. Almeida, 3-2; e Naval - Lamego, 0-0. Líder: **FC Porto,** com 18 pontos.

ZONA SUL (Série C): Marinhense - Oliv. Moscavide, 0-4; Cebolense - Estrela, 4-3; E. Amadora - Torreense, 2-1; Sporting - U. Santarém, 9-0; Caldas -Benfica, 0-4 e Abrantes - Oriental, 0-2. Líder: **Benfica,** com 18 pontos. Série D: Lusitano Vila Real - Farense, 0-1; Atlético - Torralta, 1-1; Amora - Aljustrelense (adiado para 8 de Dezembro); V. Setúbal - Belenenses, 0-0; Estoril - Olhanense, 6-0 e Casa Pia - Lisboa e Évora, 1-0; Líderes: **Belenenses e Farense,** com 16 pontos.

Penafiel-Guimarães: a bola foi tratada como madrasta

Lesões a esmo

Vários jogadores ficaram lesionados durante os encontros de ontem. Note-se: o salgueirista Matias sofreu rotura de ligamentos (que implica intervenção cirúrgica), o portimonense Alhinho fracturou os ossos do nariz (paragem de três semanas), o «leão» Sealy teve rotura na virilha direita e o seu colega Virgílio (uma cotovelada na vista esquerda) ficará esta semana sem treinar.

Penafidelense agredido?

César (Penafiel) sofreu traumatismo craniano e diversas escoriações, após o encontro do seu clube com o Vitória de Guimarães: o atleta afirma que foi agredido por adeptos do clube vimaranense.

Taça volta

No próximo fim-de-semana acelera nova etapa da Taça de Portugal. Unico embate entre maiores: Farense - Sporting.

Outros jogos no cartaz: Paços de Ferreira - Benfica, Silves - Varzim, Sp. Espinho - Almeirim, Felgueiras - Belenenses, Tirsense - Portimonense, Nacional da Madeira - Boavista, Sp. Covilhã - Torreense, Samora Correia - Elvas, Olhanense - Académica, Bragança - Chaves, Sp. Braga - Moreirense, Palmense - Penafiel, Salgueiros - Leça, V. Guimarães — Murça, Vit. Lisboa - V. Setúbal, Quarteirense - Marítimo, Fanhões - Rio Ave e Moura - Porto (sábado à tarde).

Lisboa em acção

Disputou-se a 5.ª jornada do «distrital» de Lisboa. Desfechos na **SÉRIE A:** Prior Velho - Fanhões, 1-2; Ericeirense-MTBA, 0-0; Povoense - Bucelenses, 2-0; Lourinhanense - Mafra, 2-1; Alhandra - Camarate, 2-0; Monte Agraço - Loures, 0-0 e Livramento - Carregado, 0-2. **SÉRIE B:** Queluz - Oeiras, 2-2; Mem-Martins - 1.º de Dezembro, 3-1; Unidos - Algés, 3-0; Operário/CM - Pêro Pinheiro, 2-2; Palmense - Casa Pia, 0-0; Porto Salvo - Musgueira, 1-1 e Charneca - Massamá, 4-0.

Farense perde em Bissau

O Sporting Clube Farense perdeu por 3-2 com a selecção da Guiné-Bissau, em encontro de futebol integrado nos festejos da inaugaração do novo estádio «24 de Setembro».

Na presença do presidente João Bernardo Vieira e perante 15 mil espectadores (lotação máxima) o Farense apresentou uma equipa constituída por reservista, tendo a exibição ficado muito aquém das expectativas.

O Farense alinhou com Ivo; Araújo, Varela, Mariano e Rogério; Marcos, Ciro, Barrocal e Sérgio Nei e Tó Maria. Jogaram também Capela, Peiroteu e Claudinho.

O Farense defronta amanhã a selecção da Guiné-Conakry.

TROICA – SOCIEDADE DE IMPORTAÇÕES E EXPORTAÇÕES, LDA.

19.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA
NOTÁRIO: LIC. LUÍS LOPES PEREIRA

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por deliberação tomada em assembleia geral da sociedade em epígrafe, sociedade comercial por quotas, foram eleitos para o triénio 1986/1988 os corpos gerentes, que são sócios, TEODORO DOS SANTOS AMORIM PUGA e MARIA TERESA DA ASSUNÇÃO BARBOSA. A referida assembleia geral foi realizada em 31 de Março de 1986, e à mesma respeita a acta n.º 25 do livro de actas da referida sociedade, de que se encontra arquivada neste cartório uma fotocópia sob o n.º 85, no maço número dois de documentos avulsos e instrumentos arquivados a pedido das partes referente ao corrente ano. Está conforme ao original.

Lisboa, 19.º Cartório Notarial, aos 11 de Novembro de 1987

O Ajudante,
Ass. ilegível

«DL» 16/11/87

RENAULT
FERNANDO DE OLIVEIRA & FILHOS, LDA
Vendas: Rua Miguel Bombarda, 24
Sete Portais - Telha
Assistência - Peças Sete Portais - Telha
2830 BARREIRO

Classificação

	J	V	E	D	G	P
1.º FC PORTO	**11**	**8**	**3**	**0**	**28- 8**	**19**
2.º Benfica	11	7	1	3	13- 5	15
3.º Boavista	11	6	3	2	16-10	15
4.º Marítimo	11	5	4	2	11- 9	14
5.º Belenenses	11	6	1	4	20-19	13
6.º Sporting	11	4	5	2	16-11	13
6.º Chaves	11	5	3	3	24-11	13
8.º V. Setúbal	11	5	3	3	19-16	13
9.º Penafiel	11	3	6	2	14-10	12
10.º V. Guimarães	11	3	6	2	17-13	12
11.º Varzim	11	3	5	3	11-14	11
12.º Rio Ave	11	4	3	4	12-17	11
13.º Espinho	11	2	6	3	9-12	10
14.º Braga	11	2	5	4	12-17	9
15.º Académica	10	1	6	3	10-14	8
16.º Elvas	11	2	4	5	14-15	8
17.º Salgueiros	11	1	6	4	10-15	8
18.º Farense	10	2	2	6	8-20	6
19.º Portimonense	11	2	0	9	9-22	4
20.º Covilhã	11	1	2	8	8-23	4

Totobola
O "TREZE"

Elvas-FC Porto	2
Espinho-Benfica	2
Rio Ave-Belenenses	X
Penafiel-Guimarães	X
Salgueiros-Boavista	2
Chaves-Varzim	1
Sporting-Covilhã	1
Marítimo-Setúbal	1
Braga-Portimonense	1
Felgueiras-Famalicão	2
Vizela-Tirsense	1
U. Leiria-Caldas	1
Sacavenense-Olhanense	1

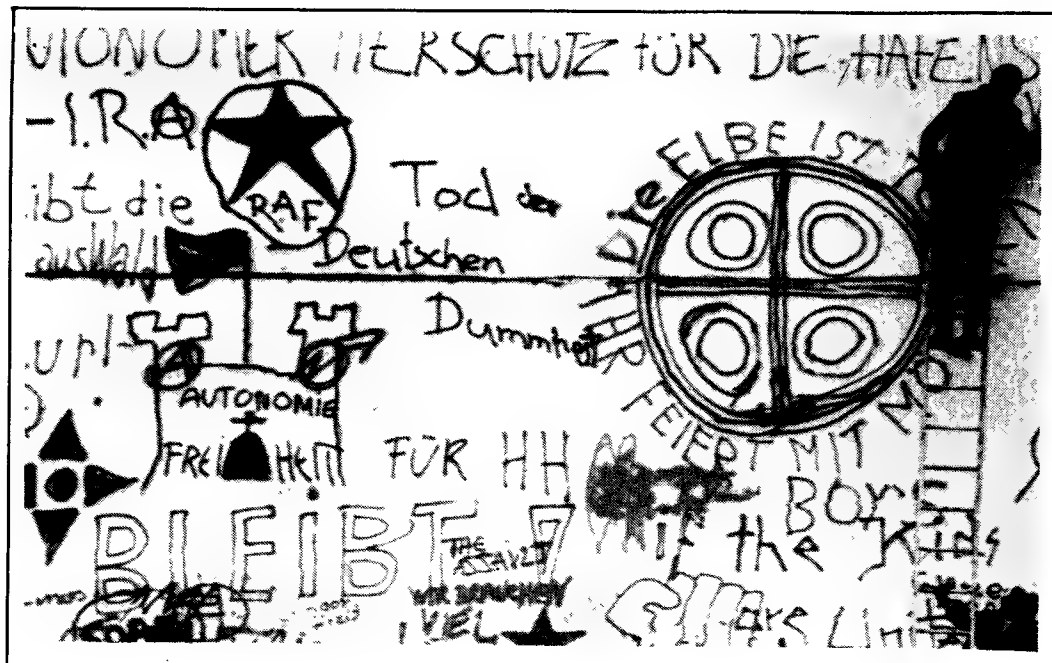
Totobola
a nossa aposta

Nº 47 (22-11-87)

Farense-Sporting	2
P. Ferreira-Benfica	2
Silves-Varzim	2
Felgueiras-Belenenses	2
Tirsense-Portimonense	2
Nacional-Boavista	2
Samora-Elvas	2
Olhanense-Académica	X
Bragança-Chaves	2
Águeda-Mangualde	1
Oriental-Feirense	1
C. Piedade-Estoril	X
Gil Vicente-Barreirense	X

Totoloto

2, 3, 17, 20, 21 e 23 ★ 31



Um militante de esquerda pintando um muro de uma residência de Hamburgo ocupada por um gurpoo de anarquistas. Creca de 4.000 pessoas participaram sábado numa manifestação de apoio aos ocupantes de oito prédios nas docas de Hamburgo que são propiedade da cidade

As autoridades soviéticas registaram mais de 4,5 milhões de alcoólicos e um aumento dos crimes cometidos por pessoas embriagadas. O «Pravda», diário do Partido Comunista soviético, publicou perguntas de leitores sobre crime e alcool e inseriu respostas do ministro do Interior, Alexander V. Vlasov. Vlasov afirmou que a campanha anti-alcoólica implementada por MiKhail Gorbachev levou a uma quebra signiicativa da produção de bebidas. O ministro disse ainda que o consumo de alcool no trabalho e nos locais públicos diminuiu. Admitiu, contudo, a existência de 4,5 milhões de alcoólicos e que, em certas regiões da URSS o número de crimes cometidos por alcoólicos «aumentou consideravelmente». Vlasov revelou também que cerca de 259.000 soviéticos foram punidos este ano por beberem no trabalho.

O chefe da delegação norte-americana nas negociações de Genebra sobre desarmamentro, Max Kampelman, com o seu homólogo soviético, Yiuli Vorontsov. As negociações de Genebra recomeçaram hoje com vista a remover os obstáculos que bloqueiam a conclusão do acordo sobre mísseis de alcance intermédio

Igreja Católica lança ataque contra o IRA

A Igreja católica da Irlanda lançou ontem um dos maiores ataques contra o IRA, condenando este grupo pelo atentado de Enniskillen, em que morreram 11 pessoas. «As pessoas têm de escolher. Já não há espaço para ilusões românticas», refere uma declaração dos bispos irlandeses, ontem lida durante as celebrações dominicais realizadas na República da Irlanda e no Norte da Irlanda a mais de quatro milhões de católicos. «A escolha dos católicos é clara. É uma escolha entre Deus e o Diabo», prossegue a declaração. O documento afirma que as pessoas que escondem armas, dão guarida ou ajudam os elementos do Exército Republicano Irlandês (IRA) devem ser condenadas. «Não há lugar para ambivalências», sublinha-se na declaração. Esta condenação da Igreja é a mais forte desde que, em 1979, o papa João Paulo apelou para o termo da violência na Irlanda do Norte.

Carter promove conferência sobre o Médio Oriente

O antigo presidente norte-americano Jimmy Carter inaugura hoje uma conferência de três dias sobre o Médio Oriente que espera seja um passo importante para uma conferência de paz. Carter afirmou a propósito que «A Consulta do Médio Oriente: Um Olhar Sobre o Futuro» não é a conferência que ele quer, mas que os participantes são «pessoas que podem falar com conhecimento de causa». Na reunião, que decorrerá no centro presidencial Carter, em Atlanta, participarão representantes da Jordânia, Iraque, Síria, Egipto, Israel, União Soviética, China, França, Grã-Bretanha, Palestinianos, Nações Unidas e Departamento de Estado norte-americano. Carter afirmou esperar que as sessões consituíam uma base de trabalho com vista à realização de uma conferência internacional, apesar da pouca receptividade da Casa Branca à ideia.

Colômbia: deputado assassinado e ministro ameaçado

O deputado e dirigente liberal colombiano, Pablo Emilio Guarin Vera foi assassinado domingo por presumíveis guerrilheiros numa estrada que liga Bogotá a Tunja. Pablo Emilio Guarin Vera, de 40 anos, jornalista e proprietário do jornal «Ponto Vermelho», circulava entre Bogotá e Tunja, integrado numa caravana de veículos, com vários guarda-costas, quando foi emboscado por presumíveis guerrilheiros, no lugar de Alto do Sisga. Os assassinos, que se faziam transportar num camião, feriram gravemente o congressista, que morreu pouco depois, e o seu colaborador Pedro Romero. Guarin Vera criticava nas páginas do seu jornal as acções das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC). As FARC e a União Patriótica (UP), tinham referenciado Guarin Vera como um dos organizadores dos grupos paramilitares da extrema-direita em Magdalena Medio, no departamento de Boyaca. Entretanto, o ministro colombiano da Justiça, Enrique Low Murtra, foi ameaçado de morte por bandos de traficantes de droga, após ter denunciado Gonzalo Rodriguez Gacha como o cérebro e financiador dos assassinos do líder da oposição de esquerda Jaime Pardo Leal, revelou domingo a Imprensa colombiana.

Chegou mesmo a comandar uma operação militar

PRESIDENTE DA ÁFRICA DO SUL ESTEVE NO SUL DE ANGOLA COM TROPAS DO SEU PAÍS

O presidente da República da África do Sul, Pieter Botha, esteve no sul de Angola—onde comandou uma operação militar— acompanhado por, pelo menos, dois ministros: Magnus Malan, da Defesa, e Roelof «Pk» Botha, responsável dos Negócios Estrangeiros. A informação foi confirmada esta manhã pelo «DL» junto de fonte sul-africana, depois de o jornal de Joanesburgo «The Star», se ter referido, na sua edição dominical, a um encontro entre Malan e políticos sul-africanos, durante o qual o ministro se teria referido à deslocação de Pieter Botha.

O local a que o presidente sul-africano se deslocou não foi revelado, mas as mesmas fontes garantiram ao «DL» que se tratou de território angolano e de uma área próxima da frente de combate do rio Lomba.

Segundo anunciava ontem o «Star», o maior jornal sul-africano de língua inglesa, de tendência liberal, Pieter Botha e os seus ministros terão estado mais de 24 horas em território anglano e assistido mesmo a uma ofensiva desencadeada por tropas do seu país.

O «Star», citando Magnus Malan, referiu que o presidente Botha «dirigiu as operações através da rádio de modo a poder ter total controlo da situação».

Os países da Linha da Frente, que ontem estiveram reunidos em Luanda, numa cimeira extraodinária, condenaram já a «visita» de Pieter Botha ao sul de Angola, considerando que ela é «uma demonstração que Angola não vive uma guerra civil», mas sim «uma guerra aberta de invasão, agressão, ocupação e desestabilização movida pela África do Sul».

Desconhece-se a data em que a deslocação de Piter Botha terá ocorrido, embora em Pretória fontes diplomáticas indiquem que esta poderá ter tido lugar entre fins de Setembro e princípio de Outubro.

Foi nessa altura que a artilharia e a aviação sul-africanas intervieram em apoio da UNITA, que estava a sofrer séries revezes face às tropas governamentais angolanas, tendo mesmo sido obrigada a recuar para sul do rio Lomba.

Da intervenção sul-africana resultou a retirada das tropas angolanas e o seu posterior reagrupamento na frente do Cuito Cuanavale. Fontes sul-africanas disseram ao «DL»que, segundo informações que correm nos meios políticos de Pretória, a África do Sul teria então decidido aumentar a pressão militar, designadamente contra o sistema defensivo que Luanda, como o apiio dos países do Leste, está a montar no Cuito Cuanavale. Deste esquema faz parte uma rede de radares e de mísseis terra-ar, cuja instlação preocucupa os meios militares sul-africanos.

Foi no decurso desta ofensiva que 20 soldados sul-africanos foram mortos e as forças da UNITA mais uma vez repelidas para sul do Lomba, de acordo com informações divulgadas em Luanda.

As mesmas fontes sublinharam, no entanto, que a situação é, nesta altura, confusa dada a ausência de notícias do lado sul-africano.

Sabe-se, contudo, que se regista grande actividade militar no sul de Angola, dando-se como provável que esteja em curso uma ofensiva rumo a Cuito Cuanavale, para a qual a África do Sul terá mobilizado mais efectivos, como, aliás, vem sendo denunciado por Luanda. Também o ministro da Defesa, Magnus Malan, afirmou que as forças sul-africanas estavam ainda a combater em Angola e que estão dispostas e envolver-se com todo o seu potencial na guerra.

Pelo seu lado, o presidente angolano, José Eduardo dos Santos, confirmou , na sessão de abertura da cimiera da Linha da Frente, que 3.000 soldados sul-africanos com 70 viaturas blindadas estão concentrados no sul de Angola para apoiar ataques aéreos.

Além disso- referiu Eduardo dos Santos- mais de 30.000 efectivos das Forças Armadas de Pretória, com 435 tanques de guerra, 80 aviões e mais de 400 peças de artilharia estão concentrados na vizinha Namíbia.

Lanchas iranianas atacam petroleiro norte-americano no golfo Pérsico

Duas lanchas rápidas iranianas atacaram hoje um petroleiro norte-americano registado nas Bahamas, no sul do golfo Pérsico, depois de no domingo à noite aviões do Iraque terem atacdo dois petroleiros ao servico do Irão, informaram fontes da marinha mercante na região.

O super-petroleiro, de 260.831 toneladas,propriedade da «Exxon Corp.», de Nova Iorque, foi atacado por duas lanchas iranianas às 7h30 de Lisboa perto das costas do Emirado Ras-El Khaimah, próximo do estreito de Ormuz.

As lanchas atacaram o seu alvo com granadas de foguete, mas fontes da marinha mercante disseram que os danos causados são de pouca monta e que não há vítimas a registar.

Na noite de domingo a aviação iraquiana bombardeou dois petroleiros ao serviç do Irão, causando danos consideráveis a estas embarcações.

O Iraque anunciou também que aviões de combate seus atacaram domingo campos petrolíferos iranianos, pelo segundo dia consecutivo, enquanto a artilharia iraniana bombardeou centros civis no norte e no sul do Iraque, causando pelo menso 10 mortos e nove feridos entre a população civil de Bassorá.

No domingo, os dirigentes iranianos estiveram reunidos durante qautro horas para debater os preparativos para uma nova ofensiva contra o Iraque.

24 HORAS

Coreia do Sul: eleições presidenciais a 16 de Dezembro

O presidente sul-coreano, Chun Doo-Hwan anunciou hoje oficialmente a data de 16 de Dezembro para a realização de eleições presidenciais, advertindo ao mesmo tempo contra as rivalidades provinciais e a violência dos radicais na campanha eleitoral. A data foi decidida a semana passda e o dia das eleições será feriado nacional. O candidato governamental Roh Tae-Woo e outros três da oposição formalizaram imediatamente a sua candidatura junto do comité central de eleições. Os actos de formalização foram efectuados por ajudantes dos quatro candidatos, que incluem Kim Young-Sam, do Partido Democrático de Reunificação (PDR), Kim Dae-Jung, do Partido para a Paz e Democracia, e Kim Jong-Pil, do Partido Democrático Republicano. O acto eleitoral de 16 de Dezembro será o primeiro em 16 anos a realizar-se por sufrágio universal e livremente.

Polícia interrompe reunião do Partido Socialista Polaco

Polícias à paisana interromperam ontem na capital polaca a primeira reunião do Partido Socialista Polaco, agora relançado, e prenderam seis dos participantes, disseram delegados ao encontro. Cerca de 20 elementos da SB (polícia de segurança) interromperam a reunião depois dos 42 delegados de sete cidades polacas terem aprovado o relançamento do Partido Socialista Polaco que existia antes da Segunda Guerra Mundial e foi absorvido em 1948 pelo partido comunista no poder. Segundo um delegado, entre os seis detidos contam-se um professor da Universidade de Varsóvia, Andrjez Malanowski, e o jornalista Piotr Ikonowicz.

Protestos continuam no Bangladesh

Camiões com polícias de choque e forças paramilitares patrulham hoje as ruas de Daca, na sexta greve geral convocada em sete dias pela oposição do Bangladesh, num esforço para derrubar o presidente Hossain Mohammad Ershad. Testemunhas disseram que as forças de segurança estão também a vigiar as príncipais atérias da cidade. A greve geral de oito horas tinha o seu fim previsto para as 14h00 locais (8h00 de Lisboa) e outra terá início às 6h00 locais de terça-feira. As greves fazem parte do «Cerco a Daca» convocado pelos partidos de oposição para forçar à demissão de Ershad, um antigo general do exercito com 57 anos.

Ali Saibou é o novo presidente do Níger

Ali Saibou é o novo chefe do Estado do Níger, confirmado por votação do Conselho Militar Supremo, que governa o país, anunciou a rádio oficial de Niamey. O coronel Ali Saibou, 47 anos, tornara-se presidente da República interino, imediatamente antes do falecimento do presidente Seyni Kuntché num hospital de Paris, na terça-feira. Ali Saibou é primo do falecido presidente e desempenhava o cargo de chefe do Estado-Maior do Exército do Níger desde 1985. Kuntché, que governou o país desde o golpe de Estado que liderou em Abril de 1974, morreu de um tumor no cérebro, sem nomear sucessor. Saibou, seu fiel companheiro, ocupou as pastas da Agricultura e da Saúde no primeiro governo militar de Kuntché, logo após o golpe de Estado.

Santuários deverão assistir doentes com SIDA

O Vaticano enviou a todos os bispos do mundo umrta na qual informa os santuários dedicados à Virgem Maria que têm a obrigação de assistir os doentes com SIDA. A missiva do cardeal Luigi Dadaglio, presidente da Comissão Central para o Ano Mariano, afirma que «é desejável que em cada santuário ou em vários entre eles sejam criadas novas estruturas adequadas ou que sejam reforçadas as já existentes para dar resposta aos grandes males da sociedade contemporânea». Entre os males a carta cita «a nova doença — a SIDA —, a difusão crescente da droga, a cada vez maior solicitação de assistência à terceira idade e aos actuais problemas das pessoas sem casa.

Combates no Sri Lanka fazem 27 mortos

Vinte e sete pessoas morreram e 20 ficaram feridas em combates entre rebeldes tâmil e tropas indianas de manutenção de paz, informaram hoje fontes oficiais. Os combates verificaram-se no domingo, entre as forças indianas e elementos dos «Tigres de Libertação do Eelam Tâmil», o principal grupo que luta pela autonomia do Norte e do Leste do Sri Lanka. Fontes independentes disseram que um número não especificado de civis morreu também nos combates ocorridos em Vandaramollai, cerca de 15 quilómetros a ocidente da cidade de Batticaloa.

Os destroços do DC-9 que se despenhou em Denver

Número de vítimas pode aumentar

Vinte e seis mortos e 55 feridos em acidente aéreo nos EUA

O balanço provisório do acidente aéreo ontem registado em Denver é de 26 mortos e 55 feridos, 21 dos quais em estado grave. Foi o segundo maior acidente aéreo ocorrido este ano nos Estados Unidos.

Um avião DC-9 da companhia de aviação «Continental», que efectuava um voo doméstico, tendo a bordo 81 pessoas, esmagou-se contra a pista do aeroporto de Stapleton, em Denver, pouco depois de ter levantado voo com destino a Boise no Estado de Idaho.

Um porta-voz da polícia disse que o aparelho caiu sobre a parte traseira arrastando-se na pista antes da fuselagem se partir ao meio.

As asas do avião ficaram destruídas na queda e testemunhas afirmaram que a cauda do aparelho foi projectada a 300 metros de distância.

O acidente ocorreu cerca da 21.15 (hora de Lisboa) e algumas horas depois da queda muitos passageiros continuavam presos dentro do aparelho, disse um cirurgião de Denver que se deslocou ao local.

Ned Walker, porta voz da «Continental» recusou comentar as possíveis causas do acidente, mas este ocorreu quando o avião tentava ganhar altura no meio de uma forte tempestade de neve, ventos e má visibilidade.

Walker acrescentou que quando o acidente ocorreu havia a bordo 76 passageiros e cinco membros da tripulação e não 150 pessoas como chegou a ser anunciado.

Um porta-voz do aeroporto de Denver disse que foi transportado equipamento especial para o local do acidente, mas a tempestade de neve que se faz sentir na região tem dificultado o acsso das ambulâncias ao aeroporto.

A mesma fonte disse ainda que o aeroporto esteve encerrado durante um dia por causa da tempestade.

O último acidente aéro ocorrido nos Estados Unidos registou-se em Indianapolis, quando um caça da Força Aérea se despenhou contra um hotel, causando nove mortos e numerosos feridos.

Em Agosto, outro avião DC-9 da companhia «Northwest» despenhou-se no aeroporto de Detroit, causando a morte de 156 pessoas, naquele que foi o maior acidente aéreo ocorrido este ano nos Estados Unids.

Acidente ferroviário em Espanha

Quatro pessoas morreram e mais de 15 ficaram feridas em consequência do descarrilamento de um comboio de passageiros na localidade de Cededa, no norte de Espanha.

O comboio, que seguia de Oviedo para Santander, descarrilou perto da estação de Cededa, tedo caído ao rio duas das três carruagens que o compunham.

Até ao momento não foi possível fazer um balanço completo do acidente, já que as operações de socorro têm decorrido com dificuldade.

Desconhecem-se as causas do acidente, o segundo registado na Astúrias nas últimas 48 horas.

Decisão final compete ao plenário da Assembleia Constituinte

Legisladores brasileiros aprovam redução do mandato presidencial de José Sarney

A comissão de sistematização da Assembleia Constituinte brasileira aprovou a emenda que reduz para quatro anos o mandato presidencial do presidente José Sarney, o que poderá conudzir a eleições presidenciais já no próximo ano.

Ao anunciar o resultado da votação, o presidente do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB) e da Assembleia Constituinte, Ulysses Guimarães, admitiu que o chefe de Estado foi derrotado.

«O presidente Sarney é um homem experiente e sabe que a política é feita de vitórias e derotas. Ninguém entra neste jogo só para ganhar», disse Ulysses Guimarães.

O presidente da Assembleia lembrou, no entanto, que a decisão da sistematização precisa ainda de ser votada pelo plenário da Constituinte e só então se poderá saber se o mandato presiencial foi realmente encurtado. Caso tal se verifique, serão convocadas eleições presidenciais para Novembro de 1988.

Ulysses Guimarães admitiu a possibilidade de vir a ser candidato à Presidência da República, caso haja realmente eleições no próximo ano.

A emenda adoptada na comissão de sistematizacão, compsota por 93 deputados, provocou reacções noutros sectores da vida política brasileira.

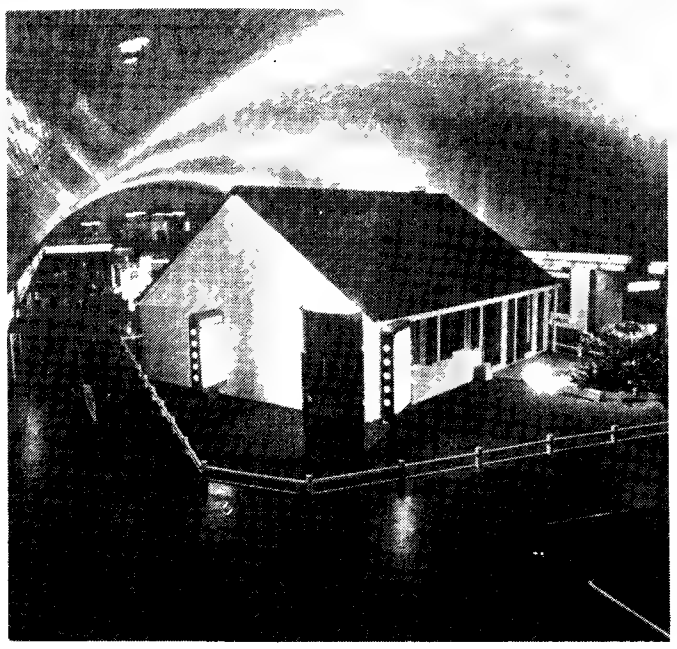
Para o líder do Partido da Frente Liberal, José Lourenço, a comissão de sistematização levou a cabo uma «traição programada», que levou à derrota da tese dos cinco anos de mandato.

Lourenço criticou o comportamento da mesa, que mandou repetir a votação, e acrescentou: « o resultado pode ser mudado em plenário. Mas só o será se o presidente José Sarney mudar também o seu comportamento e assumir a liderança política da nação».

A comissão de sistematização vai agora enviar a emenda da redução do mandato do actual persidente brasileiro para o plenário da Assembleia Constituinte, que só com uma maioria de 280 votos a poderá alterar.

Observadores políticos consideram, contudo, pouco provável que o voto do plenário seja contrário ao da comissão.

Na oponião deste observadores, a redução do mandato presidencial é um derrota para o presidente Sarney, que ao abrigo da actual Constituição barsileira poderia governar seis anos, muito embora tivesse já manifestado que preferia um mandato de cinco anos.



Casas inteligentes

J. Arcadio Velasco

Exclusivo EFE/«DL»

Desde os seus primórdios, a electrónica tem sido uma constante no trabalho e no lar. Actualmente, uma firma norte-americana, formada por mais de quarenta empresas, lançou o projecto Smart House **(casa inteligente). Deste modo, o que pode parecer um sonho futurista converter-se-á em realidade já em 1988. As primeiras casas dotadas de inteligência artificial estão já ao nosso alcance. Você regressa ao lar após um dia de trabalho exaustivo e procura nos bolsos a chave de casa. De repente, apercebe-se de que algo se alterou na sua vida, pronuncia 'Abre' e a porta obedece silenciosamente, enquanto uma voz suave o informa das chamadas telefónicas registadas na sua ausência, temperatura e novidades.**

O seu lar recebe-o com todas as comodidades que possa imaginar. Ao estender-se no sofá, as luzes diminuem de intensidade para lhe proporcionar um melhor descanso. Dos altifalantes sai a sua música favorita, o jantar é servido à hora desejada e o café já está pronto.

O seu mordomo particular e invisível narra-lhe que a sua casa esteve prestes a ser assaltada, mas que pode ficar tranquilo pois o roubo foi evitado pelos sistemas de segurança. Para além disto, refere também: 'Sabe que, em último caso, a Polícia teria sido avisada'. No dia seguinte, uma voz amável e uma música suave porão fim ao seu descanso.

Isto assemelha-se a uma narração de ficção científica, mas poderá ser desfrutado em 1988 por cerca de 50 000 famílias norte-americanas. Na década de noventa calculam-se em 500 000 os beneficiários deste lar futurista.

Um edifício em Madrid

Todas estas novidades já foram aplicadas a edifícios comerciais nos países economicamente mais desenvolvidos. Todavia, também em Espanha, mais precisamente em Madrid, existe um edifício controlado por um cérebro electrónico que regula os seus sistemas de segurança, temperatura e de outros serviços. Chama-se 'Europa' e fica situado na zona comercial de Madrid, a área mais moderna e de maior importância da capital espanhola.

O 'Europa' alberga uma população de 2000 trabalhadores e está dotado de sofisticados sistemas de comunicação com o exterior, os quais permitem entrar em contacto com qualquer parte do mundo, em alguns segundos.

Outra das qualidades que chamam a atenção neste edifício é a sua decoração, composta por material de escritório integrado, o qual oculta todos os cabos eléctricos e informáticos. Estamos perante a futura sociedade informática.

O momento-chave

Actualmente, a instalação destes cérebros electróncis nos lares terá uma repercussão no modo de vida similar ao provocado pelo aparecimento da rádio e da televisão.

Será este, e não outro, o momento-chave, o início da 'sociedade informatizada'. Dentro de alguns anos nada nem ninguém nos livrará dela. A gestão informatizada dos principais afazeres domésticos livrar-nos-á da ingrata tarefa de os realizar.

A televisão ligar-se-á automaticamente quando for transmitido o nosso programa favorito, o jantar será servido quando quisermos... e tudo isto sem ser necessário carregar em qualquer botão.

Desde o microndas até ás possíveis agressões vindas do exterior, tudo controlado pelo nosso mordomo particular, o qual se encarregará igualmente de garantir um gasto enérgico mínimo.

Uma casa na vanguarda informática, um lar do século XXI do qual poderemos usufruir e beneficiar dentro em breve. Será a revolução do final do século, repercutida, inclusivamente, nas reivindicações femininas. O futuro já está aqui.

MODA

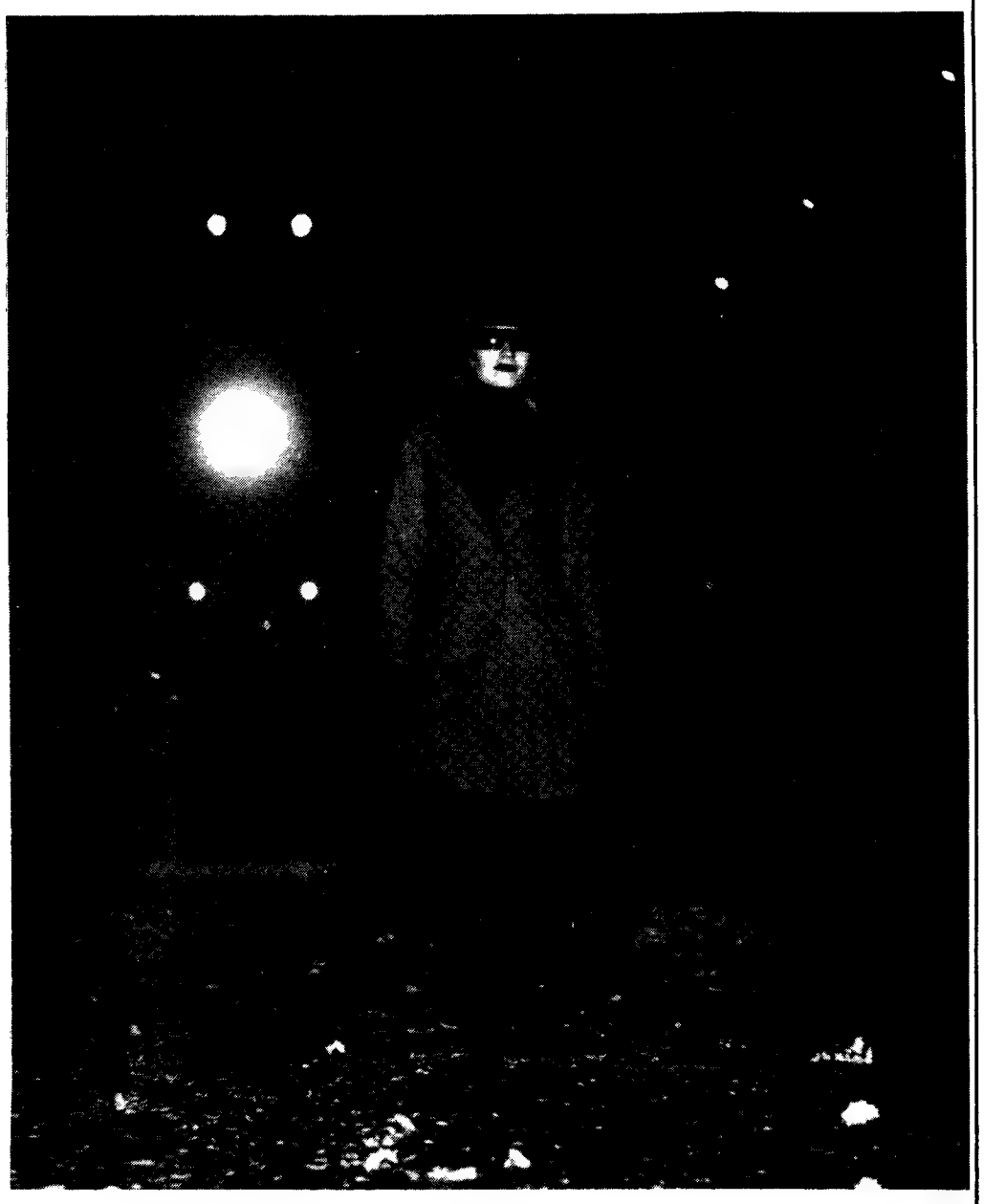
Manobras de Inverno

MERCADO DA RIBEIRA: ROUPAS E CAIXOTINHOS DE FRUTAS

Os domingos são aqueles dias chatérrimos, sem sítio nenhum para se poder iludir a noite. Não acontece nada, as discotecas esvaziam-se, os bares ficam mortiços. A neura instala-se, porque acima de tudo o dia seguinte é... segunda-feira, o que significa o retomar das labutas quotidianas na selva de betão. Bom, ontem foi diferente: fomos, os deprimidos, para as Manobras de Inverno, com desfile de roupas criadas por oito estilistas jovens e descomprometidos, num local inédito: o mercado da ribeira. Mais uma sugestão de como aproveitar a zona ribeirinha, vêem?

Humor, candura, desafio, sensualidade e uma pitada de loucura foram os ingredientes ofertados a algumas centenas de assistentes, confundindo-se os jovens da modernidade lisboeta com os habituais utilizadores do mercado, de cabelo branco e olhar incrédulo, sentados em caixotinhos de frutas.

A marca Construtónica deu o sinal, com um frenético desfile em que as flores do campo foram um símbolo de alegre agressividade. Logo depois a surpresa: para vestir um figurino da Coyote surgiu, no escuro, Anamar. Era o mesmo vestido-negro, negro como a noite — que levou ao palco do Coliseu, e apesar do relativo fiasco do seu espectáculo, ela foi aplaudida e agradada.



Roupas de Helena Aires Lopes — uma pitada de loucura

Filipe Faísca intrigou, tamanha a simplicidade dos seus modelos femininos de saia-casaco. O grande momento foi, no entanto, quando entraram os exemplos da criatividade insaciável de Helena Aires Lopes. O laranja, o vermelho e o azul combinando com o negro-base do «maillot», subido até ao cimo das ancas e deixando as nádegas à vista, com o calção pelo joelho, ou collant. Capuzes negros, protegendo a maior parte do rosto e cabeça dos rigores do frio, e óculos de sol, que o de Inverno não é brincadeira, pelo menos ali na serra da Estrela.

No capítulo dos «collants» Helena Aires foi provocadora: riscas verticais, fazendo das pernas altos pilares para a adoração.

As saias, vincadas e listadas, subidas no tronco. Depois, João de Paris, com alusões cénicas ao ritualismo tribal. Ainda o preto como base, mas aqui submetendo-se a uma arte do «trapo», ironicamente glorificante (manto) ou atrevida p. b. (seio nu).

José Tenente: o máximo da elegância nos casacos para homem com o seu quê de classico transmutado — botões duplos e bandas pequenas quase junto ao pescoço. Minutos depois, Mário Matos Ribeiro assinou outro dos momentos grandes destas Manobras — realce para os casacos, explorando audazmente os xadrezes e o sortido de cores. Os das mulheres tinham os antebraços almofadados. Nota grande, também, para as minisaias de Zica Gaivão.

REP

Cinema de Paris

Um adeus à morte

«Às vezes penso que nos trinta anos durante os quais fiz filmes, simplesmente me preparei para 'Au revoir les enfantes'.» E que obras Louis Malle realizou, desde «Ascenseur por l'échaffaud», de elegante engenho, aos «Amants», descoberta jamais atingida em pobres erotismos de circunstância, de nova sensualidade no cinema ocidental, ao «Feu Follet», retrato transposto de uma geração em perda, ao «Souffle au coeur», o mais sensível dos filmes do incesto possíveis, a «Lacombe Lucien», figura dum mísero «colaborador» em tempos de ocupação nazi — figura que vem, como «deus ex machina», à intriga de «Au revoir les enfants». Figura da memória infantil de Louis Malle que, neste filme se realizou dramaticamente, com uma perfeita e matura harmonia de obra-prima. O termo já foi usado pela crítica francesa e não tem exagero.

Louis Malle era, em 1944, aluno dum colégio de franciscanos na província onde, um dia, o seu melhor amigo, por ser judeu, e dois outros adolescentes, e o próprio frade director da casa, foram levados pela Gestapo por denúncia de um criado despedido como ladrão. A denúncia é pretexto do tempo — e é o tempo histórico que então corria que constitui o cerne do discurso desenvolvido com quotidiana naturalidade, ao horror que em volta existe.

Um «Zéro de conduite» trazido para os terrores quotidianos e incoscientes da ocupação em que os milicianos de Pétain, em sua pulhice estúpida, eram mais venenosos que os soldados ocupantes, perseguindo judeus como em Portugal poderia ter acontecido...

Entre Jean Vigo e Louis Malle uma comparação é agora necessária, nos seu olhares certos e castos sobre adolescência, na sua ironia distante, mas comprometida. Ou seja na importância que, para ambos, a memória havida pode e deve ter. «O filme mais importante da minha vida», confessa Malle que, como se sabe, foi com ele premiado em Veneza, para além de coisas mais vistosamente actuais.

Nenhum génio rectórico aparente em «Au revoir les enfants», com a sua escrita línear e extremamente económica, a sua observação atenta e terna do real. Nenhum posmodernismo no caso, mas um espírito moderno que, por naturalidade, clássico se torna, própria força dos seus valores assumidos, estéticos e éticos. **JAF**

NOTARIADO PORTUGUÊS

14.º Cartório Notarial de Lisboa

Rua da Vitória, n.º 94-1.º
Notário Lic Manuel Gonçalves Pereira

Certifico, para efeitos de publição, que por escritura de 14 de Setembro do corrente ano, lavrada de folhas 42 verso a folhas 44 do livro de notas 106-D deste Cartório, foi estabelecido um contrato de sociedade comercial por quotas entre José Manuel Martins Gouveia, Vitor Manuel Tavares Ribeiro e Vitor Manuel Coelho, a qual se regerá nos termos constantes da respectiva fotocópia que se compõe de duas folhas, e vai conforme ao original na parte reproduzida, nada havendo na dita escritura que amplie, restrinja ou condicione quanto se reproduz ou narra.

Lisboa e referido 14.º Cartório Notarial, aos sete de Outubro de mil novecentos e oitenta e sete.

O Escrit. Sup.
assinatura ilegível

Art.º 1.º

A sociedade adopta a denominação de «TUCLA, CONFECÇÕES, LIMITADA», tem a sua sede na Praceta Dez, lote vinte e dois, loja B, Reboleira Sul, concelho da Amadora, freguesia da Reboleira e durará por tempo indeterminado a contar de hoje.

Art.º 2.º

O objecto da sociedade consiste na confecção, venda e comercialização de pronto a vestir.

Art.º 3.º

O capital social é de quatrocentos e cinquenta mil escudos, correspondendo à soma de três quotas de cento e cinquenta mil escudos, pretencentes uma a cada um dos sócios, estando metade de cada uma delas realizada em dinheiro devendo a restante metade ser realizada tambem em dinheiro no prazo de cento e cinquenta dias a contar desta data

Art.º 4.º

A gerência da sociedade com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, será exercida por todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, sendo necessario e suficiente a assinatura de um dos gerentes para obrigar a sociedade.

§ único. É vedado aos gerentes o uso da denominação social em actos e documentos estranhos à sociedade, tais como letras de favor, fianças, abonações e outros semelhantes sob pena de ser individual e não social a responsabilidade assumida.

Art.º 5.º

Na cessão de quotas, quer entre os sócios quer em relação a terceiros, a sociedade gozará, em primeiro lugar, do direito de preferência, seguindo-se os sócios não cedentes

Art.º 6.º

As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência minima de quinze dias, sempre que a lei não exija outras formalidades

«DL» 16/11/1987

JÚLIO CORTAZAR PUBLICA POSTUMAMENTE

Minerva Donald
Serviço EFE/DL

«El Examen» é um romance inédito do falecido escritor argentino Júlio Cortazar que acaba de ser publicado por uma editora do seu país natal. Com a descoberta da sua última produção literária, oculta até ao momento, pois o autor nunca mencionou a existência deste livro, volta-se a falar de Cortazar na Europa. Mais uma vez, ressalta-se a sua grande preocupação com o futuro das pessoas do Terceiro Mundo e aproveita-se a conjuntura para expor o espírito revolucionário dos escritores latino-americanos.

Literatura que conforme se opina na Europa, nasce das contradições e conflitos sociopolíticos do continente e cuja influência se reflecte de forma simbólica e alegórica, o que conseguiu captar o interesse e o entusiasmo dos leitores do Velho Continente.

O aparecimento desta obra despertou muito interesse em Espanha e, uma vez mais, foi submetida a análise, através de debates, mesas-redondas e seminários universitários. Saliente-se que a Universidade de Madrid programou um ciclo de conferências dedicado às obras de Julio Cortazar.

O escritor, que nunca se prestou a este tipo de iniciativas, organizadas na Europa por pseudo-intelectuais latino-americanos auto-exilados na terra dos seus antepassados, vê-se assim ultrapassado pela dinâmica da época e é o objecto de todo o tipo de homenagens.

Desde a sua morte em 1984, organizaram-se mais exposições, debates e seminários sobre a sua vida e obra do que ao longo da sua existência. Os seus objectos pessoais, livros, gravuras, cadernos, etc., foram expostos para deleite dos seus admiradores. Recolheram-se alguns dos seus primeiros contos, em certos casos esquecidos pelo próprio autor, os quais foram analisados de uma perspectiva revolucionária. Procura-se extrair a mensagem que, segundo dizem, Cortazar quis levar ao mundo dos poderosos, para os sensibilizar em relação à problemática dos oprimidos.

Infância desconhecida

De Cortazar, escritor, lutador pelos direitos humanos, revolucionário pacifista, sabe-se praticamente tudo. Todavia, não se sabe absolutamente nada sobre a sua infância. Não existem quaisquer informações sobre a sua juventude, e ainda menos sobre a sua juventude literária. Este facto desorienta os investigadores e torna-o uma incógnita, pois o seu nome não saiu à luz antes dos 50 anos, altura em que alcançou o êxito com a sua obra-prima, «Rayuela».

Anteriormente, tinha escrito algumas pequenas coisas, mas sem ter muito êxito e sem que o grande público mostrasse um interesse especial, talvez porque o próprio autor parecia não confiar muito nelas. O seu primeiro livro, hoje desconhecido, pois foi publicado sob pseudónimo, e nunca foi reeditado, «Presencia», saiu à luz em 1938. Nessa altura, o escritor tinha 22 anos e reservava a sua energia para enfrentar a reacção do público, quando a sua obra «Os Reyes» fosse editada. Trata-se de uma metamorfose inspirada num mito grego e que, apesar da ilusão com que foi escrita, só foi publicada onze anos depois, em 1949, um ano antes de Cortazar decidir abandonar a terra que o viu nascer, a Argentina.

Fora da sua obra, é um autêntico desconhecido. Da sua vida particular e da sua infância não se sabe nada, sendo um mistério a penumbra que envolve estspectos da sua vida e personalidade.

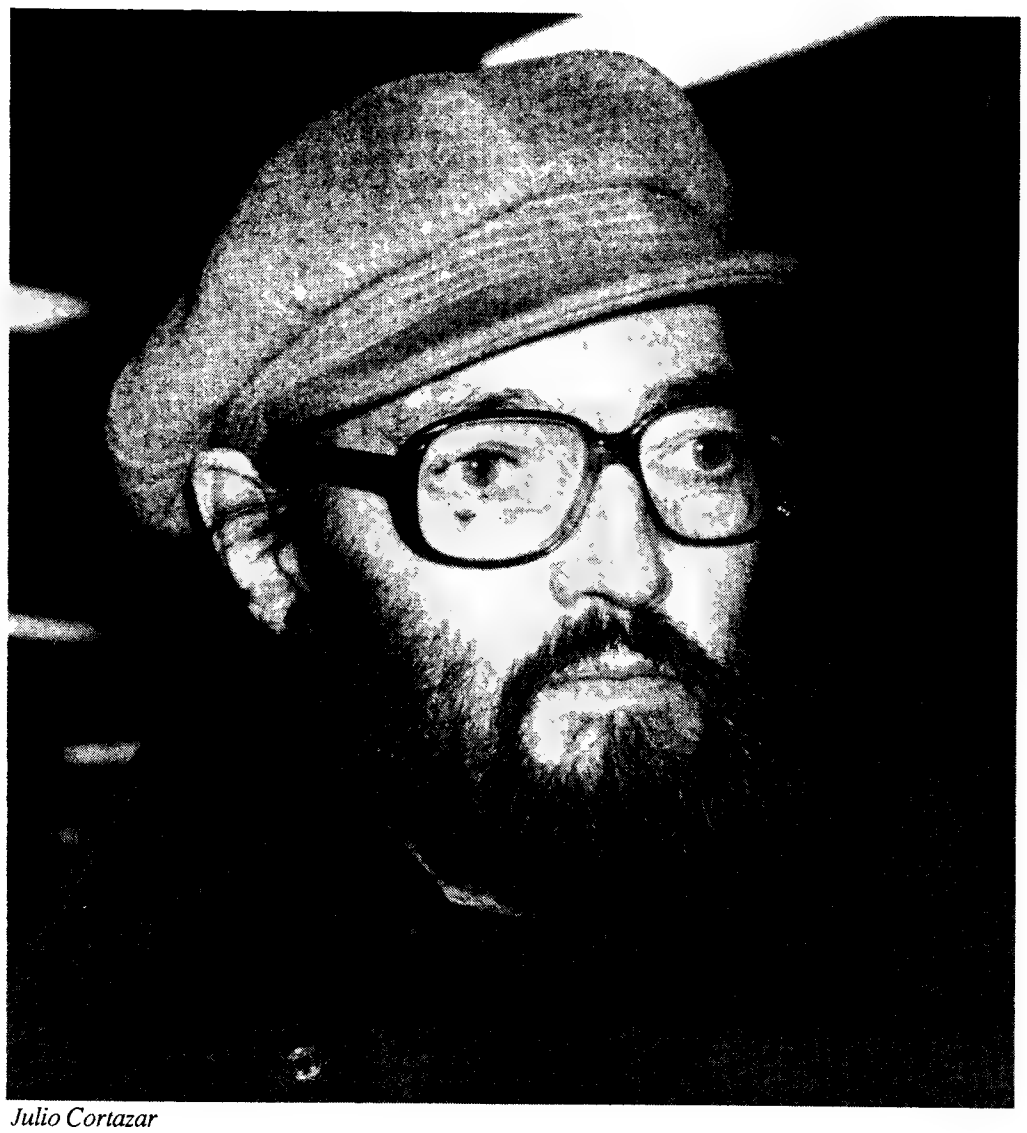
Sabe-se que foi um homem apaixonado, um grande lutador pelo direito dos povos à autodeterminação. Se existiu um escritor latino-americano sinceramente comprometido com a luta dos povos do Terceiro Mundo, em especial da América Latina, que não se tenha aproveitado, consciente ou incoscientemente, da miséria, desespero e abandono das pessoas da sua terra, esse escritor foi, sem qualquer dúvida, Julio Cortazar. Conforme dizia, a dor da sua gente, de todos os povos sem poder, era demasiadamente profunda e amarga para ser instrumentalizada e apresentada em canções e debates estéreis. «Sinto verdadeira repugnância por aqueles que utilizam, comercial ou políticamente, a miséria destas pessoas.» Daí que fosse muito cuidadoso na participação em actos públicos ou em qualquer das múltiplas organizações que frequentemente, se montam na Europa para denunciar a situação de fome e de miséria do continente latino-americano.

Legado de um revolucionário

Contudo, e apesar do escritor ter sempre renunciado a estes actos, hoje é o protagonista principal da «vanguarda» literária europeia. Mas, graças a este interesse, todas as suas obras, depois de reeditadas, foram postas à venda.

Os primeiros livros de Cortazar, contos e relatos curtos publicados ao longo da década de 50, o «Bestiário», «Las Armas Secretas» e «Final de Juego», «Los Prémios» e «Rayuela», juntamente com a sua última publicação, «El Examen», serão analisados com o intuito de descobrir algum elemento sobre a infância do escritor. Em Espanha, dá-se muita importância ao estudo da sua obra póstuma, pois embora tenha sido publicada há pouco tempo em Buenos Aires, foi escrita em 1950, pouco antes de abandonar o país. De acordo com o prefácio, feito pelo seu testamenteiro literário, Saul Yurkievich, o escritor deixou o romance preparado para ser publicado e já tinha sido apresentado num concurso, embora não tivesse obtido qualquer resultado satisfatório. Também não pôde ser publicado em vida do autor.

Trata-se de um romance longo, onde tudo parece indicar que Cortazar rompe com o seu estilo de sempre, abandonando o formalismo tradicional e introduzindo-se na linguagem popular argentina.



Julio Cortazar

RELATÓRIO APÓCRIFO

Carlos Porto

RELATÓRIO PARA UMA ACADEMIA, **de Franz Kafka. Enc.:** Durval Lucena. **Cenografia:** Vítor Belém. **Interpretação: João d'Ávila** e **Miguel Abreu. Produção:** Metrópolis. **Estreia:** Teatro Nacional D. Maria II/Sala Gil Vicente. **12/10/1987.**

João d´Ávila e o macaco em «Relatório para uma Academia»

O exercício deste ofício de cronicar quase diariamente sobre teatro impõe algumas regras. Uma delas consiste na obrigação de se reflecctir constantemente sobre as relações entre o espectáculo em causa e a memória.

Quando comecei a escrever sobre teatro, já lá vão quase trinta anos, era um ignorante, um espectador inocente. Tinha visto tão pouco teatro com qualidade que era como se estivesse a começar do zero. Tive a sorte dos primeiros contactos a sério terem sido da responsabilidade de um grande homem de teatro (António Pedro) e de um grupo que ficou histórico (o TEP na sua primeira fase), o que foi essencial na minha formação pragmática, como agora se diz, de crítico.

Trinta anos passados continuo a ser um ignorante mas já não sou tão inocente: passaram por mim centenas de especáculos, e algumas dezenas de grandes espectáculos. Quando hoje vejo teatro a minha visão é condicionada, para bem e para mal, pelo lastro bem pesado desse trabalho de espectador.

Sabe-se além disso como a memória é caprichosa, como gosta de fazer partidas. Veja-se o caso deste texto de Kafka. Vi-o pela primeira vez quando José Luiz Gomez o trouxe a Lisboa a convite de Curt-Mayer Clason, então director do Instituto Alemão: um deslumbramento («DL«/7-5-73). Antes de o ver, tinha visto trabalhar grandes actores, depois dele vi trabalhar grandes actores. No entanto, o trabalho de José Luiz Gomez nesse espectáculo ficou para mim como um paradigma da arte de representar. Ainda me lembro da minha primeira reacção: então é possível representar assim? Digamos que o actor espanhol me revelou uma dimensão da capacidade de composição que eu desconhecia. Aliás, a sua caracterização era uma obra-prima que custava horas de trabalho antes de entrar em palco, não se tratava de uma máscara.

A memória gosta de pregar partidas, repito: grandes espectáculos vistos antes e depois varreram-se-me da memória, no entanto o «Relatório» de Kafka/Gomez é nela uma presença constante.

Referi a composição da personagem a propósito da interpretação de José Luiz Gomez mas, para ser correcto, não posso desligar a composição do trabalho propriamente interpretativo do texto e, sobretudo, não posso deixar de sublinhar a espantosa originalidade do texto.

Trata-se de uma comunicação apresentada a uma academia de sábios por um chimpanzé que aprendeu a falar e vive como um homem, apresentando-se em espectáculos de variedades. No seu relatório oral, o macaco conta como foi capturado e como conseguiu arranjar uma saída **humana** para o seu destino de animal encarcerado.

Há no texto duas vertentes a encarar: a do ser que está no nossa frente espécie de artista de circo, e a da sua situação existencial. Quando considerei este Relatório apócrifo fi-lo não pelo facto de o texto não ser o mesmo, pelo menos aquele que tenho presente, mas porque a abordagem dele de certo modo o falseou, ao seleccionar e sobrevalorizar a primeira e menos interessante dessas vertentes, a que tem a ver com a composição da personagem em termos caricaturais, explorando os seus aspectos óbvios de macaco de jardim zoológico ou de variedades, que se apresenta para provocar riso, marginalizando o que na personagem é essencial (pelo menos tal como o texto o entremostra e como José Luiz Gomez no-lo revelou): a situação de um ser dilacerado entre o apelo da selva e a tentação da civilização, a solidão absoluta de quem tendo perdido um mundo não pode dominar o outro e vive entre os dois numa relação de ambiguidade que a presença de uma chimpanzé torna patética: «De dia não quero vê-la, pois tem no olhar essa loucura do animal perturbado pela domesticação; coisa que só eu vejo e que não posso suportar.» Quer dizer, o texto foi esvaziado do que dele havia de mais forte: o seu lado trágico e a sua relação com o lado cómico (essa relação é que é kafkiana), a sua dimensão a que podemos chamar metafísica.

O que ficou é ainda assim interessante e o espectáculo vale não só por isso como pelo trabalho de composição de João d'Ávila que torna verosímil a sua personagem e, de acordo com a sua visão, consegue fazer-nos esquecer o intérprete para aceitarmos aquele ser ambíguo. É evidente que houve um estudo do comportamento do símio na jaula que surge reflectido no comportamento corporal do actor. Trata-se de um trabalho eficaz do ponto de vista escolhido que é, a meu ver, redutor da proposta de Kafka.

O espectáculo é prejudicado pela estrutura criada com a apresentação audiovisual de uma cronologia de Kafka e da sua época, incluindo Portugal, trabalho da responsabilidade de Miguel Abreu. Embora a articulação entre o texto e a imagem seja boa, lamente-se que num contexto teatral o teatro esteja quase totalmente ausente duma cronologia que abrange fases revolucionárias do teatro contemporâneo, desde Antoine, ao qual se preferiu Júlio Dantas.

A seguir à antologia seguiu-se uma longa pausa o que contribuiu para retirar ao trabalho essencial o impacte que podia ter se tivesse sido apresentado a seco, isto é, sem cronologia, que podia ser incluída no programa, sem apresentação, sem música, sem efeitos sonoros. A seco, como Kafka.

Miguel Abreu é o apresentador e lê a cronologia: seria necessário que fosse mais marcada a diferença entre as duas intervenções.

Não é preciso recomendar este espectáculo: um grande texto, um bom actor estão na salinha do Nacional. Os problemas que foram levantados não foram mais que uma partida da memória do crítico.

P.S. — «Relatório para uma Academia» ou «Relatório a uma Academia»?

Para crianças

HISTÓRIA BREVE DA LUZ, de António Gedeão. Encenação: **Castro Guedes.** Cenografia e Figurinos: **Moura Pinheiro.** Música: **Jorge Paupério.** Interpretação: **Clara Nogueira, Luís Duarte, Jorge Mota, Luís Correia, Celso Castro, Jorge Paupério.** TEAR. **Festival de Teatro da Chamusca.** Teatro Borda d'Agua 25/10/1987.

O CHOUPO ANDARILHO, de Ferreira Caetano. Encenação: **Kim Cachopo.** Cenografia: **Jorge Rocha.** Música: **Filipe Trigo** e **Zé.** Interpretação: **Carlos Macedo, Henrique Macedo, Kim Cachopo, Maria João Vieira, Fernando Guerreiro.** TIL/24-10-1987.

O AVESTRUZ MECÂNICO, de Carlos Manuel Rodrigues sobre histórias de José de Lemos. Encenação: **Bento Martins.** Cenografia: **Jorge Rocha.** Música: **Filipe Trigo e Zé.** Poemas: **Elisabete de Almeida.** Interpretação: **Agostinho Macedo, Alexandra Sequeira, Carlos Macedo, Francisco António, Henrique Macedo, José Boavida, Maria João Vieira, Mayla Fernandes, Paula Boavista, Salomé Almeida, Zita Esteves.** TIL/7-11-87.

«O Avestruz Mecânico» de Carlos Manuel Rodrigues

Dos três espectáculos que vou referir nesta crónica, dois provam a relativa saúde do nosso teatro para as crianças, isto apesar das tremendas dificuldades em que vive. Teatro para crianças, tendo em atenção uma faixa etária específica, tendo-se presente o facto de serem produzidos espectáculos para crianças que abrangem outras áreas do público, e mesmo todas as áreas do público. Aliás, os dois espectáculos referidos, embora especificamente para crianças, serão vistos com agrado por públicos adultos, estou certo disso.

Castro Guedes pegou num texto de António Gedeão marcado por aquela simplicidade e por aquela capacidade pedagógica que é nele uma poética, que se lhe conhecem. «História Breve da Lua» — ópera ligeira para crianças — é a prova de que o teatro pode ser didáctico sem ser chato, pode explicar sem ser demagógico, pode ser simples sem deixar de ser complexo, e pode ser complexo sem deixar de ser claro e belo; pode ser comunicativo sem ser elementar.

Na trajectória de Castro Guedes, este espectáculo não deixou de ser uma revelação: optou o encenador por respeitar o texto, por captar a simplicidade que é nele fundamental sem, no entanto, trair os seus próprios pressupostos estéticos.

Contou para isso com uma boa equipa: o cenário e os figurinos de Moura Pinheiro, a luz e o som de Eduardo Brandão, em especial a música de Jorge Paupério que foi também intérprete, com Clara Nogueira, num excelente trabalho a demonstrar a maturação de um talento a ter em conta, Luís Duarte, Jorge Mota, Luís Correia, Celso Castro, um trabalho muito certo mesmo sob o ponto de vista vocal provando o rigor do trabalho deste grupo.

Este espectáculo foi apresentado na Chamusca para uma sala cheia de miúdos, com uma respiração, uma vida, que não é fácil descobrir no nosso teatro.

Dos dois espectáculos do TIL, ambos em reposição, «O Choupo Andarilho», com texto de Ferreira Caetano, é um espectáculo sem grandes ambições, demasiado óbvio no projecto ecologista de um texto também ele pouco ambicioso. Montado com o cuidado plástico com que o grupo costuma rodear as suas produções, «O Choupo Andarilho» é um espectáculo simpático na sua modéstia, embora insuficiente, sob o ponto de vista do seu imaginário teatral.

Pelo contrário, «O Avestruz Mecânico» é um espectáculo bastante mais ambicioso e que pode sê-lo. A começar pelo texto, escrito por Carlos Manuel Rodrigues tendo como base histórias de José de Lemos.

O autor usou processos muito eficazes na articulação das histórias e, o que é ainda mais importante, utilizou um estilo na sua escrita, o que infelizmente não é vulgar no teatro propositadamente escrito para crianças. Esse o primeiro grande trunfo do espectáculo: um texto interessante sob o ponto de vista da sua ficção, da subtileza da sua moral, da escrita teatral e literária

A encenação de Bento Martins é uma boa criação embora não escape aos estereótipos dos seus trabalhos (cenário aberto, uso do branco, estrutura de ferro, composição circense), contanto com a óptima colaboração de Jorge Rocha, na cenografia, e de Filipe Trigo e Zé na música.

O resultado é um bom trabalho sob o ponto de vista de criação cénica e de comunicação, apoiado por um conjunto de actores, alguns jovens, que se apresenta com uma grande coesão, entre os quais será de chamar a atenção para a jovem Maria João Vieira e para outro jovem, José Boavida.

Os resultados obtidos têm que se considerar certos: «O Avestruz Mecânico» é um espectáculo para crianças que recomendo sem reservas.

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

OS INTOCÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

A MAIS LOUCA ODISSEIA NO ESPAÇO
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3

AS BRUXAS DE EASTWICK
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

FORÇA DELTA
(maiores 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24.00 h

O QUARTO PROTOCOLO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 1

OS INTOCÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

Amoreiras 2

JAMES BOND 007 RISCO IMEDIATO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 3

NAS PORTAS DO INFERNO
(maiores 18 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30, e 24.00 h

Amoreiras 4

O SEGREDO DO MEU SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 5

O NAVIO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 6

FULL METAL JACKET (NASCIDO PARA MATAR)
(maiores 16 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h

Apolo 70

A MAIS LOUCA ODISSEIA NO ESPAÇO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Ávila

— T. 539930

ANGEL HEART (NAS PORTAS DO INFERNO)
(maiores 18 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis

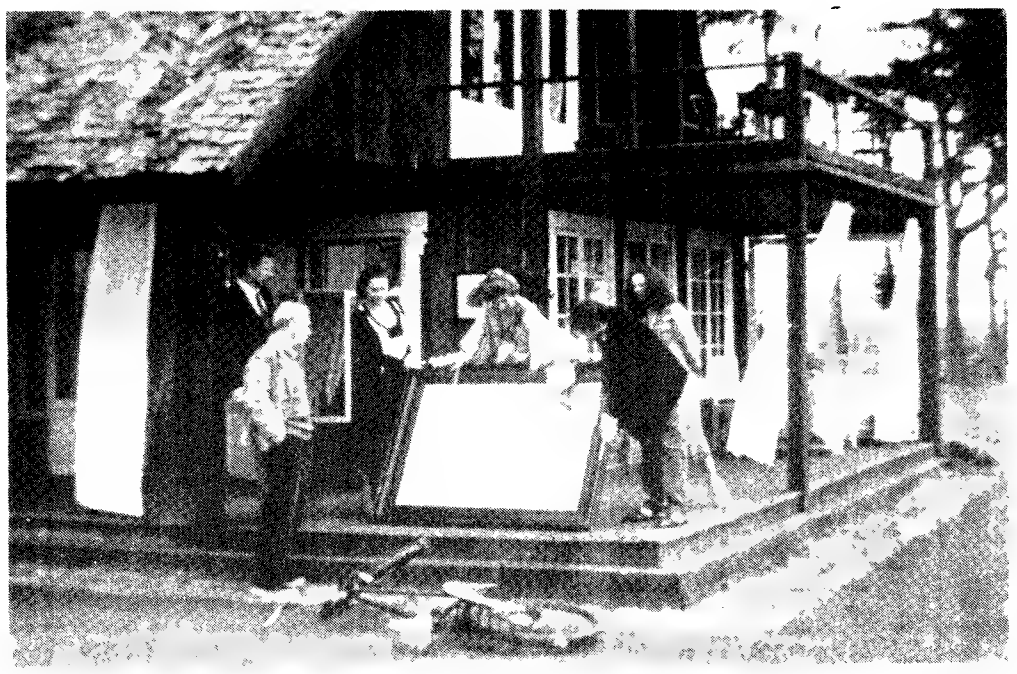
— T. 547163

ENCERRADO

Berna

— T. 776098

HUMILHAÇÃO
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h



Uma cena do filme «O Sacrifício» realizado por André Tarkovski, distinguido com o prémio especial do júri e o prémio ecuménico pela visão poética de um mundo ameaçado, no Festival de Cannes. Em exibição no cinema Quarteto.

Capitólio

— T. 372358

PESADELO DE UMA VIRGEM
(maiores 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil

T. 530194

AS BRUXAS DE EASTWICK
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebolso

NOVIDADES SEXUAIS
(Int. m. 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
DESFLORAÇÕES II
(maiores 18 anos)
23.30 h

Cine Camões

T. 324194

SARILHO NO FAR-WEST
(n/acons. m. 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222

— T. 579460

VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS
(n/acons. m. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Cine Portela

— T. 9434773

DELIQUENTE E DETETIVE
(maiores 12 anos)
16.00 e 21.45 h

O CÃO
(maiores 18 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

JARDINS DE PEDRA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes

— T. 322523

ROBOCOP – O POLÍCIA DO FUTURO
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

O QUERIDO LILÁS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

NOVE SEMANAS E MEIA
(maiores 18 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

CURTO-CIRCUITO
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444

— T. 768078

O QUERIDO LILÁS
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

ROBOCOP – O POLÍCIA DO FUTURO
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

O QUARTO PROTOCOLO
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

ESTRANHA PAIXAO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas

PLATOON – OS BRAVOS DO PELOTÃO
(maiores 16 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini

— T. 734009

ESTRANHA PAIXÃO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 806847

ROBOCOP – O POLÍCIA DO FUTURO
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00 h

ARIZONA JUNIOR
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império

— T. 555134

O SEGREDO DO DESERTO
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

ROBOCOP – O POLÍCIA DO FUTURO
(maiores 18 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

CRÓNICA DE UMA MORTE ANUNCIADA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

ARIZONA JÚNIOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

OS INTOCÁVEIS
(maiores 16 anos)
13.45, 16.15, 18.45 e 21.30 h

BLUE VELVET — VELUDO AZUL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

FULL METAL JACKET (NASCIDO PARA MATAR)
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Nimas

— T. 574362

AS BRUXAS DE EASTWICK
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

A VINGANÇA DO COMANDO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia

T. 325309

ORGIAS NOCTURNAS
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathé

— 82193[3]

REGRESSO À ESCOLA
(n/acons. men. 12 anos)
14.00, 16.30 e 21.00 h

Politeama

T. 326305

O SEGREDO DO DESERTO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

Sala 1

NAS PORTAS DO INFERNO
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
MONTANHAS AZUIS
(maiores 12 anos)
14.30 e 01.15 h

Sala 2

JARDINS DE PEDRA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
MONTANHAS AZUIS
(maiores 12 anos)
23.30 h

Sala 3

MELO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45 e 21.30 h
POMBA SELVAGEM
(maiores 12 anos)
23.30 h

Sala 4

O SACRÍFICIO
(maiores 12 anos)
15.00, 18.45 e 21.30 h
CARTAS DE UM HOMEM MORTO
(maiores 12 anos)
24.00 h

Roma

T. 889192

TERRA BRUTAL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy

T. 548560

O SOLDADO AVENTUREIRO
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

A MAIS LOUCA ODISSEIA NO ESPAÇO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

Sala 2

FULL METAL JACKEY
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

OS INTOCÁVEIS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

7.ª Arte

— T. 730715

FULL METAL JACKEY (NASCIDO PARA MATAR)
(maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45e 24.00 h

Star

— T. 804210

AS BRUXAS DE EASTWICK
(maiores 16 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

FULL METAL JACKEY (NASCIDO PARA MATAR)
(maiores 16 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Tivoli

— T. 570595

NAS PORTAS O INFERNO
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim

T. 706666

CAMINHO DE FOGO
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon

T. 368480

FREIRA DE MONZA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodíaco

— T. 570151

MELO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro — «A Espada Encantada», às 15.00 e 21.30 h (maiores 6 anos).

AMADORA — Cinestúdio — «Crónica de uma Morte Anunciada», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

AMADORA — Babilónia — «Nas Portas do Inferno», as 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 23.45 h (maiores 18 anos).

ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «Quem e Aquela Garota», as 21.30 h (maiores 12 anos).

CACÉM — Cinestúdio Flores — «A Selva de Jade», às 15.00 e 21.30 h (maiores 18 anos).

MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «A Canção do Carrasco», às 21.30 h (maiores 12 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «Que Sorte Danada», às 18.15 e 21.15 h (maiores 16 anos).

ALGÉS — Cinema 2000 — «La Bamba», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «O Expresso da Meia-Noite», às 15.30, 18.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Robocop – o Polícia do Futuro», às 15.30 e 21.45 h (maiores 18 anos).

Sala 2 — «Encontro Inesquecível», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos)

CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Os Dias da Rádio», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos).

CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Arizona Júnior», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Sala 2 — «Robocop – o Polícia do Futuro», às 15.30 e 21.45 h (maiores 18 anos).

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Que Sorte Danada», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

ALMADA — Cinestúdio Almada — «O 4.º Protocolo», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

ALMADA — Incrível Almadense — «Estado de Guerra», às 15.30 e 21.30 h (n/acons. m. 18 anos).

COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «A Arma Mortífera», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos) — «Inferno Sexual» às 24.00 h (maiores 18 anos).

COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «O Grande Assalto», às 15.45 e 21.30 h (maiores 16 anos).

Sala 2 — «A Noite dos Arrepios», às 16.15 e 21.45 h (maiores 16 anos).

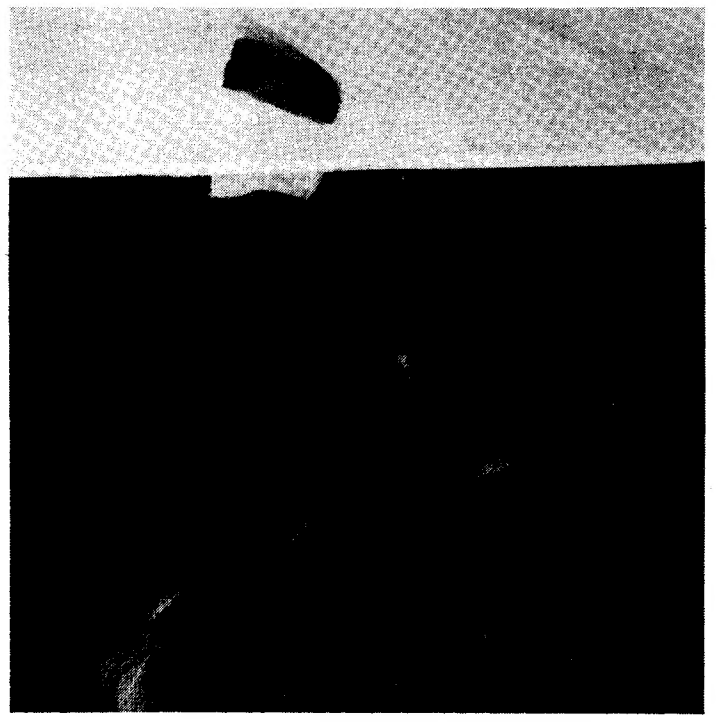
PINTURA DE ROMY CASTRO

Até ao próximo dia 5 de Dezembro, a Galeria Triângulo 48, na Av D. Vasco da Gama, 48-A, tem patente uma exposicão de pintura de Romy Castro - artista da nova geração, licenciada pela ESBAL: pintora, ceramista e designer, a trabalhar em Lisboa e Madrid.

Concluídos os estudos na Escola Superior de Belas–Artes de Lisboa, em 74, Romy muda–se para Paris onde, até 79,frequenta a École Supé ieur de Beaux–Arts, alternando os seus estudos académicos de Pintura com a investigação e a prática em design gráfico. Convive com personalidades das Artes e das Letras, participa em exposições colectivas e efectua várias viagens de estudo por toda a Europa.

Regressada a Lisboa (1979-80), desenvolve a sua actividade tanto na área da pintura como da tecnologia e técnica da cerâmica bidimensional, percorrendo e investigando todas as fases. Efectua viagens de estudo a fábricas de produção industrial e a ateliers artesanais.

Mais recentemente, participa a convite do grupo «Phrase» em «Arte em Debate», inicia estudos de Pintura em Madrid sob a orientação do pintor Lucio Munoz, é autora e narradora do programa da TV «Uma História ao Fim do Dia» e é convidade para membro do júri de selecção em Pintura/Desenho/Escultura na I Mostra Portuguesa de Artes e Ideias. Está representada em diversas colecções particulares (na Europa e na América) e públicas, designadamente no Museu de Vila Nova de Cerveira, Museu Nacional do Azulejo, ESBAL, Caixa Geral de Depósitos e Banco Pinto & Sotto Mayor.



EXPOSIÇÕES

JUNTA DE FREGUESIA DE SANTIAGO (Lisboa): exposição de fotografia de Artur Pastor (filho) intitulada «A Cor que eu trago», patente at 28 de Novembro aos sábados das 13 às 18, terças e sextas das 20 às 22.

GALERIA IAM (R. da Misericórdia, 92-1º): escultura de Lígia reis e pintura de Alexandre reis até 27 de Novembro, de segunda a sábado das 10 às 13 e das 15 às 19.

FUNDAÇÃO ENG. ANTÓNIO DE ALMEIDA (R. Tenente Valadim, 231-Porto): óleos e aguarelas de Ana Estrela até 25 de Novembro, nos dias úteis das 14,30 às 18,30, sábados das 21,30 às 23.

GALERIA DO CASINO ESTORIL: até dia 1 de Dezembro, todos os dias das 15 às 24, o VIII Salão de Outono.

GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO: até 5 de Dezembro, a exposição «Campéstico», paisagens e interiores de Álvaro Lapa.

GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA: até 6 de Dezembro, a 2ª Exposição da Associação de Artistas e Gravadores da Amadora, com trabalhos de David Almeida, Maria Irene Ribeiro, Marlília Viegas, Luisa Nogueira, Rui Pimentel e Henrique Silva, concorrentes ao concurso de Gravura alusivo ao 100º aniversário da estação da Porcalhota e da Linha de Sintra. Patente diariamente das 9 às 23 horas.

ARCADAS DO PARQUE (Estoril): a Junta de Turismo da Costa do Estoril apresenta Pintura de Carlos Lança até 6 de Dezembro, nos dias úteis das 9 às 19, domingos das 9 às 18.

PALMA-GALERIA DE ARTE (C. da Palma de Baixo, 6): até 1 de Dezembro, aguarelas de Xico Pereira e cerâmica de Maria José Mateus Lopes. De segunda a sábado das 14 às 20

MUSEU REGIONAL DE SINTRA (exposições temporárias): até 26 de Novembro, Rui Albuquerque apresenta os seus mais recentes trabalhos de Pintura.

GALERIA QUADRADO AZUL (R. de Costa Cabral, 777-Porto): até 9 de Dezembro, exposição de Pintura (1939 a 1987) de Nadir Afonso e apresentação do vídeo «Marcos de um Percurso» pelo realizador Filipe Oliveira Dias. Diariamente das 10 às 12 e das 15 às 22.

CENTRO EUROPEU DE LÍNGUAS (Av. Padre Manuel da Nóbrega, 3-A): até 31 de Janeiro, «Gravuras e Signos» de Laura Cesana, patente de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 20, sábados das 11 às 13.

ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): pintura de Daniel Nave até 9 de Dezembro, de segunda a sábado das 10 às 19.

GALERIA DE ARTE ARCADA (Parque do Estoril): até 8 de Dezembro, pintura de Rui de Azevedo.

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Neri, 42): desenho e pintura a óleo da autoria de Gaëtan, «Une Chambre en Ville», patente até 6 de Dezembro de terça a sexta das 15 às 20, sábados e domingos das 16 às 19.

GALERIA MONUMENTAL (Campo dos Mártires da Pátria, 101): «Temas e Pretextos» de Jorge Varanda até 1 de Dezembro, de terça a domingo das 15 às 20.

GALERIA TRIANGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): pintura de Romy Castro até 5 de Dezembro, de segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 13.

GALERIA QUADRUM (R. Alberto de Oliveira, 52-Alvalade): pintura de Graça Coutinho até 12 de Dezembro, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 15 às 19.

GALERIA DE ARTE DAS AMOREIRAS (Amoreiras Shoping Center-2º piso): pintura de Carlos Amaral, para inauguração na nova temporada. Até 29 de Novembro, todos os dias das 9 24.

MÓDULO (Av. Ant. Augusto de Aguiar, 56-5º-Dt.): pintura e desenho de manuel Botelho até 10 de Dezembro, de segunda a sábado das 16 às 20 (excepto feriados).

LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): Pintura de Luís Alves da Costa com o título « A propósito de Sebastiam».

RESTAURANTE ESCORIAL-SALA DE ARTE (R. das Portas de Santo Antão, 47): exposição comemorativa do 20º aniversário do restaurante (8º da galeria de arte), com trabalhos de Alfredo Luz, Artur Bual, António Colaço, Boavida Amaro, Cargaleiro, Espiga, Helena Justino, João Mário, Kira, Mário Silva, Martins Gomes, Molina, Ribeiro Farinha, Silva Palmeira e Tomás de Melo.

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: até 30 de Novembro, uma colectiva com obras de Vieira da Silva e Arpad Szenes, José Noel Perdigão, Helena Matta, Helena Justino, Aida Sousa Dias, Artur Bual, Pedro Moura, Melopo, Carlos Lanca, Kira, Holandês, Francisco José Simões e Maria Velez.

CAMARA MUNICIPAL DE ALMADA (átrio): exposição com o título «Convite à Descoberta», integrada na iniciativa «Informação pela Imagem» e que tem por tema o património histórico do concelho.

ESPACE ALLIANCE (Alliance Française de Lisboa-R. Braamcamp, 13-1º): até 27 de Novembro, nos dias úteis das 10 às 13 e das 18,30 às 20, uma exposição de Luís Manuel Gaspar.

CLUBE DE EMPRESÁRIOS (Av. da República, 38): 1ª exposição em Portugal de Batista e Mady, de Pintura e Talha.

PALÁCIO FOZ: exposição dos trabalhos admitidos e concorrentes ao XI Salão Nacional Fotográfico e X Ibérico de «O Lar do Comércio». Patente até 18 de Novembro.

CASA DA MOEDA (átrio): «18 esculturas em ferro e 40 medalhas em bronze» do escultor José Manuel Aurélio. Lançadas na mesma ocasião as medalhas comemorativas do Ano Europeu do Ambiente e do Dia Mundial da Alementação.

LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): até 28 de Novembro, a exposição «O Cartaz Contemporâneo».

CASA DOS TABUENSES (R. dos Poiais de S. Bento, 75-B): desenho e escultura de Fernanda Assis, uma exposição integrada na acção de dinamização cultural da Casa dos Tabuenses com o apoio do Grupo de Teatro «Maizum». Até 28 de Novembro, de segunda a sábado das 14 às 21.

CLUBE CINQUENTA (R. S. Mamede ao Caldas): pintura e desenho de Maria Gabriel até 9 de Dezembro, de terça a sexta das 17 às 20, sábados das 15 às 20.

CASA DE BOCAGE (Setúbal): até 29 de Novembro, pintura de João Alfaro e colagem de António Nelos. Exposição patente nos dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17,30, sábados e domingos das 15 às 18.

CENTRO CULTURAL DE ÉVORA: pintura de Coca até 23 de Novembro.

DITEC-ESPAÇO ARTE(Av. da Igreja, 46-A): até 23 de Novembro, aguarelas e óleos de Real Bordalo. de segunda a sexta das 14,30 às 19,30, sábados das 10 às 13 e das 15 às 19,30.

ATELIER 15 (R. Freitas Gazul, 24-D): até 5 de Dezembro, desenhos de Vasco Folha, de segunda a sexta das 18 às 22 e aos sábados das 15 às 19.

GALERIA DA VOZ DO OPERÁRIO: pintura de Eduardo Teixeira até 3 de Dezembro, de segunda a sexta das 10 às 19, sábados das 15 às 19.

RECREIOS DESPORTIVOS DA AMADORA (ex-Cine Plaza): até dia 22, uma exposição de Arte da República Socialista Soviética de Azerbaidjão, integrada nas comemorações do 70º aniversário da revolução Socialista de Outubro de 1917, por iniciativa da Câmara Municipal da Amadora e da Associação Portugal-URSS. Trabalhos de pintura, tapeçaria, artesanato em cobre, gravura e fotografia. Paralelamente, decorrerá ente os dias 7 e 21, um ciclo de Cinema.

GALERIA DA CERVEJARIA TRINDADE: até 27 de Novembro, Pintura de José Manuel Soares «Motivos do Alentejo», diariamente das 15 às 23.

GALERIA DE S. FRANCISCO (R. Ivens, 40): até 28 de Novembro, pintura de Álvaro Perdigão, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 10 às 13.

PÁTEO ALFACINHA: Pintura de Margarida Marques até 17 de Novembro, patente todos os dias das 15 às 22 horas.

GALERIA DA VOZ DO OPERÁRIO: Pintura de Eduardo Teixeira até 3 de Dezembro, dias úteis das 10 às 19, sábados das 15 às 19.

CINEMA

CINEMA QUARTETO: Semana de Cinema Soviético - sessões às 23,30 nas quatro salas com: «Fouetté» de Vladimir Vasiliev, «Cartas de um Homem Morto» de K. Lopushanski, «Montanhas Azuis» de Eldar Changuelaia e «A Pomba Selvagem» de Serguei Soloviov.

CINEMATECA PORTUGUESA: Ciclo Claude Chabrol - às 18,30 «O Tigre Ataca»/1964 com Roger Hanin e Maria Maubam; às 21,30 «O Tigre Perfuma-se com Dinamite»/1965, com Roger Hanin e Margaret Lee.

CONFERÊNCIAS

GULBENKIAN (ANFITEATRO III): 4º Congresso de Cerâmica Medieval do Mediterrâneo OOcidental, até dia 22.

ESPECTACULAR

ESPECTACULAR

David Ferreira, com responsabilidade no mundo discográfico, manifestou-se contra a lei chamada «da Música portuguesa» a qual obriga a determinada percentagem a presença da nossa música na Rádio Televisão.
Ele é contra porque é contra toda a imposição. Será uma lei que vai contra a liberdade de programação.
Também é contra porque não há música portuguesa de qualidade em quantidade bastante para satisfazer os requisitos da lei.
Em primeiro lugar, toda a lei impõe.
Importa conhecer o sentido da imposição, contra e a favor de quem ela vai.
Conhecida a força das transnacionais que mandam no comércio do disco, compreende-se que a debilidade da máquina doméstica necessita de ser protegida. Pois não se pensa já numa lei que regule o uso das estrangeiras no Algarve?
Por outro lado, e a respeito da qualidade. Será, na sua maior parte, de boa qualidade a música estrangeira que satura a rádio e a televisão? A David Ferreira repugna-lhe ser polícia. A mim, repugna-me ser colonizado. Se a polícia me defender disso, viva a polícia...

José Mirandum

MÉDICO DE URGÊNCIA

CLÍNICA S. JOÃO DE DEUS

☎ 76 61 71 / 76 61 78 / 76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALMIRANTE GAGO COUTINHO: Estados Unidos, Av. dos Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); **ANJOS - RUA MARIA ANDRADE: Renascença**, R. Damasceno Monteiro, 104-A-B (T. 831504); **AVENIDAS NOVAS: Figueiras**, Av. Marquês de Tomar, 20-22 (T. 544995); **CALVÁRIO: Monge**, R. dos Lusíadas, 30-32 (T. 636704); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P. das Casas Novas, 5-A (T. 311216); **HOSPITAL DOS CAPUCHOS: Capuchos**, R. [illegible]no Cordeiro, 2-A (T. 372[illegible]); **LUMIAR: Douro**, Al. das L[illegible]as de Torres, 93-A-B (T. 791151); **MERCADO DO CHILE: Alcalis**, R. Cavalho Arau[illegible] 46-B (T. 841708); **PENHA DE FRANÇA: Dimar**, R. Conde de Monsaraz, 17-B (T. 892533); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **RATO: Soares**, Av. Álvares Cabral, 1 (T. 684282); **RESTELO - AVENIDA VASCO DA GAMA - ALGÉS: Ocidental**, R. D. Jerónimo Osório, 18-D (T. 610256); **SANTOS: S.A.F. Silva e Filhos**, R. de São João da Mata, 72-74 (T. 661010); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA: Vitex**, R. de Benfica, 373-B (T. 780548); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS: Monserrate**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 9811139); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A. do Falcão, 3-A (T. 993912).

REFORÇO — ALVALADE: Zil, Av. da Igreja, 9-D (T. 891780); **AREEIRO: Central do Areeiro**, Av. de Paris, 2-2-A (T. 8[illegible]820); **BAIRRO ALTO: Azevedo [illegible]não & Veiga**, R. da Mi[illegible]córdia, 24 (T. 323540); **BAIRRO DO MONTE PEDRAL: Zema**, R. General Justiniano Padrel, 21-A (T. 832580); **BENFICA - CEMITÉRIO: Simões**, C. do Tojal, 102-A (T. 749649); **CAMPO DE OURIQUE - PRAZERES: Ourique**, R. Freitas Gazul, 32-B (T. 671667); **CAMPOLIDE: Central de Campolide**, R. General Taborda, 17 (T. 680304); **ESTEFÂNIA: Estefânia**, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 544438); **MARQUÊS DE POMBAL - PICOAS: Correia Almeida**, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (T. 547385); **OLIVAIS SUL: Marta**, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **BURACA - AMARORA: Gaspar Pote**, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-B (T. 2750242). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Avelar da Silva**, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A (T. 2750337). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 229011). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leã**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Pimenta**, R. Conselheiro Joaquim António de Aguiar, 259 (T. 2073012). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Duarte Ramos**, R. de Bafatá, loja 30, Centro Comercial Belsul (T. 2243143). Até às 22 horas; **SEIXAL: Soromenho**, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO: São Pedro**, Av. de Camões, 36 (T. 2311133). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Cameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Isabel**, L. Batalha Viso, lote 68 (T. 21677). Permanente; **Lisboa**, R. Dr. Paulo Borba, 70 (T. 22248). Permanente; **Tavares da Silva**, R. das Gaivotas, 68 (T. 29316). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Dias & Saraiva, Av. Afonso Pala, 17 (T. 211487). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Permanente; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Mendes Junqueiro**, R. de Luanda, lote 5-B (T. 2477838). Permanente; **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADRONA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Ostende**, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 22 horas; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Heleno, R. 1, lote C, Reboleira Sul (T. 964796). Permanente; **Clabel**, R. António Sardinha, 23-D (T. 4938551). Até às 22 horas; **Carlos**, R. Sebastião da Gama, 28-B, Casal de São Brás. Até às 22 horas; **QUELUZ: Zeller**, R. da República, 83 (T. 950045). Permanente; **CAMARATE: Fátima**, Fetais (T. 2570969). Até às 19 horas; **CACÉM: Guerra Rico**, Av. dos Bombeiros Voluntários (T. 9244002). Permanente; **ALGUEIRÃO: Vítor Manuel**, E. de Algueirão, 123 (T. 9217814). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Dumas Brousse**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Pendoa, 17 (T. 9231070). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmacias — MOSCAVIDE: Império, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Lourenço**, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 87 (T. 9830027). Permanente; **AVEIRO: Moura**, R. Manuel Firmino, 36 (T. 22014). Permanente.

TEATROS

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras, 52 — Tel. 89 70 17 e 36 17 40

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00

«**TOMA LÁ REVISTA**«, de Henrique Santana e Francisco Nicholson, com a colaboração de Mário Zambujal. Direcção e criação coreográfica de Magda Cardoso. Direcção e encenação de Francisco Nicholson. Interpretação de Eugénio Salvador, Simone deOliveira, Francisco Nicholson, Delfina Cruz, Carlos Cunha e Marina Mota.

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 538586

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00

«**CRIADA PARA TODO O SERVIÇO**», de Barrilet e Grédy. Adaptação e encenação de Armando Cortez. Cenário de Miguel Sá Fernandes. Interpretação de Florbela Queirós, Armando Cortez, Manuela Maria, Norberto de Sousa e Alexandra Pereira.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De quarta a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«**A DAMA DO MAXIM'S**«, de George Feydeau. Pelo **Novo Grupo**. Tradução: Luiz Francisco Rebello, Vera San Payo Lemos e João Lourenço. Encenação: João Lourenço. Cenários: Nuno Carinhas. Figurinos: Vera Castro. Música: Eduardo Paes Mamede.

A Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Sala principal

De terça a sábado às 21.30. Domingos às 17.00

«**OS DOIS CORCUNDAS E A LUA**», de Richard Demarcy. Enc. João Mota. Interp. Carlos Paulo, Paulo Ferreira, Jorge Loureiro, entre outros. M./6 anos.

Laura Alves

R. da Palma, 251 — Tel. 863977

De 5.ª a domingo, às 21.30; sábados, domingos e feriados, também às 16.00

«**SOCORRO... SOU UMA MULHER DE SUCESSO**», de Alloisio Coli-Gaber. Cen.: Jorge Rocha. Enc.: Io Appolini. Fig.: José Carlos. Versões das canções de Nuno Gomes dos Santos. Arranjos musicais de Luís Filipe.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

Rossio, Telef. 372246. De 3.ª a sáb., às 21.30, sáb. e dom. às 16.

GUERRAS DE ALECRIM E MANGERONA, de António José da Silva. Enc. de Carlos Avilez, Int. de Manuel Coelho, João de Carvalho, Carlos Pimenta, S. José Lapa, Catarina Avelar, Paula Mora, Fernanda Borsatti, António Anjos e Vítor Ribeiro.

Sala Gil Vicente

De 3.ª a sábado, às 21.45; sábado e domingo, às 16.30

«**RELATÓRIO PARA UMA ACADEMIA**«, de Kafka. Encenação de Durval Lucena. Interpretação de João d'Ávila. (Estreia provável dia 12).

Porto — Sala Povo Portuense

R. de Camões, 578 — Tel. 28 344

De 3.ª a domingo, às 21.45

«**TIO VÂNIA**«, de Anton Tchekov. Pelo Seiva-Trupe. Encenação de Fernando Umaña. Interpretação de Júlio Cardoso, Estrela Novais, Alfredo Correia, Glória Férias, Alberto Quaresma e Laura Perry.

Teatro do Século

R. do Século, 41 — Tel. 32 47 07

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingo às 17.00

«**METRO-CABARET**«. Espectáculo musical. Texto de Fernando Gomes e música de Zé Carraza. Com Fernando Gomes, Maria Vieira e Adriano Luz.

Instituto Franco-Português

Av. Luís Bivar, 91 — Tel. 54 45 74

De 3.ª a sexta, às 21.30; sábado e domingo às 17.00

«**LES LETTRES DE LA RELIGIEUSE**«. Por IFP — La Théatrelle. Encenação de Jean Lejude. Interpretação de Solange Charlot, Maria Mendes e Alexandre Melo. Música de Fernando Marques.

Setúbal — Teatro de Bolso

R. Balneário Dr. Paula Borba — Tel. 2 91 30

5.ª e 6.ª, às 21.30; sábado e domingo, às 16.00 e 21.30

» **O MÉDICO À FORÇA**«, de Molière. Pelo Teatro de Animação de Setúbal. Encenação de Carlos César e Asdrúbal Teles. Interpretação de Carlos Rodrigues, Maria Clementina, João Victor, Nuno Mello e Rui Serra.

Drogaria Ideal

R. do Conde, 57 — Tel. 66 12 77

Diariamente, às 23.30

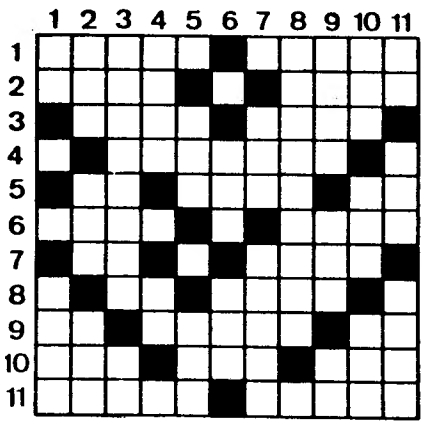
«**MULHERES DE CALÇAS**«. Números de revista. Por Zita Duarte.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17 185

HORIZONTAIS:

1 Que dura um ano. Freguesia do concelho e distrito de Viseu.
2 Vais para fora. Comer à ceia.
3 Do feitio do ovo. Tarugo ou prego de madeira.
4 Areenta.
5 Senhor. Ramada. Pátria de Abraão.
6 Aquele que. Coligação.
7 Nota musical. Serra de Espanha.
8 Catedral. Encoleriza.
9 Espera resposta. Definhada. Pronome reflexo.
10 Pronome pessoal. Recusa. Felicidade.
11 Preso com elos. Açoite.



VERTICAIS:

1 Carta de jogar. É necessário.
2 Recusa. Eia! Lista.
3 Gritareis (fig). Apelido.
4 Guarnecer de asas. Preposição.
5 Ver. Espaço de doze meses.
6 Negativa. Nome de letra.
7 Tonalidade. Passeios.
8 Emparelhara.
9 Rio de Portugal. Sufixo que designa pequenez. Bromo (s.q).
10 Rio de Portugal. Aperta molhos. Ente.
11 Érbio (s.q). Época. Receia.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 17 184

HORIZONTAIS:

1 Cada. CHÃO.
2 Ala. Ror. Ama.
3 Sc. Modas. At.
4 PISADO. ERVA.
5 Ataras. Luar.
6 Amor. Sais.
7 AT. Au.
8 Im. Pecara.
9 Siasse. Isar.
10 NÃO. Agá. Ir.
11 Essa. Croa.

VERTICAIS:

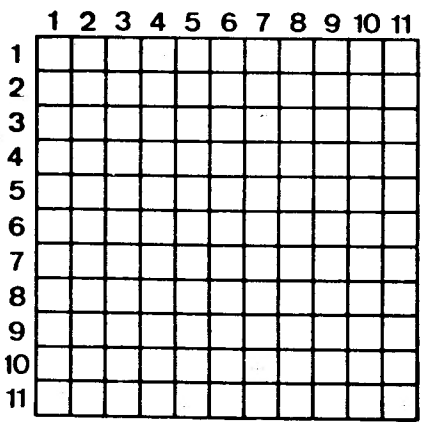
1 Caspa. Cisne.
2 Aleita. Mias.
3 DA. Samia. Aos.
4 Marotas.
5 Rodar. Sá.
66 Modos. Apego.
7 Rã. Sue.
8 Sela. CI.
9 Há. Ruínas.
10 Amavas. Raio.
11 Ratão. Parra.

PROVÉRBIO: Chão pisado, erva não dá.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 010

HORIZONTAIS:

1 Freguesia do concelho de Sabugal. Antiga medida de capacidade.
2 Uma das partes do Mundo. Arrostava.
3 Domestico. Distinção.
4 Recrutarei.
5 Ave brasileira, semelhante ao zablê. Guarnecera de arames.
6 Sufixo que designa estado. Acredita. Homem de baixa estatura.
7 Segundo mês sagrado dos hebreus, que corresponde à lua de Abril. Todos os corpos que existem no espaço.
8 Cidade da Roménia. Vê. Rio de Itália.
9 Queridas. Dar mios.
10 Trituravas. Filtrara.
11 Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais. Atravessar.



VERTICAIS:

1 Cidade fortificada de Espanha. Patrão.
2 Separaríamos.
3 Macaco. Verbais.
4 Extremidades dos braços. Nome de homem.
5 Desequilibradas mentais.
6 Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital.
7 Ave trepadora. Táli (s.q). Aqui.
8 Incinerararemos.
9 Ilha do Estado da Baía. Seguias.
10 Nome de homem. Apagara.
11 Autores. Calote. Rogar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16 009

HORIZONTAIS:

1 Labrujó. AC.
2 Acará. Ficha.
3 Mor. Iriaras.
4 Emo. Ir. Apá.
5 Gemido. Ar.
6 Ateai. Corra.
7 Letrado. Sãs.
8 Rabada.
9 Não. Omita.
10 Em. Agosto.
11 Pessoais.

VERTICAIS:

1 Lamegal. Nei.
2 Acomete. Am.
3 Barómetro.
4 RR. Iara. Fé.
5 Uai! Diabo.
6 Rio. Damas.
7 Ofir. Código.
8 Ia. Dó. Atoa.
9 Acra. Rs. Asi.
10 Chaparas. TS.
11 Asaras. Co.

Rádio

Antena Um

16.00: Pequeno jornal e rock-lândia; **18.00**: Regressos; **20.00**: No estúdio e no estádio e música portuguesa; **20.30**: Diálogo; **21.00**: Musical; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

16.15: Três ricercari, de Martinu; **16.30**: Álbum musical; **17.00**: Terra viva, planeta azul; **17.30**: Trechos de ópera; **18.40**: «Suite Espanhola», de Albeniz; **19.00**: Integrais; **19.35**: Excertos, da oratória «Judas Macabeus», de Händel; **20.40**: Música, para oboé e orquestra, de Vaughan Williams; **21.00**: Uma obra... duas versões; **22.15**: Sinfonia, n.º 3, «Escocesa», de Mendelssonn; **23.00**: O canto e os seus intérpretes; **00.00**: Conjuntos instrumentais; **00.50**: Último andamento; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; **17.00**: Feira mágica; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: É de noite... já se vê; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: Nova geração; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Morrison Hotel; **02.00**: O rock pode esperar; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM.

15.00: Terceira vaga; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**. Programa da LAR; **20.30**: Cidade nova; **21.00**: Luzes da ribalta; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

09.00: Cem mais; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fontes termais.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Sete colinas; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Tansmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **22.00**: Banda sonora; **23.00**: Bola branca; **23.30**: As canções da meia-noite; **23.55**: Meditando.

TELEVISÃO

RTP 1

17.36 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
«Passeió Pela Arte» e «Heidi»

18.20 - Grande Ecrã
«Jorge Brum do Canto»

18.55 - O Império de Carson
26º Episódio: Artur obtém uma grande vitória no caso de Mrs. Ward e decide enfrentar o pai, mas fica surpreendido com a reacção daquele

19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.09 - Direito de Antena
«Associação dos Cozinheiros e Pasteleiros de Portugal»

20.15 - Roque Santeiro
26º Episódio: Zé das Medalhas e Giló conseguem distrair a atenção de Noronha e de Pombinha para devolverem a estátua que haviam roubado para fazer uma cópia. Jurandu, um costurteiro amigo de Matilde, chega a Asa Branca para desenhar o vestido de noiva de Porcina. Matilde conta a Jurandu que Ronaldo voltou a procurá-la e ameaçou ir visitá-la a Asa Branca. Subitamente, um estranho entra na cidade e não parace reconher a antiga Asa Branca.

21.20 - Saber a Valer
21.30 - A Clínica da Floresta Negra
5º Episódio: Dr. Marker, um médico que exerce a sua profissão na província, é chamado a acorrer com urgência a casa de um idoso aldeão, Lutz, que ingerira, na esperança de morrer rapidamente, uma grande quantidade de comprimidos. Com este gesto procura libertar-se da pobreza em que vive. E Marker faz-lhe a vontade. No entanto, o filho de Lutz acusa-o de negligência profissional por não ter evitado a morte do pai.

Realização: Alfred Vohrer

23.20 - 24 Horas
23.55 - Remate

RTP 2

14.10 - Agora, Escolha!
15.40 - Concerto Pela Orquestra da Juventude
«Gustav Mahler»
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Os Emigrante
126º Episódio

18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Tottaly Live
19.55 - Hitchcock Apresenta
118º Episódio: Charles Gresham é um actor com cerca de 50 anos que, apesar de ter sido famoso, se encontra sem trabalho e sem dinheiro. Ao saber que Wayne, um amigo seu, está a produzir uma nova peça, vai falar com ele, pedido-lhe emprego. Wayne recusa, mas, Charles recorda-lhe um episódio ocorrido há alguns anos e começa a fazer chantagem. E Charles é um chantagista tão perfeito que acaba por ser vítima do seu próprio talento.

Realização: Herschel Daugherty

20.20 - Os Malucos do Circo
32º Episódio

20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.35 - Bolsa & Negócios
22.05 - Não Faça Cenas
23.05 - Ma Pavlova
«Ma Pavlova», nome artísitico de Dominique Kalfouni, interpreta diversas coreografias sob a direcção de Roland Petit, que assina também o argumento, coreografia e encenação deste programa com o apoio do Ballet National de Marseille Rolan Petit.

As coreografias são: Les Sylphides brancas e negras; Variação para uma bailarino musical; Variação para três bailarinos tristes; A Mazurka para doze bailarinos; Arlequinade; Os cisnes brancos; O cisne negro; Leda e o cisne; California Popies: Don Quichote.

Música de: Saint Saens, Chopin, Mozart, Tchaikovsky, Bach, Drigo, Satie, Beethoven, Massenet, Berlioz.

Intervenientes: Dominique Khalfouni, Denys Ganio, Luigi Bonino, Jean Pierre Aviotte, Sylviane Bayard, Thierry le Floch, Jean Charles Verchere, Rodolfhe Cassand, Pascal Doye, Hacéne Bahira.

Brum do Canto em «Grande Ecrã»,

No 2º canal às 23.05 , «Má Pavlova»

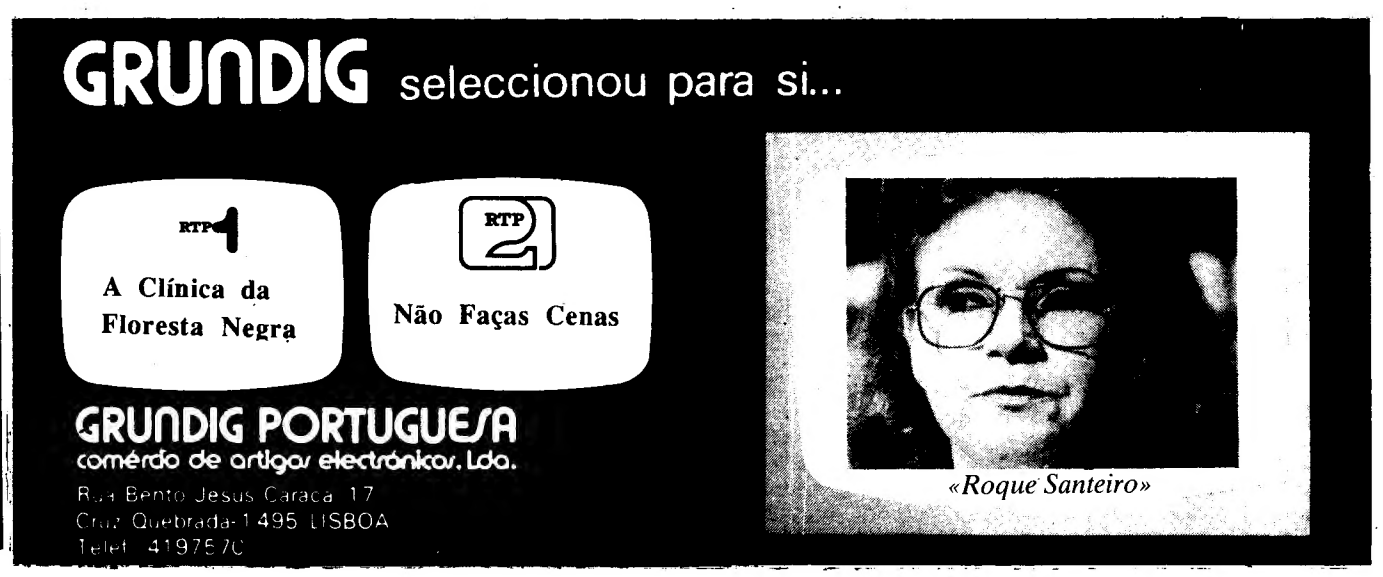
AMANHÃ

RTP-1

10.00 - Às Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
13.35 - Ciclo Preparatório TV
17.36 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.25 - A Mão-O Homem em Projecto
18.55 - O Império Carson
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.15 - Roque Santeiro
21.10 - Programa da Direcção da Informação
22.15 - Acção em Miami
23.15 - 24 Horas
23.45 - Remate

RTP-2

15.40 - Quando as Mulheres Triunfam
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Os Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Totally Live
19.55 - Hitchcock Apresenta
20.20 - Os Malucos do Circo
20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.35 - Cinemadois



«Roque Santeiro»

PORTE PAGO

DL

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 – 32 02 71 2 3 Publicidade 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte 115-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 - 32 22 04 - 32 07 84
Preço do "DL" na Madeira: 55$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos Director adjunto Fernando Piteira Santos

ÚLTIMA HORA

Dez trabalhadores morreram e 37 ficaram feridos quando se deslocavam hoje, de suas casas para o emprego, em Madrid, em consequência do despiste do autocarro em que seguiam. O acidente ocorreu esta manhã a 80 quilómetros da capital espanhola. Dez dos ocupantes escaparam ilesos.

Impostos da CEE incidirão sobre vinho, tabaco e combustíveis

Continuação da pág. 1

A proposta apresentada pela comissão europeia e hoje discutida no Conselho dos Ministros de Economia e Finanças da CEE, integra-se na harmonização fiscal no seio da Comunidade Europeia que decorre da criação do mercado único, sendo seu objectivo a eliminação das fronteiras fiscais por intervenção administrativa, de modo a evitar distorções no comércio comunitário.

O documento em questão prevê a criação de um imposto específico sobre o consumo do vinho português a entrar em vigor desde 1993, bem como um aumento dos impostos específicos já existentes sobre o consumo de tabaco e de alguns derivados de petróleo.

De acordo com as declarações do director-geral das Comunidades Europeias responsável pelo dossier, Rui Vilar, a proposta estipula a adaptação gradual aos níveis de impostos, a ser determinada no tempo por cada um dos Estados membros de acordo com a especificidade das respectivas economias.

No caso do consumo de vinho, o imposto que sobre ele incidirá será igual ao do da cerveja, o que, na opinião de Rui Vilar, poderá criar para os países produtores possibilidades de exportação para o mercado comunitário onde a bebida é actualmente sujeita a elevadas taxas.

A harmonização fiscal passará igualmente pela reaproximação dos níveis de Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), propondo a comissão a eliminação da taxa nula que, no caso português, incide actualmente sobre produtos alimentares considerados de primeira necessidade, produtos farmacêuticos e sobre livros.

O nivelamento das taxas do IVA passaria ainda pela fixação das taxas normais e reduzidas entre os 14 e 20 por cento e entre os 4 e 9 por cento, respectivamente. Recorde-se que, em Portugal, as taxas em vigor dividem-se em quatro categorias, variando entre uma taxa nula, uma reduzida de oito por cento, a normal de 16 por cento e ainda uma taxa de trinta por cento.

No ordem dos trabalhos do conselho dos ministros de economia e finanças dos doze membros estará ainda a análise, pela primeira vez, a crise monetária e financeira que afecta actualmente todos os mercados mundiais.

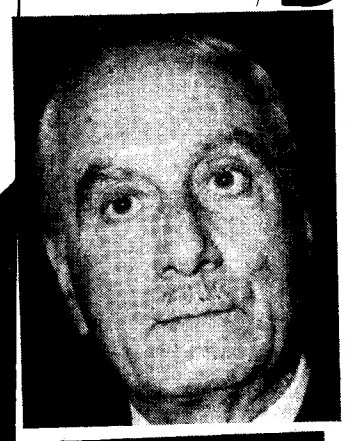
Fontes comunitárias prevêem que o conselho confirmará a vontade do reforço da cooperação monetária e financeira europeia, na tentativa de atenuar os efeitos causados pela quebra bolsista e sequente baixa do dólar. A crise espelhar-se-à, de acordo com as mesmas fontes, nas perspectivas de crescimento, consumo e investimento, esperando-se uma deterioração das previsões até ao momento fixadas para os próximos anos com efeitos negativos nas economias europeias. Neste quadro, é previsível que nessa reunião sejam a adoptadas medidas para fazer frente à actual conjuntura.

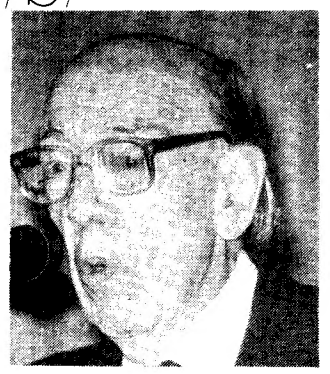
Milhares de contos em jóias roubados na Avenida 5 de Outubro

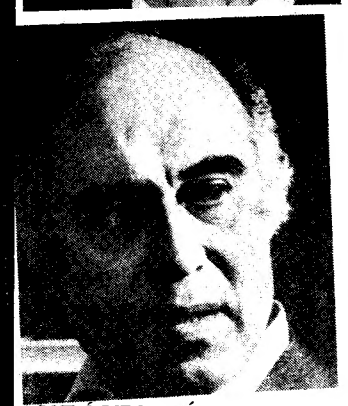
Num prédio da Avenida 5 de Outubro, em Lisboa, cujo número não foi divulgado pela Polícia Judiciária, desconhecidos que ali se introduziram por escalamento, na ausência dos locatários, conseguiram no passado fim-de-semana, apoderar-se de 700 contos em dinheiro, de um revólver e de jóias avaliadas em muitos milhares de contos, entre pulseiras, moedas antigas e fios de outro.

No mesmo período foi ainda participado ao piquete da Polícia Judiciária o assalto a um estabelecimento comercial na Rua José Duro, também na capital, de onde foram furtados 150 pares de peúgos, 30 pares de calças, 25 colchões de algodão, oito edredões, três tapetes de Arraiolos e muitas outras peças de vestuário, no valor de 721 contos.

DECARAS







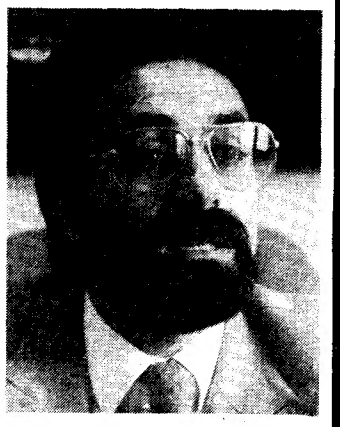
ANTÓNIO SÉRGIO conheceu Raúl Proença em 1911. E de um mero conhecimento, a uma firme amizade e uma fraterna camaradagem temos agora o documentário espantoso no volume «Correspondência para Raúl Proença», edição conjunta de «Publicações Dom Quixote» e da «Biblioteca Nacional», organização e introdução de José Carlos González e um estudo de Fernando Piteira Santos. São 127 documentos seleccionados das 183 cartas de António Sérgio a Raúl Proença (1911—1932) que existem arquivados no Departamento de Espólios da Biblioteca Nacional. A recolha, agora publicada, tem um enorme interesse para a história cultural e política da primeira metade do século.

MARIA GUINOT termina no fim deste mês as gravações do seu novo álbum, que terá o título genérico «Esta Palavra Mulher». Compositora, autora e intérprete, Maria Guinot define o novo trabalho, que tem arranjos de Pedro Osório, como «Um LP naturalmente feito à revelia da moda». O álbum é constituído por um lote de 10 canções já apresentadas em es-

pectáculos e integradas, na sua maioria, no programa televisivo «Deixem Passar a Música».

JOSÉ LUIS ARANGUREN, filósofo espanhol, proferiu, sábado, na Fundação Gulbenkian, uma conferência subordinada ao tema «A Razão na Ética», no quadro do ciclo «Balanço do Século». O Presidente da República, promotor do ciclo de conferências, esteve presente. José Aranguren, de 78 anos, é licenciado em Direito e doutorado em Filosofia e Letras. Professor das universidades de Madrid e da California, Aranguren integrou as correntes cristãs que se opuseram ao regime franquista. A sua obra filosófica tornou-se particularmente conhecida devido aos seus trabalhos no campo de «Ética e a sua reflexão sobre o catolicismo no mundo contemporâneo».

FERNANDO NAMORA, o escritor português contemporâneo mais traduzido mundialmente, acaba de ver mais uma das suas obras traduzidas em língua francesa. Trata-se de «Rio Triste», há poucos dias posto à venda em França e que, segundo informa-



ções dos meios editoriais parisienses, está a alcançar grande êxito. A edição, de acordo com os mesmos círculos, está praticamente esgotada.

ILONA STALLER, «Cicciolina», estará no Coliseu dos Recreios na próxima quinta-feira, dia 19, para apresentar o seu show erótico aos portugueses. Além do espectáculo, a deputada do Partido Radical italiano encontrar-se-á com artistas, jornalistas e personalidades de todos os quadrantes políticos.

EZEQUIEL LINO, presidente da Câmara Municipal de Sesimbra, descreveu o II Festival do Mar como «um acontecimento positivo que fez sobressair as imensas potencialidades» da localidade. «Na análise que fizemos — disse — consideramos que tivemos excesso de manifestações e umas tiraram o brilho às outras. Mas tudo vai ser corrigido para o futuro». O presidente da Câmara de Sesimbra falava no encerramento do II Festival do Mar, que decorreu naquela vila de 15 de Setembro a 15 de Novembro.

"Jackpot" do Totobola deu 7 500 escudos

Totoloto: 8 000 contos para nove apostadores

Os escrutinadores da Santa Casa da Misericórdia tinham apurado, até à hora do fecho do nosso jornal, nove apostadores com a «chave» certa do Totoloto de sábado passado (2, 3, 17, 20, 21, 23 + 31), pelo que, a manterem-se estes resultados, irão receber cada um deles 8000 contos. Entretanto, as previsões apontam para 29 a 31 concorrentes com o 2.º prémio (468 contos), 1100 a 1200 com o 3.º (26 contos), 60 000 a 64 200 com o 4.º (994$00) e 1 028.000 a 1 100 000 com o 5.º (87 escudos).

Quanto ao Totobola, «Jackpot» de 40 587 contos foi praticamente pulverizado com 600 jogadores a acertarem nas treze apostas (prémio de 7250$00), 81 000 com doze (348$00) e 500 000 com onze (57$00).

Peixe ao mar nos Açores

Os pescadores açorianos denunciaram o facto de estar a ser atirado peixe ao mar nos portos de pesca artesanal, naquela Ragião Autónoma, por duas razões: por um lado não há compradores, por outro devido a «deficiências na rede de comercialização» do pescado.

O Sindicato Livre dos Pescadores anunciou, em conferência de Imprensa, em ponta Delgada, que apesar do aumento do pescado nos portos da região, resultante da modernização da frota e dos «ritmos de trabalho muito mais duros» na faina, «têm vindo a agravar-se as condições de vida» no sector.

Esta situação justifica as reivindicações apresentadas na circunstância, no que se refere a direitos sociais e, mais concretamente, a subsídio por doença e reformas que consideram, nos níveis actuais, «em muitos casos de valor insignificante».